













Proc. 50-1-33

Republica dos Estados Unidos do Brasil
ESTADO DO PIAUÍ

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO

=== N. 2 ===

(SEPARATA, COM ACRÉSCIMOS, DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL,
ANO III — 1937)

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA	
SECÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E FINANÇEROS	
BIBLIOTECA	
N.º 300	Data 27.1.1939



22.1.1941

1111
 1111
 1111

318.122
 5617

INSTITUTIONAL
1000 000
116892 17/11/48



PRÉDIO EM QUE FUNCIONA, EM TEREZINA, O *DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE* (OUTRORA *DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA DO ESTADO DO PIAUÍ*, CRIADA PELA LEI N.º 14, DE 19/X/1935, NA GESTÃO DO ATUAL GOVERNADOR DO ESTADO, EXM.º SR. DR. LEONIDAS DE CASTRO MELLO).



INDICE

	<i>Pgs.</i>
<i>Apresentação</i>	1
<i>Prefácio</i>	2/4
SITUAÇÃO FÍSICA	
CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	
I—Posição geográfica do Estado — 1937	
1. Posição dos pontos extremos	6
2. Distâncias entre as linhas geográficas extremas	6
II—Límites e área do Estado — 1937	
1. Extensão da linha divisória e sua distribuição	6
2. Área territorial e sua distribuição	7
III—Geologia	
Distribuição do território do Estado, por cras e sistemas geológicos	8
IV—Bacias hidrográficas	
Distribuição do território e da energia hidráulica do Estado, segundo a classificação oficial das bacias hidrográficas brasileiras	8/9
V—Categoria, posição e altitude das sedes municipais — 1936 (31—XII)	
1. Quadro sistemático	9/11
2. Quadro resumido	11/14
CLIMATOLOGIA	
I—Principais normas meteorológicas da Capital do Estado	14
II—Observações meteorológicas anuais na Capital do Estado — 1935	
1. Características da estação	15
2. Observações relativas á pressão barométrica, temperatura e humidade do ar	15
3. Observações relativas á nebulosidade, chuva, vento, evaporação e insolação	16
III—Distribuição numérica das estações da rede meteorológica e hidro-métrica federal	16
DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)	
I—Quadro resumo da divisão judiciária e administrativa	17
II—Prontuário geral da divisão judiciária e administrativa	
1. Comarcas	18/20
2. Termos	20/21
3. Municípios	22/23
4. Distritos	23/24
III—Distribuição numérica das circunscrições superiores — judiciárias e administrativas	
1. Comarcas	25/26
2. Termos	26/27
3. Municípios	28
SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA	
ESTADO DA POPULAÇÃO	
I—Principais dados demográficos do Estado, segundo os recenseamentos gerais	30

	<i>Pgs.</i>
II—Principais dados demográficos do município da Capital, segundo os recenseamentos gerais	31
III—População do Estado e do município da Capital, e taxas de crescimento, segundo os recenseamentos gerais	32
IV—Arrolamento predial e domiciliário do Estado e do município da Capital, segundo os recenseamentos gerais	32
V—População recenseada em 1920 no Estado, segundo a presença e a residência (efetivos “de fato” e “de direito”)	33
VI—População natural do Estado e recenseada em 1920 no Distrito Federal	34
VII—Estimativa da população do Estado em 31 de Dezembro de 1936	
1. População, segundo as zonas fisiográficas	35
2. População, segundo as comarcas	35
3. População, segundo os termos	36
4. População, segundo os municípios	37
VIII—População do Estado e do município da Capital em 31 de Dezembro de 1936, e seu confronto com as médias dos efetivos demográficos das circunscrições administrativas e judiciárias	38
IX—Distribuição numérica das Comarcas, Termos e Municípios, segundo seus efetivos demográficos em 31 de Dezembro de 1936	38/39

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I—Movimento do Registro Civil	
1. Sinopse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no Estado, segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatística Geral — 1933/34	39
2. Sinopse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no município da Capital, segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatística Geral — 1933/34	40
3. Óbitos registrados no município da Capital, segundo os dados do serviço federal de bio-estatística — 1936	40/41
II—Movimento de entrada de imigrantes e trabalhadores encaminhados pelo Departamento Nacional do Trabalho — 1916/1936	41

SITUAÇÃO ECONÔMICA 42

PRODUÇÃO EXTRATIVA

Principais produtos da indústria extrativa vegetal no quinquênio de 1932/1936, comparativamente com a média quinquenal de 1927/1931	
1. Quantidade	43
2. Valor	43

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

I—Área cultivada das principais culturas, no quinquênio de 1932/1936 . .	44
II—Rendimento médio das principais culturas, no quinquênio de 1932/1936	45
III—Produção anual das principais culturas, no quinquênio de 1932/1936, comparada com a média quinquenal de 1927/1931	
1. Quantidade	46
2. Valor	47/48

PRODUÇÃO PECUÁRIA

I—População pecuária em 1935	
1. Efetivo do gado existente	48
2. Valor do gado existente	48
II—Gado abatido nos matadouros municipais — 1931/1935	49

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

I—Indústria da eletricidade — 1936	49/50
II—Indústrias sujeitas ao imposto de consumo	
1. Número de fábricas — 1935	51/52
2. Quantidade dos principais artigos tributados—1925/1935 . .	53/59
III—Indústria açucareira — 1934/1936	60

	Pgs.
ESTRADAS DE FERRO — 1935 (31—XII)	
I—Extensão da rede em tráfego, segundo sua composição	60
II—Desenvolvimento da rede em tráfego	60
RODOVIAÇÃO	
I—Extensão da rede rodoviária — 1930/1936 (31—XII)	61
II—Automóveis e outras espécies de veículos terrestres existentes no município da Capital — 1936 (31—XII)	61
NAVEGAÇÃO	
Movimento marítimo — 1934	
Entradas e saídas por portos, segundo a nacionalidade	62
AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936	
Tráfego aéreo comercial	
Movimento dos aeroportos	63/70
CORREIOS E TELÉGRAFOS — 1935	
I—Condições gerais do serviço	71
II—Tráfego postal	
1. Movimento geral	72/73
2. Movimento especial	73/74
III—Tráfego telegráfico	74
PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA	
I—Transcrições de transmissões de imóveis	
1. Movimento geral — 1924/1933	75
2. Movimento das transmissões por compra e venda—1924/1933	76
II—Inscrições de hipotecas convencionais	
1. Movimento geral — 1924/1933	77
2. Movimento discriminado — 1933	78
MOVIMENTO BANCÁRIO — 1936 (31—XII)	
I—Resumo do ativo e passivo dos estabelecimentos bancários em funcionamento	79
II—Relação nominal dos estabelecimentos bancários em funcionamento	80
III—Número de estabelecimentos bancários em funcionamento, por sedes	80
COMÉRCIO — 1936	
I—Exportação de cabotagem	
1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias	81
2. Valor por portos	81
3. Quantidade e valor das principais mercadorias	82/83
II—Importação de cabotagem	
1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias	83/84
2. Valor por portos	84
3. Quantidade e valor das principais mercadorias	84/85
III—Importação do Exterior	
1. Quantidade e valor por classes e mercadorias	86/87
2. Valor por portos de entrada	87
IV—Preços correntes dos principais gêneros alimentícios no comércio varejista da Capital	
1. Primeiro semestre	88
2. Segundo semestre	89
3. Resumo anual	90
SALÁRIOS — 1935/1936	
Preços correntes do trabalho rural, sem sustento, nos principais ofícios . .	91

RENDIMENTOS — 1923/1936

Arrecadação do imposto cedular e global sôbre a renda	91
---	----

SITUAÇÃO SOCIAL	92
-----------------	----

MELHORAMENTOS URBANOS—1936 (31—XII)

Serviços de abastecimento d'água potável, de esgotos sanitários e de iluminação pública, existentes nas sedes municipais	93
--	----

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA—1933/1935

I—Número dos estabelecimentos de assistência	94/95
II—Capacidade dos estabelecimentos de assistência	95
III—Principais instalações existentes nos estabelecimentos de assistência	96
IV—Efetivo do pessoal nos estabelecimentos de assistência	96
V—Movimento dos estabelecimentos de assistência com internamento	97
VI—Movimento dos estabelecimentos de assistência sem internamento	98

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1932/1934

I—Discriminação, segundo as principais rubricas	99
II—Discriminação, segundo a finalidade	100

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1932/1934

Número de instituições e de asilados	101/102
--	---------

PREVIDENCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

I—Caixa Econômica Federal — 1934/1935	102/103
II—Cooperativas arroladas no Ministério da Agricultura — 1936	103/104

TRABALHO

I—Serviço de identificação profissional — 1933/1936	104
II—Convênções de trabalho — 1936	
Distribuição das convênções realizadas pela Inspeção Federal do Trabalho, segundo o tipo convencional e os grupos de empregados abrangidos	105
III—Sindicatos oficialmente reconhecidos — 1931/1936	106

SITUAÇÃO CULTURAL	102
-------------------	-----

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I—Ensino em geral	
1. Unidades escolares	108
2. Corpo docente	109
3. Matrícula geral	110
4. Matrícula efetiva	111
5. Frequência	112
6. Aprovações em geral	113
7. Conclusões de curso	114
II—Ensino primário geral (comum e supletivo)	
1. Estabelecimentos escolares	115
2. Prédios escolares	116
3. Aparelhamento escolar	117
4. Instituições escolares	118
5. Unidades escolares	119/120
6. Turnos	121
7. Classes	122
8. Pessoal docente	123
9. Matrícula geral	124
10. Matrícula efetiva	125
11. Frequência média	126

12. Aprovação em geral	127
13. Conclusões de curso	128
BIBLIOTECAS — 1934/1935	
Número de instituições e efetivos bibliográficos	129
DIVERSÕES — 1934	
Teatros e outras casas de espetáculos	130
IMPrensa PERIÓDICA — 1934	
Periódicos arrolados, segundo a sede, a dependência administrativa e a tiragem média	131
DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA CULTURAL — 1932/1934	
I — Discriminação, segundo as principais rubricas	132
II — Discriminação, segundo a finalidade	133
CULTOS — 1933/1934	
I—Culto católico	134
II—Culto protestante	134
SUICÍDIOS — 1934	
Número de ocorrências, por sexos	135
SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA	
FINANÇAS PÚBLICAS	
I—Finanças federais no Estado — 1936	
1. Receita arrecadada	137
2. Despesa efetuada	138
II—Finanças estaduais	
1. Receita orçada 1936/1937	138/139
2. Despesa fixada 1936/1937	139/140
3. Receita arrecadada e despesa efetuada — 1907/1936	141/142
III—Finanças municipais — 1907/1936	
Receita arrecadada e despesa efetuada	142/143
IV—Finanças federais, estaduais e municipais (resumo) — 1935	
Receita arrecadada e despesa efetuada	144/145
SECURANÇA PÚBLICA — 1935	
I—Policia Militar	146
II—Guarda Civil	147
III—Inspeção de Veículos	147
REPRESSÃO	
I—Prisões existentes — 1936	148
II—Número de condenados existentes em 30 de Junho de 1934	148
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
I—Eleição do Poder Legislativo da União — 1934 (14 — X)	149
II—Constituição do Poder Legislativo — 1937	149
APÊNDICE	
O Estado e o Brasil — Breve confronto estatístico	151/164

DIVULGAÇÃO ESPECIAL (Resolução n.º 36, de 14/7/37, da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística)	166
Organização atual do Governo do Estado	167/170
Resumo Histórico da Vida da Estatística Piauiense	170/173
População e superfícies municipais do Estado do Piauí em 31—XII—37	174
Principais fontes económicas do Estado	175
Fabricas de oleos do Piauí	175
Fabricas de tecidos de algodão	175
Fábrica de Tecidos de Algodão — Teresina	175
Beneficiamento de algodão	175
Grafico da Carnaubeira	176
Grafico do embarque de amêndoas de babaçú	178
Estradas de Ferro	179
Navegação Fluvial	179
Porto de Luiz Correia	179
Rodovias	180/182
Relação de Veículos	182/183
Rêde Bancária do Estado	184
Exatorias do Estado	184/185
Zonas Fiscais do Estado	185
Relação de Recebedorias, Mesas de Rendas, Postos Fiscais e Agencias Exis- tentes neste Estado	185/189
Finanças Estaduais e Municipais	190
Divida Interna Passiva do Estado	191
Discriminação da receita arrecadada e despesa efectuada dos municípios em 1936	191/193
Demonstração da tonelagem da exportação pelos portos de “Luiz Correia” e “Tutoia” e via terrestre em 1936	193/194
Vulto da exportação geral feita pelo Estado em peso e valor no ano de 1936	194
Importação por cabotagem — 1936	195
Demonstração de generos de outros Estados	196/197
Demonstração da tonelagem da exportação pelos portos de “Luiz Correia” e “Tutoia” e via terrestre em 1937	197/198
Vulto da exportação geral feita pelo Estado em peso e valor no ano de 1937	198
Exportação pelo porto de Parnaíba — Alfandega de Parnaíba — 1937 . . .	198
Discriminação da importação de mercadorias estrangeiras retiradas da Al- fandega de Parnaíba — 1937	199
Demonstração dos generos de outros Estados, manifestados no escaodoiro porto de Parnaíba — 1937	200/201
Exportação em 1937 pelos portos de “Luiz Correia” e “Tutoia” para o exterior	201/207





APRESENTAÇÃO:

É ESTA A 2.^a SINOPSE ESTATÍSTICA DO PIAUÍ, EDITADA PELA DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA DO ESTADO, NA FORMA PADRONIZADA PARA TODO O PAÍS PELO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, DENTRO DA CONVENÇÃO DE 11 DE AGOSTO DE 1936 E COMO COLABORAÇÃO AO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL— ANO III — 1937.

ELA REPRESENTA, INEGAVELMENTE, DE MODO GERAL, MAIS UMA GRANDE E INCONTESTAVEL VITÓRIA DA ESTATÍSTICA BRASILEIRA, E, EM PARTICULAR, DO ESTADO DO PIAUÍ, NESSE IMPORTANTÍSSIMO SERVIÇO DA PÚBLICA ADMINISTRAÇÃO.

É, POIS, ESTAMOS CERTOS, MUITO ALVIÇAREIRA PARA TODOS OS BRASILEIROS ESTA LIGEIRA APRESENTAÇÃO.

TERESINA (Piauí) — 1937.

JOÃO BASTOS
Diretor Geral de Estatística.



PREFÁCIO

A presente edição do Anuário Estatístico do Brasil aparece em muito maior tomo que a edição de 1936, abrangendo a mais, sem contar os quadros retrospectivos que encerram o volume, 209 unidades tabulares (57 %) sobre 368.

Das 50 séries de tabelas da edição de 1936, apenas 28 ou 56 % atingiam — pelo menos em alguns dos seus dados — o ano anterior; dos 56 grupos tabulares deste volume, nada menos de 46, ou 82 %, contêm, entre as suas informações, dados relativos ao ano próximo findo, senão ao próprio ano de 1937.

Na primeira edição do Anuário preparada sob a responsabilidade do Instituto, foi forçoso incluir, para estatísticas importantes, alguns dados menos atuais (de 1907 para os telefones, de 1917 para os auxílios mútuos e beneficência, de 1920 para os melhoramentos urbanos); no presente volume nenhuma série de quadros deixa de atingir, no todo ou em parte, pelo menos o ano de 1934.

* * *

Além da maior riqueza e atualidade da matéria informativa que êste volume divulga sobre uma grande variedade de aspectos da vida nacional, e ao contrário do que aconieceu tanto na edição de 1912 como na de 1936, ocorre ainda que o Anuário Estatístico do Brasil já não é apenas o repositório de dados da estatística federal. Ao invés disso, é notável — sem embargo de ainda estar longe do seu razoável limite — o contingente fornecido pelos departamentos regionais de estatística, hoje colaboradores normais, no seio do I. N. E., das cinco repartições que, na administração federal, centralizam, não mais a elaboração, mas a simples coordenação dos levantamentos numéricos destinados a integrar a estatística geral brasileira.

Mesmo não aludindo aos numerosos quadros em que as informações procedem necessariamente de serviços estaduais, ou em cujo preparo os órgãos regionais de estatística colaboraram desigualmente, segundo suas possibilidades de momento, já sobem a nada menos de oito os inquéritos que o Instituto levou a efeito com a colaboração sistemática das agências de estatística cujo plano de operação está na órbita dos Governos estaduais.

São objeto de tais inquéritos — a divisão territorial (administrativa e judiciária), a superfície e a população dos municípios, a rede rodoviária, os pequenos veículos terrestres, os carris urbanos, os telefones e o ensino primário geral. E como alguns desses assuntos são de caráter fundamental, aquela colaboração assume significado relevante, uma vez que, nos respectivos sectores, a unidade do trabalho estatístico está plenamente assegurada, não sendo mais possível a lamentável incoerência de resultados que tanto desvalorizava os levantamentos numéricos até ha pouco elaborados paralelamente pela União e pelos Estados.

O que quer dizer que, a êsse segundo aspecto também, o terceiro número do Anuário exprime um notável progresso da estatística brasileira.

* * *

Fruto de intenso labor, em curto lapso de tempo e com recursos materiais menos que modestos, o êxito que já conseguiram as atividades do Instituto Nacional de Estatística reflete a virtualidade admirável do princípio de cooperação inter-administrativa, de cuja prática esta entidade constitui, entre nós, a primeira experiência em grande estilo.

Ha circunstâncias, porém, que tornam particularmente expressivos os primeiros resultados obtidos.

O Instituto, segundo a estrutura inicial que lhe atribuiu o decreto n. 24.609, de 6 de Julho de 1934, — marco memorável por vários títulos em nossa história administrativa — consta de órgãos de estatística geral e de organizações dedicadas a pesquisas especializadas. O quadro das agências de estatística geral compõe-se de 5 repartições federais, 22 regionais e tantas de caráter local quantos os municípios, que já eram 1.478 em 31 de Dezembro de 1936.

Embora já estivesse completo o elenco das repartições federais quando o Instituto iniciou suas atividades, os elementos que compunham aquela parte do sistema trabalhavam — e ainda hoje trabalham — com pessoal e material notoriamente insuficientes para a grande tarefa que lhes compete. E essa situação, sem embargo de já se haver modificado algum tanto, exige ainda amplas reformas, afim de que se possa transformar como pedem as responsabilidades da instituição.

O quadro regional, por sua vez, estava desfalcado de muitas unidades, e as restantes arrastavam vida difícil, sobrecarregadas de tarefas a que não podiam fazer face, por isso que, além de mal aparelhadas, não contavam, no seu escasso pessoal, senão raros elementos capazes de manejar com segurança a técnica exigida pelos serviços estatísticos. Sem dúvida, também a esse aspecto as circunstâncias vão-se tornando, hoje, bem menos desfavoráveis. Com o apoio do Presidente Getúlio Vargas, o Instituto já conseguiu a criação dos órgãos regionais de estatística que nos faltavam, e reformas corajosas já se fizeram, como as verificadas em Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais e Bahia, ao passo que outras se estão processando em quasi todas as Unidades da Federação, no sentido de assegurar a eficiência precisa aos antigos serviços regionais de estatística, sejam os de caráter geral sejam os de finalidade especializada. Mas, o que está conseguido é ainda quasi nada em face do que se torna preciso realizar para que o Instituto tenha, no plano administrativo regional, os elementos de ação que lhe são imprescindíveis.

Na ordem municipal, finalmente, o quadro das respectivas agências de estatística já possui mais da metade dos elementos de que deve constar. Todavia, não sendo ainda bastante numeroso o corpo profissional de onde pudessem sair candidatos qualificados para as agências recém-instituídas, tornou-se forçoso confiá-las a funcionários cuja especialização terá de ser obtida lentamente, como se está fazendo, em estágios e cursos nas repartições centrais. Donde a impossibilidade de ser apreciável, por enquanto, o contingente das administrações municipais na elaboração das estatísticas nacionais, fora das informações relativas ás próprias atividades.

Por outro lado, se é exato que a estatística fornece o material mais precioso para o desenvolvimento da geografia humana, é também certo que ela estará tolhida em seus impulsos de expansão e de aperfeiçoamento sem a base indispensável, que só a geografia física lhe pode trazer — o conhecimento do território.

No Brasil, até agora, a própria estatística teve de suprir a falta dos elementos cartográficos de que carecia, sem o que bem pouco poderia ter feito. Mas tal trabalho não podia ser senão precariamente executado, desviando, além disso, recursos que já eram escassos para a tarefa normal dos órgãos de estatística.

Daí a preocupação, que orientou logo de começo as atividades do Instituto Nacional de Estatística, de promover os trabalhos geográficos, mas de maneira que eles tendessem a tomar o impulso enérgico que se fazia mister, não mais enfraquecendo os recursos destinados ao desenvolvimento dos serviços estatísticos, ou seja em um regime de cooperação tal que a uns e outros só trouxesse benefícios, acréscimo de intensidade e as facilidades precisas, sem desviá-los do âmbito que lhes deve caber normalmente, nem privá-los dos elementos de ação indispensáveis aos seus próprios fins.

Como fruto excelente dessa orientação, obteve o Instituto, em virtude da criação do Conselho Brasileiro de Geografia, nele integrado (decreto n. 1.527, de 24 de Março de 1937), e já regulamentado pela Resolução n. 31, de 10 de Julho de 1937, do Conselho Nacional de Estatística, a instituição apropriada — e gizada em linhas pa-

rafeias ás do plano vigente no seu campo originário — do grande sistema dos serviços Geográficos Brasileiros, cuja articulação com o sistema dos serviços de estatística está assegurada na estrutura ampla e flexível d'êste Instituto, para o qual, em virtude disso, ambos os Conselhos — o de Estatística e o de Geografia — já pediram ao Governo a nova denominação de "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

Portanto, se tão significativas realizações a estatística brasileira já levou a cfeito, sob os impulsos que lhe pôde dar a entidade a que os seus destinos foram entregues, sem embargo das sensíveis lacunas que o quadro institucional dêsse grande organismo ainda apresenta, o seu labor ha de ser, seguramente, de inédita fecundidade, desde que esteja integrado e perfeitamente ajustado o sistema totalitário e rigorosamente orgânico ora preposto ás suas realizações. E sendo certo, por outra parte, que a nossa organização estatística, suprimdo uma lacuna muito sensível, já conseguiu realizar a cartografia rudimentar dos municípios, estudando-lhes os limites e avaliando-lhes as áreas, e obteve assim — embora precariamente ainda — a base necessária aos levantamentos numéricos da população, da produção, etc., pode-se esperar confiantemente que o recém-instituído sistema dos serviços geográficos, submetido ao mesmo espírito que orientou o novo surto dos serviços estatísticos, consiga rápidamente os mais proficuos resultados. Esse enriquecimento da nossa geografia abrirá possibilidades muito mais largas ás atividades do Instituto no campo da estatística, o que, por sua vez, acarretará novas e valiosas aquisições no campo do conhecimento antropogeográfico do Brasil.

* * *

Dando continuidade á prática iniciada na edição anterior, foram organizadas 22 separatas regionais do Anuário, as quais, com o título "Sinopses Estatísticas", asseguram a desejável vulgarização dos dados numéricos referentes a cada uma das Unidades Federadas. A série de tais Sinopses, porém, cuja impressão, em virtude de Resolução do Conselho Nacional de Estatística, está a cargo dos governos regionais, ficará êste ano enriquecida de um volume de síntese nacional, por meio do qual, em distribuição gratuita, a Diretoria de Estatística Geral, do Ministério da Justiça, divulgará, globalmente para o Brasil, dados correlatos aos dos volumes regionais.

E como ilustração, correspondendo ao esquema fundamental da estatística brasileira, que o Anuário de 1936 divulgou, o presente número incluirá também o esquema estrutural do Instituto Nacional de Estatística.

Finalmente, cumpre registrar que na presente edição se começa a publicar o apêndice retrospectivo previsto na Resolução n. 35 da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística, devendo o apêndice de comparação internacional, a que alude a mesma Resolução, ter início na edição de 1938.

* * *

O Instituto Nacional de Estatística está cumprindo fielmente a difícil missão que lhe foi confiada.

Suas responsabilidades, porém, crescem de vulto na hora presente, pois dos empreendimentos que lhe competem a Nação espera o conhecimento minudente e sistemático das condições existenciais do país, conhecimento sem o qual estariam destinados a insucesso todos os esforços de reconstrução e progresso com que o novo regime político vai procurar corresponder á sua vocação histórica.

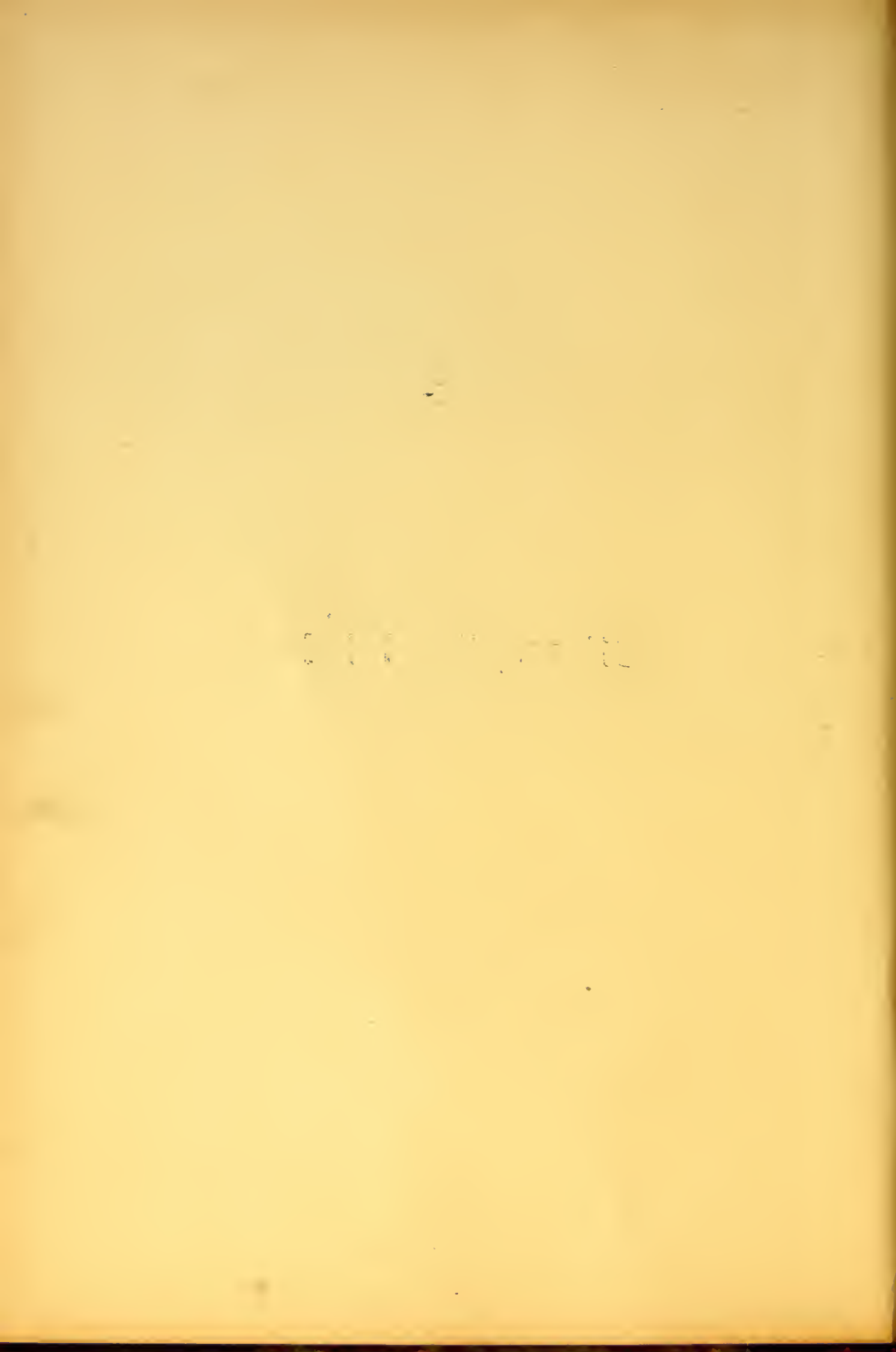
E' preciso, por conseguinte, que os governos regionais, acompanhados pelos governos municipais, acundem eficazmente os propósitos da administração federal no sentido de proporcionar ao país a documentação estatística ha muito exigida pela sua civilização, pela sua cultura e pelos interesses que precisa defender nas relações econômicas e políticas da sociedade internacional.

Esta presidência espera que assim aconteça.

JOSE' CARLOS DE MACEDO SOARES
Presidente do Instituto Nacional de Estatística



Situação Física



CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

I — POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTADO — 1937

1. Posição dos pontos extremos

Lados	PONTOS	COORDENADAS	
		Latitude S.	Longitude W. Gr.
Norte	Costa na Ilha Grande	2°47'30"	41°49'33"
Sul	Serra do Gurguêia	10°40'09"	43°47'48"
Este	Serra Grande (á este de Patrocínio)	6°52'12"	40°30'15"
Oeste	Rio Parnaíba (ao norte de Sta. Filomêna)	8°52'30"	45°53'51"

2. Distâncias entre as linhas geográficas extremas

Especificação			Dados numéricos
Direção N.—S.	Latitudes extremas	Ao Norte	2°47'30" S.
		Ao Sul	10°40'09" S.
	Diferença	Em ângulo	7°52'39"
		Em km.	871
Direção L.—O.	Longitudes extremas	A Leste	40°30'15" W. Gr.
		A Oeste	45°53'51" W. Gr.
	Diferença	Em ângulo	5°23'36"
		Em km.	595

II — LIMITES E ÁREA DO ESTADO — 1937

1. Extensão da linha divisória e sua distribuição

Lados	UNIDADES CONFRONTANTES	Extensão da linha divisória	
		Km.	o/°
Norte	Oceano Atlântico	66	2,35
Este	Ceará	642	22,89
Este	Pernambuco	195	6,95
Sul	Baía	624	22,25
Oeste	Maranhão	1.278	45,56
Total		2.805	100,00

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

II — LIMITES E ÁREA DO ESTADO — 1937

2. Área territorial e sua distribuição

Especificação	Dados numéricos			
	Km.2	%		
Área territorial. { Do Estado	245.582	100,00		
{ Do município da Capital	2.422	0,99		
Área média	Na divisão administrativa { Dos municípios	5.581	2,27	
	{ Dos distritos	5.116	2,08	
	Na divisão judiciária { Das comarcas	12.279	5,00	
		{ Dos termos	5.581	2,27
		{ Dos distritos	5.516	2,08
<i>Distribuição da área do Estado</i>				
Segundo os fusos horários do território nacional, em relação á hora de Greenwich	I. Menos 2 horas	—	—	
	II. Menos 3 horas	245.582	100,00	
	III. Menos 4 horas	—	—	
	IV. Menos 5 horas	—	—	
Segundo o revestimento florístico	I. Matas	92.652	37,73	
	II. Cerrados	37.223	15,16	
	III. Caatingas	57.045	23,23	
	IV. Vegetação litorânea	1.211	0,49	
	V. Campos	57.451	23,39	
	VI. Campos inundáveis	—	—	
	VII. Pantanaís	—	—	
	VIII. Outras áreas	—	—	
Segundo as zonas fisiográficas	I. Litoral	4.258	1,73	
	II. Vale do Parnaíba	64.165	26,13	
	III. Centro	108.533	44,20	
	IV. Sul	68.626	27,94	

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

III — GEOLOGIA.

Distribuição do território do Estado, por eras e sistemas geológicos

<i>Eras e sistemas</i>		<i>Dados numéricos</i>	
		<i>Km.2</i>	<i>%</i>
Cenozoica ..	Quaternário	1.664	0,68
	Neogêneo	1.286	0,52
	Eocênio	—	—
	Total da era	2.950	1,20
Mesozoica ..	Cretáceo	49.985	20,36
	Triássico	—	—
	Total da era	49.985	20,36
Paleozoica ..	Permiano	67.617	68,25
	Carbonífero	—	—
	Devoniano	—	—
	Siluriano	—	—
	Pressiluriano	—	—
	Total da era	167.617	78,25
Proterozoica ..	Algonquiano	—	—
Arqueozoica ..	Arqueano	25.030	10,19
Áreas não estudadas		—	—
Total		245.582	100,00

IV — BACIAS HIDROGRÁFICAS

Distribuição do território e da energia hidráulica do Estado, segundo a classificação oficial das bacias hidrográficas brasileiras

<i>Especificação</i>		<i>Dados numéricos</i>	
		<i>Absolutos</i>	<i>%</i>
Área (km.2).	I. Bacia do Amazonas	—	—
	II. Bacia do Nordeste	245.582	100,00
	III. Bacia do São Francisco	—	—
	IV. Bacia de Leste	—	—
	V. Bacia do Paraguai	—	—
	VI. Bacia do Paraná	—	—
	VII. Bacia do Uruguai	—	—
	VIII. Bacia do Suleste	—	—
	Total	245.582	100,00

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

IV — BACIAS HIDROGRÁFICAS

Distribuição do território e da energia hidráulica do Estado, segundo a classificação oficial das bacias hidrográficas brasileiras

	Especificação	Dados numéricos	
		Absolutos	%
Energia hidráulica (Avaliação em H. P.)	I. Bacia do Amazonas	—	—
	II. Bacia do Nordeste	11.500	100,00
	III. Bacia do São Francisco	—	—
	IV. Bacia de Leste	—	—
	V. Bacia do Paraguai	—	—
	VI. Bacia do Paraná	—	—
	VII. Bacia do Uruguai	—	—
	VIII. Bacia do Sudeste	—	—
	Total	11.500	100,00

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

1. Quadro sistemático

N. de ordem	SÉDES MUNICIPAIS	Categoria		Coordenadas geográficas		Posição relativamente à Capital		Altitude (M.)
		Designação	Data da investidura	Latitude S.	Longitude W. Gr.	Rumo	Distância em linha reta (Km.)	
1	Alto Longá	Vila	13- 6-875	5°15'30"	42°12'30"	ESE	65	150
2	Altos	"	18- 7-922	4°58'30"	42°27'30"	ENE	39	115
3	Amarante	Cid.	4- 8-871	6°14'18"	42°50'48"	SSO	127	100
4	Aparecida	Vila	22- 1-890	7°14'00"	43°42'30"	SSO	254	290
5	Barras	Cid.	28-12-889	4°14'40"	42°16'30"	NNE	112	75
6	Batalha	Vila	17-12-855	4°01'30"	42°03'00"	NNE	142	80
7	Belém	"	11- 7-924	5°57'00"	43°03'30"	SSO	95	85
8	Bôa Esperança	"	23- 6-920	3°54'30"	42°14'00"	NNE	142	50
9	Bom Jesus	"	20-12-855	9°06'00"	44°07'21"	SSO	466	260

NOTA — As designações das sedes municipais são extensivas aos respectivos municípios.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

1. Quadro sistemático

N. de ordem	SÉDES MUNICIPAIS	Categoria		Coordenadas geográficas		Posição relativamente à Capital		Altitude (M.)
		Designação	Data da investida	Latitude S.	Longitude W. Gr.	Rumo	Distância em linha reta (Km.)	
10	Burití dos Lopes	Vila	4- 9-933	3°10'00"	41°54'00"	NNE	237	23
11	Campo Maior	Cid.	28-12-889	4°49'17"	42°10'31"	ENE	75	125
12	Canto do Burití	Vila	7- 7-915	8°12'30"	42°57'00"	SSO	342	280
13	Castelo	"	19- 6-761	5°20'05"	41°34'30"	ESE	137	230
14	Corrente	"	10-12-872	10°25'53"	44°42'02"	SSO	625	500
15	Floriano	Cid.	8- 7-897	6°46'24"	43°00'43"	SSO	186	140
16	Gilbués	Vila	4- 9-933	9°34'00"	44°51'00"	SSO	565	550
17	Jaicós	Cid.	30-12-889	7°21'10"	41°11'00"	SSE	306	260
18	Jerumenha	"	15- 2-890	7°04'00"	43°30'21"	SSO	230	150
19	João Pessoa	Vila	25- 6-920	3°53'30"	42°44'00"	NNE	133	30
20	José de Freitas	Cid.	7- 7-924	4°45'30"	42°35'00"	NNE	47	137
21	Miguel Alves	"	7- 7-924	4°10'00"	42°56'00"	NNO	103	34
22	Oeiras	"	19- 6-761	7°01'00"	42°06'21"	SSE	225	170
23	Parnaguá	Vila	16- 7-897	10°14'00"	44°13'00"	SSO	574	480
24	Parnaíba	Cid.	16- 8-844	2°54'12"	41°47'01"	NNE	267	13
25	Patrocínio	Vila	9-10-888	6°53'00"	40°35'00"	ESE	306	550
26	Paulista	"	4- 9-933	8°08'30"	41°10'00"	SSE	321	450
27	Pedro II.	Cid.	21- 2-891	4°25'18"	41°27'34"	ENE	166	550
28	Periperi	"	4- 7-910	4°12'00"	41°46'29"	ENE	145	160
29	Picos	"	12-12-890	7°04'08"	41°29'00"	SSE	262	230
30	Piracuruca	"	28-12-889	3°56'00"	41°38'21"	NE	179	66
31	Porto Alegre	Vila	10- 3-890	3°26'00"	42°17'00"	NNE	189	25
32	Regeneração	"	23- 6-875	6°13'00"	42°40'00"	SSE	125	170
33	Santa Filomena	"	7- 8-873	9°06'00"	45°55'30"	SSO	559	280

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

1. Quadro sistemático

N. de ordem	SÉDES MUNICIPAIS	Categoria		Coordenadas geográficas		Posição relativamente à Capital		Altitude (M.)
		Designação	Data da investidura	Latitude S.	Longitude W. Gr.	Rumo	Distância em linha reta (Km.)	
34	São Benedito	Vila	7- 7-925	5°27'30"	42°27'00"	SE	56	80
35	São João do Piauí. . .	Cid.	5- 7-906	8°20'30"	42°13'30"	SSE	365	200
36	São Miguel do Tapuio . .	Vila	18-10-930	5°30'30"	41°17'00"	ESE	174	700
37	São Pedro	"	19- 7-912	5°55'00"	42°44'30"	SSE	91	190
38	São Raimundo Nonato.	Cid.	26- 6-912	9°00'23"	42°36'30"	SSE	431	400
39	Simplício Mendes. . . .	Vila	4- 9-933	7°51'30"	41°54'35"	SSE	319	260
40	Socorro.	"	16- 4-935	7°30'00"	40°40'10"	ESE	320	530
41	Teresina (capital). . . .	Cid.	20- 7-852	5°05'07"	42°49'29"	—	—	65
42	União.	"	28-12-889	4°35'36"	42°52'24"	NNO	55	50
43	Uruaçu.	Vila	23- 6-902	7°13'26"	44°33'00"	SSO	305	170
44	Valença.	Cid.	30-12-889	6°23'33"	41°45'00"	SSE	186	310

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31—XII)

2. Quadro resumo

Especificação		Dados numéricos	
I — EXTREMOS			
Data da investidura	Da sede municipal (como vila ou cidade) mais antiga (Oeiras)	30/6/712	
	Na categoria atual	Da vila mais antiga (Castelo)	19/6/761
		Da cidade mais antiga (Oeiras)	19/6/761

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SEDES MUNICIPAIS — 1936 (31 — XII)

2. Quadro resumo

		Especificação	Dados numéricos
Coordenadas geográficas	Latitude	Mais setentrional (Parnaíba) ..	2° 54'12"
		Mais meridional (Corrente)	10° 25'33"
	Longitude W. Gr.	Mais occidental (Santa Filomena)	40° 40'10"
		Mais ocidental (Santa Filomena)	45° 55'30"
Situação	Altitude (M.)	Maior (S. Miguel do Tapuio) ..	700
		Menor (Parnaíba)	13
	Distância da Capital (Km.)	Maior (Corrente)	625
Menor (Altos)		39	
II — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS SEDES			
Segundo a categoria e a data da investidura	Categoria	Vilas	25
		Cidades	19
		Até 1550	—
		De 1551 a 1600	—
		" 1601 " 1650	—
		" 1651 " 1700	—
		" 1701 " 1750	—
		" 1751 " 1800	2
		" 1801 " 1850	1
		" 1851 " 1900	22
" 1901 " 1936	19		
Segundo a latitude	Entre	2° e 3°	1
		" 3° " 4°	5
		" 4° " 5°	9
		" 5° " 6°	7
		" 6° " 7°	5
		" 7° " 8°	8
		" 8° " 9°	3
		" 9° " 10°	4
		" 10° " 11°	2

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31 — XII)

2. Quadro resumo

Especificação		Dados numéricos
Segundo a longitude W. Gr.	Entre 40° e 41°	2
	" 41° " 42°	12
	" 42° " 43°	20
	" 43° " 44°	4
	" 44° " 45°	5
	" 45° " 46°	1
Segundo a situação re- lativamente á Capital	Ao N	—
	A NNE	8
	" NE	1
	" ENE	4
	" E	—
	" ESE	5
	" SE	1
	" SSE	10
	Ao S	—
	A SSO	12
	" SO	—
	" OSO	—
	" O	—
	" ONO	—
" NO	—	
" NNO	2	
Segundo a distância re- lativamente á Capital (Km.)	Até 50	2
	De 51 a 100	6
	" 101 " 200	15
	" 201 " 300	6
	" 301 " 400	3
	" 401 " 500	2
	" 501 " 600	3
	" 601 " 700	1
	" 701 " 800	—
	" 801 " 900	—
	" 901 " 1.000	—
" 1.001 e mais	—	

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

V — CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SÉDES MUNICIPAIS — 1936 (31 — XII)

2. Quadro resumo

		Especificação	Dados numéricos
Segundo a altitude (M.)	}	Até 50	8
		De 51 a 100	7
		101 " 200	11
		201 " 300	8
		301 " 400	2
		401 " 500	3
		501 " 600	4
		601 " 700	1
		701 " 800	—
		801 " 900	—
		901 " 1.000	—
		" 1.001 e mais	—

CLIMATOLOGIA

I — PRINCIPAIS NORMAIS METEOROLÓGICAS DA CAPITAL DO ESTADO

		Especificação	Resultados
Estação	Coordenadas	Classe	(1)
		Latitude austral	5° 05'
		Longitude W. Gr.	42° 49'
	Altitude (M.)		82.21
		Pressão barométrica a 0° — Média (m/m)
Temperatura centígrada á sombra	Média	Geral	26.8
		Das máximas	33.1
		Das mínimas	21.1
	Absoluta	Máxima
		Mínima
Normais anuais (Período de 9 anos: 1923 a 1931)	Humidade do ar	Tensão do vapor — Média (m/m)
		Humidade relativa — Média (%)	77.9
		Nebulosidade média (0—10)
Chuva	Quantidade (m/m)	Altura total	1496.4
		Máxima em 24 horas
		Número de dias
Vento		Velocidade média (m. p. s.)	0.7
		Direções predominantes	C—SE
		Evaporação total (m/m)
		Insolação total	2849.7

(1) Estação de 2.ª classe (Terezina)

CLIMATOLOGIA

II — OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS ANUAIS NA CAPITAL DO ESTADO — 1935

1. Características da estação

Especificação		Indicações numéricas
Classe		(1)
Coordenadas	{ Latitude S.	5° 05'
	{ Longitude W. Gr.	42° 49'
Coeficiente de redução do barômetro á gravidade normal (Cg.), em m/m		1.9
Altitude (M.)	{ Da estação (H)	82.21
	{ Da cuba do barômetro (Hb.)	79.25

(1) Estação de 2.^a classe (Terezina)

2. Observações relativas á pressão barométrica, temperatura e humidade do ar

MESES	OBSERVAÇÕES										
	Pressão barométrica o C.	Temperatura centigrada á sombra							Hum. do ar		
		Média das máximas	Média das mínimas	MAXIMA ABSOLUTA		MINIMA ABSOLUTA		Média compensada	Termômetro humido	Tensão do vapor (m/m)	Humidade relativa (o/o)
				Gráus	Data	Gráus	Data				
I	752.5	31.0	22.3	34.0	12 e 16	19.7	24	26.1	24.0	20.8	83.5
II	53.4	30.6	21.9	32.8	7	20.7	21	25.3	23.9	20.0	86.8
III	52.7	31.0	22.5	32.6	25	20.9	15	25.8	24.2	21.4	86.1
IV	52.9	30.5	22.4	31.6	4	21.4	17	25.2	24.1	21.5	88.8
V	53.8	30.1	21.9	31.5	13	19.8	30	25.4	23.8	20.8	85.7
VI	54.2	31.0	20.8	32.4	15	18.0	1.º	25.4	23.0	19.1	79.9
VII	54.4	32.3	20.2	34.0	29	18.2	6 e 7	25.2	22.3	17.7	73.3
VIII	54.2	33.9	19.6	35.5	30	16.4	5	26.4	21.6	16.1	66.1
IX	53.2	35.3	21.2	36.6	13	19.0	9	27.8	23.0	17.8	67.2
X	52.3	35.6	22.3	37.4	25	20.8	12 e 24	28.4	23.8	19.1	68.4
XI	51.7	35.6	23.0	37.9	12	20.7	13	29.2	23.9	18.9	65.1
XII	52.1	34.6	23.2	37.1	2 e 10	21.5	7 e 15	28.5	24.3	19.9	70.6
Ano	753.1	32.6	21.8	37.9	12—XI	16.4	5—VIII	26.6	23.5	19.4	76.8

CLIMATOLOGIA

II — OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS ANUAIS NA CAPITAL DO ESTADO — 1935

3. Observações relativas á nebulosidade, chuva, vento, evaporação e insolação

MEZES	OBSERVAÇÕES								
	Nebulosidade (0-10)	CHUVA			VENTO			Evaporação total (m/m)	Insolação total (horas e decimos)
		Altura total (m m)	Máxima em 24 horas		Direções predominantes		Velocidade em m. p. s.		
			Altura (m/m)	Data	1.a	2.a			
I	—	286.1	56.6	23	C	SE	0.7	52.3	179.6
II	—	349.2	75.8	15	C	SE	0.7	33.3	169.3
III	—	232.6	41.0	15	C	SE	—	40.9	184.1
IV	—	766.9	96.5	30	C	N	0.8	31.3	162.4
V	—	173.6	46.0	2	C	SE	—	46.6	237.1
VI	4.7	7.9	4.1	6	C	SE	1.0	71.8	268.3
VII	3.7	1.7	1.7	5	C	SE	1.1	106.4	304.4
VIII	2.6	0.0	0.0	—	C	SE	0.8	142.8	334.7
IX	3.3	0.2	0.2	27	C	SE	0.6	129.3	294.3
X	3.8	14.2	7.1	13	C	SE	0.6	127.8	293.2
XI	5.2	7.7	2.7	25	C	SE	0.9	139.7	261.8
XII	5.5	42.0	36.8	28	C	SE	0.7	127.0	252.6
Ano	—	1832.1	96.5	30—IV	C	SE	—	1049.2	2941.8

III — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS ESTAÇÕES DA REDE METEOROLÓGICA E HIDROMÉTRICA FEDERAL

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
REDE DO DEPARTAMENTO DE AERONÁUTICA CIVIL—1936 (31—XII)		Plúvio-hidrométricas	—
Número total	2	DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL (SERVIÇO DE AGUAS)—1937 (31—X)	
Discriminação		Número total	—
Observatório meteorológico	—	Discriminação	
De 2. ^a classe e aerológicas	—	Postos pertencentes ao	
De 2. ^a classe	2	Serviço de	
De 3. ^a classe	—	Agua	
Termo-pluviométricas	—	Hidro-pluviométricos	—
Rádio-emissoras	—	Pluviométricos	—
Postos semafóricos	—	Hidrométricos	—
Pluviométricas	—	Postos particulares que cooperam com o Serviço de Agua	
		Hidro-pluviométricos	—
		Pluviométricos	—
		Hidrométricos	—

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

I—QUADRO RESUMO DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

ESQUEMA GERAL			Numero de circunscrições	
Divisão judiciária	Comarcas	Classificadas por entrâncias	De 1. ^a entrância	16
			” 2. ^a ”	4
			” 3. ^a ”	—
			” 4. ^a ”	—
			” 5. ^a ”	—
		Sem especificação de entrância	—	
Total			20	
Termos			44	
Distritos de paz			48	
Divisão administrativa	Municípios	Tendo por sédes	Cidades	19
			Vilas	25
	Total		44	
	Distritos administrativos			48
Área média das unidades territoriais (Km.2)	Na divisão judiciária	Das comarcas	12.279	
		Dos termos	5.581	
	Dos distritos de paz		5.581	
	Na divisão administrativa	Dos municípios	5.581	
Dos distritos administrativos		5.116		

NOTAS — I. Este e os seguintes quadros sobre divisão territorial acham-se organizados de acôrdo com a documentação coligida pela 1.^a secção da Diretoria de Estatística Geral, levando-se em conta igualmente as informações complementares fornecidas pelas Repartições Regionais de Estatística. Não havendo ainda, na materia, nem legislação sistemática, nem registros na devida ordem, os dados coligidos apresentavam numerosas lacunas e incertezas que foram supridas da melhor forma, sendo possível, entretanto, que pesquisas mais demoradas tragam ao trabalho algumas retificações. — II. De acôrdo com o criterio firmado pelo Conselho Nacional de Estatística, as comarcas que não se subdividem em termos consideram-se constituídas por uma única circunscrição dessa categoria, computando-se igualmente como um distrito os municípios que não apresentam, no quadro administrativo, sub-divisão distrital. — III. Salvo algum erro de informação que não se tenha podido corrigir, não estão incluídas no quadro da divisão territorial as circunscrições ainda não instaladas.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

1. Comarcas

N. de ordem	DESIGNAÇÃO	En- tran- cia	Área		DIVISÃO Termos componentes	Circunscrições menores abran- gidas		
			Km. 2	o/o		Munici- pios	Distritos	
							Judi- cia- rios	Ad- mi- nis- tra- tivos
1	Amarante	1. ^a	9.204	3,74	Amarante	1	1	1
					Belém	1	1	1
					Regencração	1	1	1
					São Pedro	1	1	1
					Total	4	4	4
2	Barras	1. ^a	5.903	2,40	Barras	1	1	1
					Bôa Esperança	1	1	1
					João Pessoa	1	1	1
					Total	3	3	3
3	Bom Jesús	1. ^a	26.586	10,83	Bom Jesús	1	1	1
					Gilbués	1	1	1
					Total	2	2	2
4	Campo Maior	1. ^a	6.555	2,67	Campo Maior	1	1	1
					Alto Longá	1	1	1
					Total	2	2	2
5	Castelo	1. ^a	6.986	2,85	Castelo	1	1	1
					São Miguel do Tapuio	1	1	1
					Total	2	2	2
6	Corrente	1. ^a	24.431	9,96	Corrente	1	1	1
					Parnaguá	1	1	1
					Santa Filomena	1	1	1
					Total	3	3	3
7	Floriano	2. ^a	20.007	8,15	Floriano	1	1	1
					Jerumenha	1	2	2
					Total	2	3	3
8	Jaicós	1. ^a	12.620	5,14	Jaicós	1	1	1
					Paulista	1	1	1
					Total	2	2	2

NOTA — As denominações das comarcas são comuns ás respectivas sédes.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

I. Comarcas

N. de or- dem	DESIGNAÇÃO	En- tran- cia	Área		Termos componentes	DIVISÃO		
			Km. 2	o/0		Circunscrições menores abrangidas		
						Mu- nici- pios	Judi- cia- rios	Ad- mi- nis- tra- tivos
9	Miguel Alves	1. ^a	3.305	1,34	Miguel Alves	1	1	1
					Porto Alegre	1	1	1
					Total	2	2	2
10	Ociras	1. ^a	11.647	4,74	Ociras	1	1	1
					Simplicio Mendes . .	1	1	1
					Total	2	2	2
11	Parnaíba	2. ^a	6.589	2,68	Parnaíba	1	2	2
					Burití dos Lopes . . .	1	1	1
					Total	2	3	3
12	Pedro II	1. ^a	6.583	2,68	Pedro II	1	1	1
					Periperí	1	1	1
					Total	2	2	2
13	Picos	2. ^a	7.952	3,24	Picos	1	1	1
					Patrocínio	1	1	1
					Socorro	1	1	1
					Total	3	3	3
14	Piracuruca	1. ^a	7.370	3,00	Piracuruca	1	1	1
					Batalha	1	1	1
					Total	2	2	2
13	S. João do Piauí . . .	1. ^a	11.667	4,75	São João do Piauí . .	1	1	1
					Canto do Burití	1	1	1
					Total	2	2	2
16	S. Raimundo Nonato	1. ^a	17.609	7,17	São Raimundo Nonato	1	2	2
17	Teresina (Capital) . .	2. ^a	5.866	2,39	Teresina	1	1	1
					Altos	1	1	1
					São Benedito	1	1	1
					Total	3	3	3

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

1. Comarcas

N. de ordem	DESIGNAÇÃO	En-tran-cia	Área		DIVISÃO			
			Km. 2	o/o	Termos componentes	Circunscrições menores abrangidas		
						Mu-ni-cí-pios	Judi-cia-rios	Ad-mi-nis-trativos
18	União	L. ^a	2.839	1,15	União José de Freitas Total	1 1 2	1 1 2	1 1 2
19	Urussuí	L. ^a	30.888	12,58	Urussuí Aparecida Total	1 1 2	2 1 3	2 1 3
20	Valença	L. ^a	20.975	8,54	Valença	1	1	1
	Estado	—	245.582	100,00	—	44	48	43

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

2. Termos

N. de ordem	Designação	Comarcas a que pertencem	ÁREA		DIVISÃO		
			Km. 2	o, o	Municípios componentes	DISTRITOS	
						Judi-cia-rios	Ad-mi-nis-trativos
1	Alto Longá	Campo Maior	1.843	0,75	Alto Longá	1	1
2	Altos	Perezina	1.408	0,57	Altos	1	1
3	Amarante	Amarante	1.576	0,64	Amarante	1	1
4	Aparecida	Urussuí	2.803	1,14	Aparecida	1	1
5	Barras	Barras	1.925	0,78	Barras	1	1
6	Batalha	Piracuruca	1.421	0,58	Batalha	1	1
7	Belém	Amarante	2.651	1,08	Belém	1	1
8	Bôa Esperança	Barras	1.865	0,76	Bôa Esperança	1	1
9	Bom Jesús	Bom Jesús	15.394	6,27	Bom Jesús	1	1
10	Burití dos Lopes	Parnaíba	2.331	0,95	Burití dos Lopes	1	1

NOTA — As denominações dos termos são comuns ás respectivas sédes.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

2. Termos

N.º de ordem	Designação	Comarcas a que pertencem	ÁREA		DIVISÃO		
			Km. 2	o/o	Municípios componentes	DISTRITOS	
						Judiciais	Administrativos
11	Campo Maior . . .	Campo Maior . . .	4.712	1,92	Campo Maior	1	1
12	Canto do Buriti . .	S. João do Piauí .	5.989	2,44	Canto do Buriti	1	1
13	Castelo	Castelo	4.888	1,99	Castelo	1	1
14	Corrente	Corrente	5.610	2,29	Corrente	1	1
15	Floriano	Floriano	13.741	5,60	Floriano	1	1
16	Gilbués	Bom Jesus	11.192	4,56	Gilbués	1	1
17	Jaicós	Jaicós	5.484	2,23	Jaicós	1	1
18	Jerumenha	Floriano	6.266	2,55	Jerumenha	2	2
19	João Pessoa	Terras	2.113	0,86	João Pessoa	1	1
20	José de Freitas . .	União	1.164	0,47	José de Freitas	1	1
21	Miguel Alves . . .	Miguel Alves . . .	1.502	0,61	Miguel Alves	1	1
22	Oeiras	Oeiras	6.119	2,49	Oeiras	1	1
23	Parnaguá	Corrente	10.035	4,69	Parnaguá	1	1
24	Parnaíba	Parnaíba	4.258	1,73	Parnaíba	2	2
25	Patrocínio	Picos	2.265	0,92	Patrocínio	1	1
26	Paulista	Jaicós	7.136	2,91	Paulista	1	1
27	Pedro II	Pedro II	4.992	2,03	Pedro II	1	1
28	Periperi	Pedro II	1.591	0,65	Periperi	1	1
29	Picos	Picos	4.703	1,92	Picos	1	1
30	Piracuruca	Piracuruca	5.949	2,42	Piracuruca	1	1
31	Porto Alegre	Miguel Alves	1.803	0,73	Porto Alegre	1	1
32	Regeneração	Amarante	2.632	1,07	Regeneração	1	1
33	Santa Filomena . .	Corrente	8.786	3,58	Santa Filomena	1	1
34	S. Benedito	Terezina	2.036	0,83	S. Benedito	1	1
35	S. João do Piauí . .	S. João do Piauí . .	5.678	2,31	S. João do Piauí	1	1
36	S. Miguel do Tapuio	Castelo	2.098	0,86	S. Miguel do Tapuio	1	1
37	S. Pedro	Amarante	2.345	0,95	S. Pedro	2	1
38	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	17.609	7,17	S. Raimundo Nonato	1	2
39	Simplicio Mendes .	Oeiras	5.528	2,25	Simplicio Mendes	1	1
40	Socorro	Picos	934	0,40	Socorro	1	1
41	Terezina (Capital) .	Terezina	2.422	0,99	Terezina	1	1
42	União	União	1.675	0,68	União	1	1
43	Urussuí	Urussuí	28.085	11,44	Urussuí	2	2
44	Valença	Valença	20.975	8,54	Valença	1	1
	Estado	—	245.582	100,00	—	48	48

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

3. Municípios

N.º de ordem.	DESIGNAÇÃO	Data da criação ou re- tauração	Circunscrições judiciais a que pertencem		ÁREA		DISTRITOS
			Termos	Comarcas	Km.2	%	
1	Alto Longá . . .	15.6.875	Alto Longá . . .	Campo Maior . . .	1.843	0,75	1--Alto Longá
2	Altos	18.7.922	Altos	Terezina	1.403	0,57	1--Altos
3	Amarante	6.7.832	Amarante	Amarante	1.576	0,64	1--Amarante
4	Aparecida	22.1.890	Aparecida	Urussuí	2.803	1,14	1--Aparecida
5	Barras	24.9.841	Barras	Barras	1.925	0,78	1--Barras
6	Batalha	17.12.855	Batalha	Piracuruca	1.421	0,53	1--Batalha
7	Belém	11.7.924	Belém	Amarante	6.651	1,08	1--Belém
8	Bôa Esperança . .	25.6.920	Bôa Esperança . .	Barras	1.865	0,76	1--Bôa Esperança
9	Bom Jesus	20.12.855	Bom Jesus	Bom Jesús	15.394	6,27	1--Bom Jesús
10	Burití dos Lopes . .	4.9.933	Burití dos Lopes . .	Parnaíba	2.331	0,95	1--Burití dos Lopes
11	Campo Maior . . .	19.6.761	Campo Maior . . .	Campo Maior	4.712	1,92	1--Campo Maior
12	Canto do Burití . . .	7.7.915	Canto do Burití . . .	S. João do Piauí . .	5.989	2,44	1--Canto do Burití
13	Castelo	19.6.761	Castelo	Castelo	4.883	1,99	1--Castelo
14	Corrente	10.12.872	Corrente	Corrente	5.610	2,29	1--Corrente
15	Floriano	18.6.896	Floriano	Floriano	13.741	5,60	1--Floriano
16	Gilbués	4.9.933	Gilbués	Bom Jesús	11.192	4,56	1--Gilbués
17	Jaicós	6.6.832	Jaicós	Jaicós	5.484	2,23	1--Jaicós
18	Jerumenha	19.6.761	Jerumenha	Floriano	6.266	2,55	1--Jerumenha 2--Porto Seguro
19	João Pessoa . . .	25.6.920	João Pessoa . . .	Barras	2.113	0,86	1--João Pessoa
20	José de Freitas . . .	22.5.877	José de Freitas . . .	União	1.164	0,47	1--José de Freitas
21	Miguel Alves . . .	11.7.911	Miguel Alves . . .	Miguel Alves	1.502	0,62	1--Miguel Alves
22	Oeiras	30.6.912	Oeiras	Oeiras	6.119	2,49	1--Oeiras
23	Parnaçuá	16.7.897	Parnaçuá	Corrente	10.035	4,09	1--Parnaçuá
24	Parnaíba	19.6.761	Parnaíba	Parnaíba	4.258	1,73	1--Parnaíba 2--Luiz Corrêa
25	Patrocínio	9.10.888	Patrocínio	Picos	2.265	0,92	1--Patrocínio
26	Paulista	4.9.933	Paulista	Jaicós	7.136	2,91	1--Paulista
27	Pedro II	11.3.854	Pedro II	Pedro II	4.992	2,03	1--Pedro II
28	Periperí	16.6.874	Periperí	Pedro II	1.591	0,65	1--Periperí
29	Picos	17.12.855	Picos	Picos	4.703	1,92	1--Picos
30	Piracuruca	6.7.832	Piracuruca	Piracuruca	5.949	2,42	1--Piracuruca
31	Porto Alegre . . .	10.3.890	Porto Alegre . . .	Miguel Alves	1.803	0,73	1--Porto Alegre
32	Regeneração . . .	23.6.875	Regeneração . . .	Amarante	2.632	1,07	1--Regeneração
33	Santa Filomena . . .	7.8.873	Santa Filomena . . .	Corrente	8.786	3,58	1--Santa Filomena
34	S. Benedito	7.7.925	S. Benedito	Terezina	2.036	0,83	1--S. Benedito
35	S. João do Piauí . . .	5.7.897	S. João do Piauí . . .	S. João do Piauí . . .	5.678	2,31	1--S. João do Piauí

NOTAS — I. As denominações dos municípios são comuns às respectivas sédes.
 II. A nomenclatura distrital refere-se simultaneamente ao quadro administrativo e judiciário.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

3. Municípios

N. de ordem	DESIGNAÇÃO	Data da criação ou restauração	Circunscrições judiciárias a que pertencem		ÁREA		DISTRITOS
			Termos	Com reas	Km.2	%	
36	S. Miguel do Tapuío . . .	18.10.930	S. Miguel do Tapuío	Castelo	2.093	0,86	1--S. Miguel do Tapuío
37	S. Pedro . . .	19.7.912	S. Pedro	Amarante	2.345	0,95	1--S. Pedro
38	S. Raimundo Nonato . . .	9.8.850	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	17.609	7,17	1--S. Raimundo Nonato 2--Caracol
39	S i m p l i c i o Mendes . . .	4.9.933	Simplicio Mendes	Oeiras	5.528	2,25	1--Simplicio Mendes
40	Socorro . . .	16.4.935	Socorro	Picos	984	0,40	1--Socorro
41	Terezina . . .	6.7.832	Terezina	Terezina	2.422	0,99	1--Terezina
42	União . . .	16.9.853	União	União	1.675	0,68	1--União
43	Urussuí . . .	23.6.902	Urussuí	Urussuí	28.085	11,44	1--Urussuí 2--Ribeirão Gonçalves
44	Valença . . .	19.6.761	Valença	Valença	20.975	8,54	1--Valença
Estado . . .					245.582	100,00	

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

II—PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

4. Distritos

N. de ordem	DESIGNAÇÃO	Circunscrições superiores a que pertencem			Natureza	Categoria da sede
		Municípios	Termos	Comarcas		
1	Altos	Altos	Altos	Terezina	Jud. e Adm.	Vila
2	Alto Longá . .	Alto Longá . . .	Alto Longá . . .	Campo Maior . .	Jud. e Adm.	Vila
3	Amarante . . .	Amarante	Amarante	Amarante	Jud. e Adm.	Cid.
4	Aparecida . . .	Aparecida	Aparecida	Urussuí	Jud. e Adm.	Vila
5	Barras	Barras	Barras	Barras	Jud. e Adm.	Cid.
6	Batalha	Batalha	Batalha	Piracuruca . . .	Jud. e Adm.	Vila
7	Belém	Belém	Belém	Belém	Jud. e Adm.	Vila
8	Bôa Esperança	Bôa Esperança . .	Bôa Esperança . .	Barras	Jud. e Adm.	Vila
9	Bom Jesús . . .	Bom Jesús	Bom Jesús	Bom Jesús	Jud. e Adm.	Vila
10	Burití dos Lopes	Burití dos Lopes	Burití dos Lopes	Parnaíba	Jud. e Adm.	Vila

NOTAS — I. As denominações dos distritos são comuns às respectivas sedes —
 II. Na penúltima coluna, as observações indicam a natureza “judiciária” e “administrativa” de cada distrito.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

II — PRONTUÁRIO GERAL DA DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA

4. Distritos

N. de orden	DESIGNAÇÃO	Circunscrições superiores a que pertencem			Natureza	Cate-goria da sede
		Municípios	Termos	Comarcas		
11	Campo Maior	Campo Maior . .	Campo Maior . .	Campo Maior . .	Jud. e Adm.	Cid.
12	Canto do Burití	Canto do Burití . .	Canto do Burití . .	S. João do Piauí	Jud. e Adm.	Vila
13	Caracol	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	Jud. e Adm.	Vila
14	Castelo	Castelo	Castelo	Castelo	Jud. e Adm.	Vila
15	Corrente	Corrente	Corrente	Corrente	Jud. e Adm.	Vila
16	Floriano	Floriano	Floriano	Floriano	Jud. e Adm.	Cid.
17	Gilbués	Gilbués	Gilbués	Bom Jesus	Jud. e Adm.	Vila
18	Jaicós	Jaicós	Jaicós	Jaicós	Jud. e Adm.	Cid.
19	Jerumenha	Jerumenha	Jerumenha	Floriano	Jud. e Adm.	Cid.
20	João Pessoa	João Pessoa	João Pessoa	Barras	Jud. e Adm.	Vila
21	José de Freitas	José de Freitas	José de Freitas	União	Jud. e Adm.	Cid.
22	Luiz Corrêa	Parnaíba	Parnaíba	Parnaíba	Jud. e Adm.	Vila
23	Miguel Alves	Miguel Alves	Miguel Alves	Miguel Alves	Jud. e Adm.	Cid.
24	Oeiras	Oeiras	Oeiras	Oeiras	Jud. e Adm.	Cid.
25	Parnaguá	Parnaguá	Parnaguá	Corrente	Jud. e Adm.	Vila
26	Parnaíba	Parnaíba	Parnaíba	Parnaíba	Jud. e Adm.	Cid.
27	Patrocínio	Patrocínio	Patrocínio	Picos	Jud. e Adm.	Vila
28	Paulista	Paulista	Paulista	Jaicós	Jud. e Adm.	Vila
29	Pedro II	Pedro II	Pedro II	Pedro II	Jud. e Adm.	Cid.
30	Periperi	Periperi	Periperi	Pedro II	Jud. e Adm.	Cid.
31	Picos	Picos	Picos	Picos	Jud. e Adm.	Cid.
32	Piracuruca	Piracuruca	Piracuruca	Piracuruca	Jud. e Adm.	Cid.
33	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Miguel Alves	Jud. e Adm.	Vila
34	Porto Seguro	Jerumenha	Jerumenha	Floriano	Jud. e Adm.	Vila
35	Regeneração	Regeneração	Regeneração	Amarante	Jud. e Adm.	Vila
36	Ribeiro Gonçalves	Urussuí	Urussuí	Urussuí	Jud. e Adm.	Vila
37	Santa Filomena	Santa Filomena	Santa Filomena	Corrente	Jud. e Adm.	Vila
38	S. Benedito	S. Benedito	S. Benedito	Terezina	Jud. e Adm.	Vila
39	S. João do Piauí	S. João do Piauí	S. João do Piauí	S. João do Piauí	Jud. e Adm.	Cid.
40	S. Miguel do Tapuio	S. Miguel do Tapuio	S. Miguel do Tapuio	Castelo	Jud. e Adm.	Vila
41	S. Pedro	S. Pedro	S. Pedro	Amarante	Jud. e Adm.	Vila
42	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	S. Raimundo Nonato	Jud. e Adm.	Cid.
43	Simplicio Mendes	Simplicio Mendes	Simplicio Mendes	Oeiras	Jud. e Adm.	Vila
44	Socorro	Socorro	Socorro	Picos	Jud. e Adm.	Vila
45	Terezina	Terezina	Terezina	Terezina	Jud. e Adm.	Cid.
46	União	União	União	União	Jud. e Adm.	Cid.
47	Urussuí	Urussuí	Urussuí	Urussuí	Jud. e Adm.	Vila
48	Valença	Valença	Valença	Valença	Jud. e Adm.	Cid.

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

III.—DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES—
JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

I. Comarcas

Especificação		Número		
COMARCAS EXISTENTES		20		
DISCRIMINAÇÃO:				
Segundo o número de termos abrangidos	{	Compreendendo apenas 1 termo	2	
		" 2 termos	13	
		" 3 "	4	
		" 4 "	1	
		" 5 "	—	
		" mais de 5 termos	—	
Segundo o número de municípios abrangidos	{	Compreendendo apenas 1 município	2	
		" 2 municípios	13	
		" 3 "	4	
		" 4 "	1	
		" 5 "	—	
		" mais de 5 municípios	—	
Segundo o número de distritos abrangidos	{	Distritos judiciários	Compreendendo apenas 1 distrito	1
			" 2 distritos	11
			" 3 "	7
		Distritos administrativos	" 4 "	1
			" 5 "	—
			" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—	
		" mais de 15 distritos	—	

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31 — XII)

III — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES —
JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

1. Comarcas

Especificação		Número	
Segundo a área	Em números absolutos	Até 50 Km.2	—
		De 51 a 100 Km.2	—
		” 101 ” 500 ”	—
		” 501 ” 1.000 ”	—
		” 1.001 ” 5.000 ”	2
		” 5.001 ” 10.000 ”	9
		” 10.001 ” 50.000 ”	9
		” 50.001 ” 100.000 ”	—
		” 100.001 ” 150.000 ”	—
		” 150.001 ” 200.000 ”	—
	” mais de 200.000 Km.2	—	
	Em números proporcionais á área da respectiva Unidade Política	Até 0,01 %	—
		De 0,02 a 0,05 %	—
		” 0,05 ” 10,10 ”	—
		” 0,11 ” 0,50 ”	—
		” 0,51 ” 1,00 ”	—
		” 1,01 ” 5,00 ”	13
		” 5,01 ” 10,00 ”	5
” 10,01 ” 15,00 ”		2	
” 15,01 ” 20,00 ”	—		
” mais de 20 %	—		

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

III—DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES—
JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

2. Termos

Especificação		Número
TERMOS EXISTENTES		44
DISCRIMINAÇÃO:		
Segundo o número de municípios abrangidos	Compreendendo apenas 1 municíp.o	44
	” 2 municípios	—
	” 3 ”	—
	” 4 ”	—
	” 5 ”	—
” mais de 5 municípios	—	

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

III — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES — JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

2. Termos

		Especificação	Número
Segundo o número de distritos abrangidos	Distritos judiciários	Compreendendo apenas 1 distrito . . .	40
		" 2 distritos	4
		" 3 "	—
		" 4 "	—
		" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos . . .	—
	Distritos administrativos	" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos .	—
		Compreendendo apenas 1 distrito . . .	40
		" 2 distritos	4
		" 3 "	—
		" 4 "	—
Segundo a área	Em números absolutos	" 5 "	—
		" 6 a 10 distritos . . .	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos .	—
		Até 50 Km.2	—
		De 51 a 100 Km.2	—
	Em números proporcionais à área da respectiva Unidade Política	" 101 " 500 "	—
		" 501 " 1.000 "	1
		" 1.001 " 5.000 "	26
		" 5.001 " 10.000 "	10
		" 10.001 " 50.000 "	7
		" 50.001 " 100.000 "	—
Em números proporcionais à área da respectiva Unidade Política	" 100.001 " 150.000 "	—	
	" 150.001 " 200.000 "	—	
	" mais de 200.000 Km.2	—	
	Até 0,01 %	—	
	De 0,02 a 0,05 %	—	
	" 0,06 " 0,10 "	—	
	" 0,11 " 0,50 "	1	
	" 0,51 " 1,00 "	18	
	" 1,01 " 5,00 "	20	
	" 5,01 " 10,00 "	4	
	" 10,01 " 15,00 "	1	
	" 15,01 " 20,00 "	—	
" mais de 20 %	—		

DIVISÃO TERRITORIAL — 1936 (31—XII)

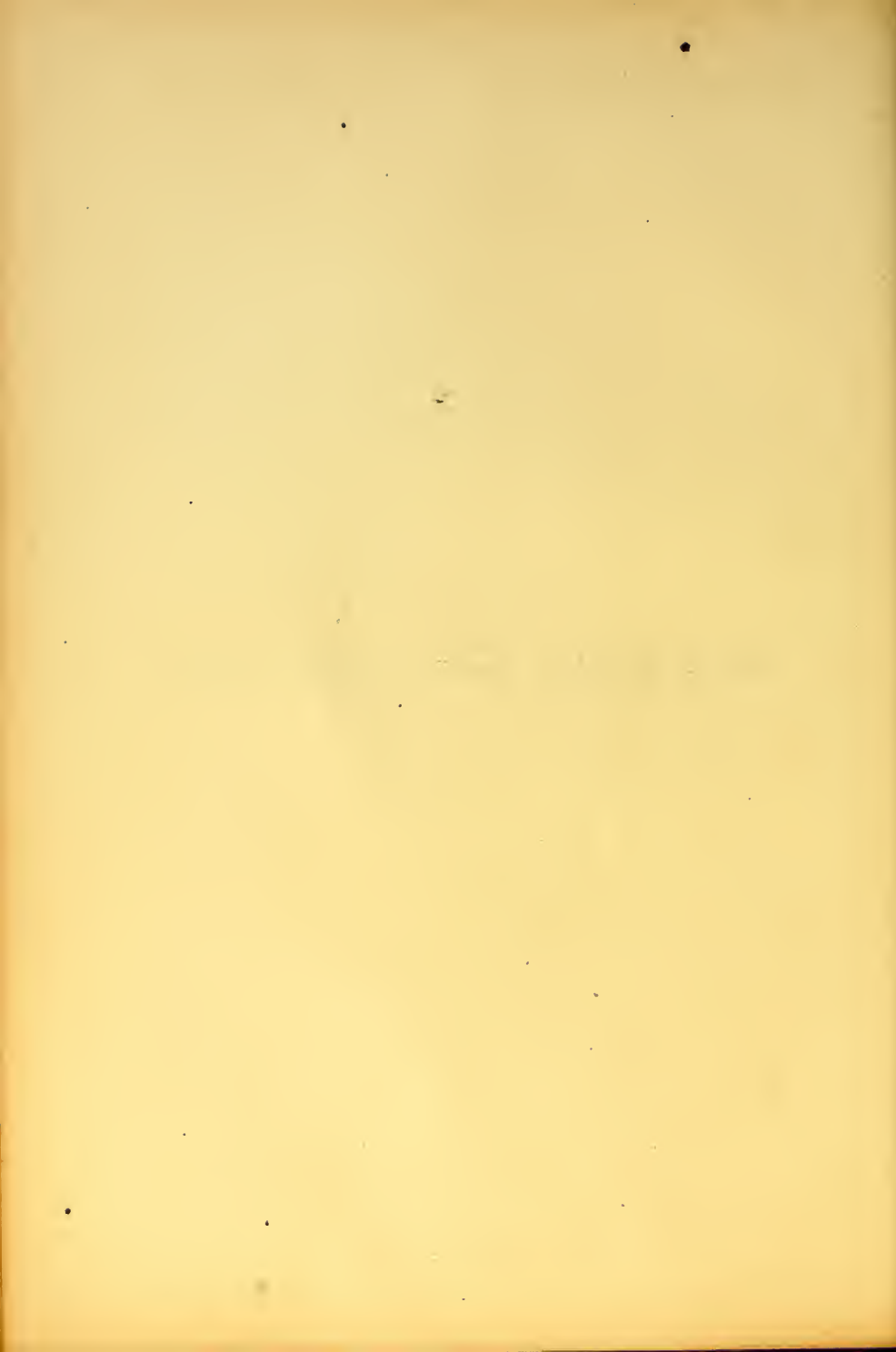
III—DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS CIRCUNSCRIÇÕES SUPERIORES—
JUDICIÁRIAS E ADMINISTRATIVAS

3. Municípios

Especificação		Número	
MUNICÍPIOS EXISTENTES		44	
DISCRIMINAÇÃO:			
Segundo o número de distritos abrangidos	Distritos judiciários	Compreendendo apenas 1 distrito	40
		" 2 distritos	4
		" 3 " 	—
		" 4 " 	—
		" 5 " 	—
		" 6 a 10 distritos	—
	Distritos administrativos	" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—
		Compreendendo apenas 1 distrito	40
		" 2 distritos	4
		" 3 " 	—
		" 4 " 	—
Segundo a área	Em números absolutos	" 5 " 	—
		" 6 a 10 distritos	—
		" 11 " 15 "	—
		" mais de 15 distritos	—
		Até 50 Km.2	—
		De 51 a 100 Km.2	—
	Em números proporcionais á área da respectiva Unidade Política	" 101 " 500 "	—
		" 501 " 1.000 "	1
		" 1.001 " 5.000 "	26
		" 5.001 " 10.000 "	10
		" 1 0.001 " 50.000 "	7
		" 50.001 " 100.000 "	—
Em números proporcionais á área da respectiva Unidade Política	" 100.001 " 150.000 "	—	
	" 150.001 " 200.000 "	—	
	" mais de 200.000 Km.2	—	
	Até 0,01 %	—	
	De 0,02 a 0,05 %	—	
	" 0,06 " 0,10 "	—	
	" 0,11 " 0,50 "	1	
	" 0,51 " 1,00 "	18	
	" 1,01 " 5,00 "	20	
	" 5,01 " 10,00 "	4	
	" 10,01 " 15,00 "	1	
	" 15,01 " 20,00 "	—	
" mais de 20 %	—		



Situação Demográfica



ESTADO DA POPULAÇÃO

I — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO ESTADO, SEGUNDO OS RECENSEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS CENSITARIOS			
		1872	1890	1900	1920
Totais		211.322	267.609	334.328	609.003
Segundo o sexo	Homens	107.116	133.707	169.163	303.185
	Mulheres	104.706	133.902	165.165	305.818
Segundo o estado civil	Solteiros	151.849	187.761	235.368	445.750
	Casados	50.273	69.409	85.546	136.727
	Viuvos	9.700	10.439	13.414	26.526
Segundo a nacionalidade	Nacionais	211.169	267.590	332.700	608.372
	Estrangeiros	653	19	1.628	631
Segundo a idade	De menos de 1 ano	14.627	6.337	12.724	16.504
	" 1 ano	3.003	8.062	10.243	16.867
	" 2 anos	3.631	9.718	10.982	19.973
	" 3 "	3.103	9.689	11.463	20.209
	" 4 "	3.264	9.631	11.504	17.082
	" 5 a 9 anos	18.705	44.138	57.057	99.660
	" 10 a 14 "	21.703	31.177	44.522	84.973
	" 15 a 29 "	66.642	75.326	93.092	175.044
	" 30 a 39 "	30.511	31.511	36.443	68.263
	" 40 a 49 "	22.706	19.881	22.929	41.490
	" 50 a 59 "	11.464	11.200	12.636	25.893
	" 60 a 69 "	6.743	6.219	5.837	14.299
	" 70 a 70 "	3.688	2.241	2.182	5.312
" 80 a 89 "	1.940	853	616	1.745	
" 90 a 99 "	782	214	182	511	
" 100 a mais anos	297	58	24	119	
" idade ignorada	303	1.362	1.842	1.059	
Segundo o grau de instrução	Sabendo ler e escrever	27.776	26.527	57.711	72.942
	Não sabendo ler nem escrever	174.446	241.082	276.617	536.061
Segundo as profissões	Produção, transformação, circulação e distribuição da riqueza	85.351	...	132.998	161.003
	Administração e profissões liberais	1.499	...	1.714	3.502
	Outras categorias	113.390	...	199.616	444.498
Segundo os defeitos físicos	Cegos	290	...	94	916
	Surdos-mudos	96	...	19	350

Nota: — Em 1872, algumas paróquias deixaram de ser recenseadas segundo o grau de instrução e as profissões.

ESTADO DA POPULAÇÃO

II — PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL,
SEGUNDO OS RECENTEAMENTOS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS CENSITARIOS				
	1872	1890	1900	1920	
Totais	21.692	31.523	45.316	57.500	
Segundo o sexo	Homens	10.965	14.870	32.729	27.552
	Mulheres	10.727	16.653	22.587	29.948
Segundo o estado civil	Solteiros	16.151	21.951	...	42.594
	Casados	4.005	7.961	...	11.913
	Viuvos	1.536	1.611	...	2.993
Segundo a nacionalidade	Nacionais	21.600	31.518	...	57.344
	Estrangeiros	92	5	...	156
Segundo a idade	De menos de 1 ano	476	857	...	1.666
	" 1 ano	148	818	...	1.278
	" 2 anos	174	1.049	...	1.671
	" 3 "	184	1.090	...	1.597
	" 4 "	241	1.044	...	1.452
	" 5 a 9 anos	1.279	4.607	...	8.550
	" 10 a 14 "	1.711	3.252	...	7.839
	" 15 a 29 "	8.784	9.409	...	18.077
	" 30 a 39 "	3.781	4.131	...	6.346
	" 40 a 49 "	2.184	2.509	...	4.128
	" 50 a 59 "	1.342	1.496	...	2.634
	" 60 a 69 "	774	803	...	1.423
	" 70 a 79 "	377	254	...	490
	" 80 a 89 "	151	109	...	169
" 90 a 99 "	53	28	...	56	
" 100 a mais anos	28	13	...	19	
" idade ignorada	61	...	105	
Segundo o grau de instrução	Sabendo ler e escrever	5.019	3.559	...	9.464
	Não sabendo ler nem escrever	16.673	27.964	...	48.036
Segundo as profissões	Produção, transformação, circulação e distribuição da riqueza	15.887
	Administração e profissões liberais	1.265
	Outras categorias	40.348
Segundo os defeitos físicos	Cegos	89
	Surdos-mudos	14

ESTADO DA POPULAÇÃO

V — POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1920 NO ESTADO, SEGUNDO A PRESENÇA E A RESIDÊNCIA (EFETIVOS “DE FATO” E “DE DIREITO”)

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
---------------	-----------------	---------------	-----------------

População de fato ou presente

População presente no Estado e nele residente	606.939		No Paraná	2
População presente no Estado e nele não residente	2.064	Residente no Brasil (Concl.)	Em Pernambuco	117
Da qual:			No Rio de Janeiro	30
No Distrito Federal	23		No Rio G. do Norte	10
Em Alagoas	7		No Rio G. do Sul	3
No Amazonas	12		Em Sta. Catarina	—
Na Baía	133		Em S. Paulo	14
No Ceará	1.210		Em Sergipe	10
Residente no Brasil		Residente fóra do Brasil	No Território do Acre	—
No Espírito Santo	1		Soma	2.061
Em Goiás	5		Na América	—
No Maranhão	352		Na Ásia	—
Em Mato Grosso	13		Na Europa	2
Em Minas Gerais	40		Em países n/espécific.	1
No Pará	53		Soma	3
Na Paraíba	26		Total da população de fato	609.003

População de direito ou residente

População residente no Estado e nele presente	606.939		No Paraná	1
População residente no Estado mas dele ausente	1.204	Presente no Brasil (Concl.)	Em Pernambuco	133
Da qual:			No Rio de Janeiro	45
No Distrito Federal	18		No Rio G. do Norte	2
Em Alagoas	3		No Rio G. do Sul	14
No Amazonas	68		Em Sta. Catarina	—
Na Baía	116		Em São Paulo	25
No Ceará	180		Em Sergipe	1
Presente no Brasil		Ausente do Brasil	No Território do Acre	6
No Espírito Santo	11		Soma	1.195
Em Goiás	9		Na América	1
No Maranhão	467		Na Ásia	—
Em Mato Grosso	1		Na Europa	8
Em Minas Gerais	28		Em países n/espécific.	—
No Pará	56		Soma	9
Na Paraíba	11		Total da população de direito	608.143

ESTADO DA POPULAÇÃO

VI — POPULAÇÃO NATURAL DO ESTADO E RECENSEADA EM 1920 NO DISTRITO FEDERAL

IDADE	HABITANTES											
	SOLTEIROS (1)			CASADOS			VIUVOS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma	Homens	Mulheres	Soma
Dias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Meses	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4	4
1	1	3	4	—	—	—	—	—	—	1	3	4
2	1	4	5	—	—	—	—	—	—	1	4	5
3	1	5	6	—	—	—	—	—	—	1	5	6
4	1	4	5	—	—	—	—	—	—	1	4	5
5	2	1	3	—	—	—	—	—	—	2	1	3
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	2	5	7	—	—	—	—	—	—	2	5	7
8	5	3	8	—	—	—	—	—	—	5	3	8
9	1	4	5	—	—	—	—	—	—	1	4	5
10 a 14	23	30	53	—	1	1	—	—	—	23	31	54
15	8	5	13	—	—	—	—	—	—	8	5	13
Anos	16 a 20	65	30	95	2	9	11	—	—	67	39	106
21	19	5	24	1	2	3	—	—	—	20	7	27
22 a 29	103	31	134	29	15	44	1	9	10	133	55	188
30 " 39	28	19	47	40	60	100	1	21	22	69	100	169
40 " 49	15	17	32	61	19	80	11	35	46	87	71	158
50 " 59	11	16	27	43	11	54	14	30	44	68	57	125
60 " 69	1	11	12	16	7	23	4	22	26	21	40	61
70 " 79	1	3	4	3	—	3	—	12	12	9	15	24
80 " 89	1	—	1	—	—	—	—	3	3	1	3	4
90 " 99	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
100 e +	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorada	3	1	4	1	—	1	—	—	—	4	1	5
Total	292	201	493	201	124	325	31	132	163	524	457	981

(1) — Inclusive os de estado civil ignorado.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

1. População, segundo as zonas fisiográficas

Zonas fisiográficas	População (estimativa)			Zonas fisiográficas	População (estimativa)		
	Abso- luta	RELATIVA			Abso- luta	RELATIVA	
		Por Km2.	o/o			Por Km2.	o o
I—Litoral	47.117	11	5,55	IV—Sul.	86.052	1	10,14
II—Vale do Parnaíba	269.763	4	31,79				
III—Centro	445.726	4	52,52	Total	848.658	3	100,00

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

2. População segundo as comarcas

COMARCAS	População (estimativa)			COMARCAS	População (estimativa)		
	Abso- luta	RELATIVA			Abso- luta	RELATIVA	
		Por Km2.	o/o			Por Km2.	o/o
1 Amarante	66.130	7	7,80	12 Pedro II.	48.128	7	5,68
2 Barras	51.674	9	6,08	13 Picos.	54.878	7	6,46
3 Bom Jesus	27.619	1,04	3,25	14 Piraenruca	21.146	3	2,49
4 Campo Maior	32.590	5	3,34	15 São João do Piauí .	35.077	3	4,13
5 Castelo	23.696	3	2,79	16 São Raimundo No- nato	19.861	1,1	2,34
6 Corrente	29.405	1,2	3,47	17 Terezina (Capital) .	72.413	12	8,54
7 Floriano	47.149	2	5,56	18 União.	29.937	11	3,53
8 Jaicós	34.314	3	4,05	19 Urussuí	38.402	1,2	4,52
9 Miguel Alves	47.796	14	5,63	20 Valença	50.864	2	5,99
10 Ociras	49.290	4	5,81				
11 Parnaíba	68.289	10	8,04	Estado	848.658	3	100,00

NOTA — As denominações das comarcas são comuns ás respectivas sedes.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

3. População segundo os termos

TERMOS	População (estimativa)			TERMOS	População (estimativa)		
	Abso- luta	RELATIVA			Abso- luta	RELATIVA	
		Pop. K m ²	o/o			Pop. K m ²	o/o
1 Alto Longá	6.292	3	0,74	24 Parnaíba	47.117	11	5,55
2 Altos.	6.416	5	0,76	25 Patrocínio	5.800	3	0,68
3 Amarante	23.147	15	2,73	26 Paulista.	14.396	2	1,70
4 Aparecida	7.048	3	0,83	27 Pedro II.	30.591	6	3,61
5 Barras	31.759	16	3,74	28 Periperí.	17.537	11	2,07
6 Batalha	5.743	4	0,68	29 Picos.	39.911	8	4,70
7 Belém	6.844	3	0,81	30 Piracuruca	15.403	3	1,81
8 Bôa Esperança	8.182	4	0,96	31 Porto Alegre	26.200	15	3,09
9 Bom Jesus.	15.201	1	1,79	32 Regeneração.	23.366	9	2,75
10 Burití dos Lopes	21.172	9	2,49	33 Santa Filomena.	7.378	0,3	0,87
11 Campo Maior	26.298	6	3,10	34 São Benedito	4.584	2	0,54
12 Canto do Burití	10.119	2	1,19	35 São João do Piauí.	24.958	4	2,94
13 Castelo.	19.098	4	2,25	36 S. Miguel do Tapuio	4.598	2	0,54
14 Corrente	12.521	2	1,48	37 São Pedro.	12.773	5	1,51
15 Floriano.	28.770	2	3,39	38 S. Raimundo Nonato	19.861	1,1	2,34
16 Gilbués.	12.418	1,1	1,46	39 Simplicio Mendes	13.355	2	1,57
17 Jaicós	19.918	4	2,35	40 Socorro.	9.167	9	1,08
18 Jerumenha	18.379	3	2,17	41 Terezina (Capital)	61.413	25	7,24
19 João Pessoa.	11.733	6	1,38	42 União	31.354	19	3,69
20 José de Freitas	10.782	9	1,27	43 Urussuí.	19.155	0,7	2,26
21 Miguel Alves	21.596	14	2,54	44 Valença.	50.864	2	5,99
22 Oeiras	35.935	6	4,24				
23 Parnaguá	9.506	0,9	1,12	Estado	848.658	3	100,00

NOTA — As denominações dos termos são comuns ás respectivas sedes

ESTADO DA POPULAÇÃO

VII — ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO ESTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

4. População, segundo os municípios

MUNICÍPIOS	População (estimativa)			MUNICÍPIOS	População (estimativa)		
	Absoluta	RELATIVA			Absoluta	RELATIVA	
		Por Km ²	o/o			Por Km ²	o/o
Alto Longá.	6.292	3	0,74	Parnaíba.	47.117	11	5,55
Altos.	6.416	5	0,76	Patrocínio.	5.860	3	0,68
Amarante.	23.147	15	2,73	Paulista.	14.396	2	1,70
Aparecida.	7.048	3	0,83	Pedro II.	30.591	6	3,61
Barras.	31.759	16	3,74	Periperi.	17.537	11	2,07
Batalha.	5.743	4	0,68	Picos.	39.911	8	4,70
Belém.	6.844	3	0,81	Piracuruca.	15.403	3	1,81
Bôa Esperança.	8.182	4	0,96	Porto Alegre.	26.200	15	3,09
Bom Jesus.	15.201	1,0	1,79	Regeneração.	23.366	9	2,75
Burití dos Lopes.	21.172	9	2,49	Santa Filomena.	7.378	0,8	0,37
Campo Maior.	26.298	6	3,10	São Benedito.	4.584	2	0,54
Canto do Burití.	10.119	2	1,19	São João do Piauí.	24.958	4	2,94
Castelo.	19.098	4	2,25	São Miguel do Tapuio.	4.598	2	0,54
Corrente.	12.521	2	1,48	São Pedro.	12.773	5	1,51
Florianópolis.	28.770	2	3,39	São Raimundo Nonato.	19.861	1,1	2,34
Gilbués.	12.418	1,1	1,46	Simplicio Mendes.	13.355	2	1,57
Jaicós.	19.918	4	2,35	Socorro.	9.167	9	1,08
Jerumenha.	18.379	3	2,17	Terezina.	61.413	25	7,24
João Pessoa.	11.733	6	1,38	União.	31.354	19	3,69
José de Freitas.	10.782	9	1,27	Urussuí.	19.155	0,7	2,26
Miguel Alves.	21.596	14	2,54	Valença.	50.864	2	5,99
Oeiras.	35.935	6	4,24				
Paranaguá.	9.506	0,9	1,12	Total.	848.658	3	100,00

NOTA — As denominações dos municípios são comuns às respectivas sedes.

ESTADO DA POPULAÇÃO

VIII — POPULAÇÃO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO DA CAPITAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936, E SEU CONFRONTO COM AS MÉDIAS DOS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS DAS CIRCUNSCRIÇÕES ADMINISTRATIVAS E JUDICIÁRIAS

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos		
		Absolutos	o/o	
População absoluta	Do Estado	848.658	100,00	
	Do município da Capital	61.413	7,24	
População média	Na divisão administrativa	Dos municípios	19.288	2,27
		Dos distritos	17.680	2,08
	Na divisão judiciária	Das Comarcas	42.433	5,00
		Dos termos	19.288	2,27
		Dos distritos	17.680	2,08

ESTADO DA POPULAÇÃO

IX — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS COMARCAS, TERMOS E MUNICÍPIOS. SEGUNDO SEUS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

ESPECIFICAÇÃO		Distribuição numérica		
		Comarcas	Termos	Municípios
Número total		20	44	44
<i>Discriminação:</i>				
Segundo a população absoluta	Até 2.500 hab.	—	—	—
	De 2.501 a 5.000 hab.	—	2	2
	“ 5.001 “ 10.000 “	—	10	10
	“ 10.001 “ 25.000 “	3	21	21
	“ 25.001 “ 50.000 “	11	9	9
	“ 50.001 “ 75.000 “	6	2	2
	“ 75.001 “ 100.000 “	—	—	—
	“ 100.001 “ 250.000 “	—	—	—
	“ 250.001 “ 500.000 “	—	—	—
	“ 500.001 “ 750.000 “	—	—	—
“ 750.001 “ 1.000.000 “	—	—	—	
“ 1.000.001 e mais hab.	—	—	—	
Segundo a densidade demográfica	Menos de 1 hab. por Km.2	—	3	3
	De 1 a 3 hab. por Km.2	6	11	11
	“ 3 “ 6 “ “ “	6	13	13
	“ 6 “ 10 “ “ “	4	9	9
	“ 10 “ 15 “ “ “	4	3	3
	“ 15 “ 20 “ “ “	—	4	4
	“ 20 “ 30 “ “ “	—	1	1
	“ 30 “ 50 “ “ “	—	—	—
	“ 50 “ 100 “ “ “	—	—	—
	“ 100 “ 300 “ “ “	—	—	—
	“ 300 “ 600 “ “ “	—	—	—
	“ mais de 600 “ “ “	—	—	—

ESTADO DA POPULAÇÃO

IX — DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DAS COMARCAS, TERMOS E MUNICÍPIOS, SEGUNDO SEUS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1936

ESPECIFICAÇÃO			Distribuição numérica		
			Comarcas	Termos	Municípios
Segundo a proporcionalidade percentual	Até 0,1% do total	...	—	—	—
	De 0,1 a 0,5% do total	...	—	—	—
	" 0,5 " 1,0% "	...	—	10	10
	" 1,0 " 2,0% "	...	—	12	12
	" 2,0 " 3,0% "	...	3	11	11
	" 3,0 " 4,0% "	...	4	6	6
	" 4,0 " 5,0% "	...	3	2	2
	" 5,0 " 10,0% "	...	10	3	3
	" 10,0 " 15,0% "	...	—	—	—
	" 15,0 " 20,0% "	...	—	—	—
	" 20,0 " 25,0% "	...	—	—	—
" mais de 25,0% "	...	—	—	—	

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

1. Sinópsese dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no Estado segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatística Geral — 1933/1934

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
		1933	1934
Nascimentos	Nascidos vivos	14.826	11.691
	Nascidos mortos	8	33
	Total	14.834	11.724
Coeficientes	Nascidos vivos por 1.000 habitantes	13,56	14,34
	Nascidos mortos por 1.000 nascimentos	0,54	2,31
Casamentos	Total	1.512	1.717
	Coeficiente por 1.000 habitantes	1,89	2,11
Óbitos	Total	2.995	2.623
	Coeficiente por 1.000 habitantes	3,75	3,22

NOTA — Este e os dois seguintes quadros ainda não exprimem rigorosamente aspectos da realidade demográfica brasileira, pois os dados neles consignados apresentam grandes deficiências, já quanto ao movimento de inscrições, já quanto à coleta respectiva. Seus números, porém, constituem um depoimento público cujo exame é indispensável para orientar a ação do Governo e a própria opinião pública sobre as medidas que devem assegurar a eficiência de um serviço público de natureza fundamental para a vida do país. O assunto, aliás, está sendo cuidadosamente estudado pelo Instituto Nacional de Estatística.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

2. Sinópse dos nascimentos, casamentos e óbitos registrados no município da Capital, segundo as informações recebidas na Diretoria de Estatística Geral — 1933/1934

E S P E C I F I C A Ç Ã O		Dados numéricos	
		1933	1934
Nascimentos	Nascidos vivos	1.244	1.941
	Nascidos mortos	—	1
	Total	1.244	1.942
	Coeficientes	Nascidos vivos por 1.000 habitantes . .	21,00
Nascidos mortos por 1.000 nascimentos		—	0,51
Casamentos	Total	107	182
	Coeficiente por 1.000 habitantes	1,81	3,04
Óbitos	Total	715	679
	Coeficiente por 1.000 habitantes	12,07	11,33

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

3. Óbitos registrados no município da Capital, segundo os dados do serviço federal de bio-estatística — 1936

CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéricos	CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéricos
Febres tifoide e paratifoide	—	Cancer e outros tumores malignos	5
Tifo exantemático	—	Tumores não malignos ou cujo caráter maligno não foi especificado	1
Variola	—	Doenças gerais e envenenamento crônico	2
Sarampo	—	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	5
Escarlatina	—	Doenças do aparelho circulatório	23
Coqueluche	—	Doenças do aparelho respiratório, exceto tuberculose	14
Difteria	1	Diarréa e enterite (abaixo de 2 anos)	—
Gripe ou influenza	1	Doenças do aparelho digestivo	1
Peste	—	Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	14
Tuberculose do aparelho respiratório	21	Septicemia e infecção puerperais	—
Outras tuberculoses	—	Outras doenças da gravidez, do parto e do estado puerperal	—
Sífilis	1	Doenças da pele e do tecido celular, dos ossos e dos órgãos da locomoção	1
Paludismo (malária)	14		
Disenterias	3		
Erisipela	—		
Poliomielite aguda e polioencefalite aguda	2		
Encefalite letárgica ou epidêmica	—		
Meningite cérebro-espinhal epidêmica	4		
Raiva	—		

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

I — MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL

3. Óbitos registrados no município da Capital, segundo os dados do serviço federal de bio-estatística — 1936

CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéri- cos	CAUSAS DE MORTE (Nomenclatura abreviada)	Dados numéri- cos
Tétano	—	Debilidade congênita, vícios de conformação congênita, nas- cimento prematuro, etc. . .	—
Lepra	—	Senilidade	—
Infeção purulenta e septicem- ia, não puerperal	3	Morte violenta ou acidental . .	8
Febre amarela	—	Causas não especificadas ou mal definidas	623
Micoses	—		
Outras doenças infecciosas e parasitárias	—	Total	747

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

II—MOVIMENTO DE ENTRADA DE IMIGRANTES E TRABALHADORES ENCAMI-
MINHADOS PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO — 1916/1936

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
Total no período de 1916/1936		1	
Discrimina- ção por quinquênios	Quinquênio 1916-1920	1916	—
		1917	—
		1918	—
		1919	—
		1920	—
		Soma	—
	Quinquênio 1921-1925	1921	—
		1922	1
		1923	—
		1924	—
		1925	—
	Soma	1	
	Quinquênio 1926-1930	1926	—
		1927	—
		1928	—
		1929	—
		1930	—
Soma	—		
Quinquênio 1931-1935	1931	—	
	1932	—	
	1933	—	
	1934	—	
	1935	—	
Soma	—		
Ano de 1936		—	
Média anual		—	

Situação Econômica



PRODUÇÃO EXTRATIVA

PRINCIPAIS PRODUTOS DA INDÚSTRIA EXTRATIVA VEGETAL NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936, COMPARATIVAMENTE COM A MÉDIA DE 1927/1931

I. Quantidade

PRODUTOS	Quantidade (em toneladas)					
	Média em 1927 - 1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Babaçú	9.489	6.768	2.270	2.081	7.721	9.448
Borracha	—	—	—	—	—	—
Castanha.	—	—	—	—	—	—
Cêra de carnaúba	3.206	3.211	3.838	2.917	2.958	4.009
Erva-mate	—	—	—	—	—	—
Madeiras.
TOTAL.	12.695	9.979	6.108	4.998	10.679	13.457

NOTAS — I. A estatística nacional donde foram extraídos os algarismos dêste quadro, engloba, sob a rubrica “diversos”, os Estados pequenos produtores em relação a cada produto, o que impede a perfeita regionalização dos respectivos resultados. — II. Nessa estatística, os dados relativos a produção de madeiras referem-se apenas à exportação e comércio de cabotagem, mas sem competente regionalização. — III. O plano geral adotado pelo Instituto inclui também, antes desta tabela, um quadro sobre os principais produtos da indústria extrativa mineral, o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

(1) Estimativa.

2. Valor

PRODUTOS	Valor (em contos de réis)					
	Média em 1927 - 1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Babaçú	2.954	2.166	681	624	2.316	9.448
Borracha	—	—	—	—	—	—
Castanha.	—	—	—	—	—	—
Cêra de carnaúba	7.852	9.991	9.595	10.501	14.199	21.100
Erva-mate	—	—	—	—	—	—
Madeiras.
TOTAL.	10.806	12.157	10.276	11.125	16.515	30.548

NOTAS — I. Vejam-se as observações do quadro precedente. — II. O valor da borracha, castanha e madeiras foi calculado pelo preço médio da exportação.

(1) Estimativa.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

1° — ÁREA CULTIVADA DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936

PRODUTOS	Área cultivada (hectares)				
	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxi	75	66	60	65	70
Alfafa	—	—	—	—	—
Algodão	15.211	17.600	33.372	30.590	27.790
Arroz	7.500	6.670	6.650	5.540	6.200
Aveia	—	—	—	—	—
Banana	330	390	380	360	400
Batata	—	—	—	—	—
Cacau	—	—	—	—	—
Café	—	—	—	—	—
Cana de açúcar	1.120	2.550	1.250	1.330	920
Centeio	—	—	—	—	—
Cevada	—	—	—	—	—
Côco	10	10	10	8	10
Feijão	4.060	11.560	3.120	2.890	3.240
Fumo	300	119	240	450	400
Laranja	70	96	95	100	112
Mandioca	1.350	1.000	1.040	1.290	1.400
Milho	6.590	6.660	10.530	9.900	11.000
Trigo	—	—	—	—	—
Uva	—	—	—	—	—
TOTAL	36.616	46.112	56.747	52.433	51.542

NOTAS — I. Este e os demais quadros sobre a produção agrícola reproduzem a nomenclatura completa da estatística nacional donde foram extraídos os respectivos algarismos. Como nessa estatística, porém, só aparecem para cada cultura, as produções cujo volume já tenha apreciável significação econômica, a regionalização dos dados apresentará certa deficiência, deixando de registrar a produção de algumas culturas já praticadas, mas ainda em pequena escala. — II. O total da área cultivada no Brasil nos diversos anos não coincide com a soma das respectivas parcelas por Estados, em virtude de não ter sido possível distribuir regionalmente uma pequena parte referente ao algodão e à videira, que, entretanto, figura nos resultados gerais.

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

II — RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936

PRODUTOS	Unidades	Rendimento por hectares				
		1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxí	Fruto	7.260	7.580	7.500	6.950	7.230
Alfafa	Quilo	—	—	—	—	—
Algodão (2)	“	340	430	550	550	550
Arroz	“	1.000	1.110	1.090	1.310	1.310
Aveia	“	—	—	—	—	—
Banana	Cacho	1.000	1.030	1.110	1.200	1.210
Batata	Quilo	—	—	—	—	—
Cacau	“	—	—	—	—	—
Café	“	—	—	—	—	—
Cana de açúcar	Tonelada	55	56	56	46	40
Centeio	Quilo	—	—	—	—	—
Cevada	“	—	—	—	—	—
Côco	Fruto	3.800	3.600	3.700	4.750	5.300
Feijão	Quilo	1.080	910	900	960	1.090
Fumo	“	850	820	960	890	1.120
Laranja	Caixa	290	270	300	290	290
Mandioca	Quilo	25.600	20.100	20.000	15.800	16.300
Milho	“	1.000	830	830	890	900
Trigo	“	—	—	—	—	—
Uva	“	—	—	—	—	—

(1) Os dados ainda estão sujeitos á retificação. — (2) Em carôço.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

III — PRODUÇÃO ANUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936, COMPARADA COM A MÉDIA QUINQUENAL DE 1927/1931

I. Quantidade

Produtos	Unidades	Q u a n t i d a d e					
		Média em 1927 - 1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxi	Fruto	(2) 497.000	544.400	500.000	450.000	452.600	506.000
Açúcar	Sc. 60 Kg.	43.120	52.480	120.000	59.400	51.800	31.094
Aguardente	Litro	411.840	338.300	338.000	486.000	492.000	551.000
Alcool.	"	—	—	—	—	—	—
Alfafa	Tonelada	—	—	—	—	—	—
Algodão (carôco de)	"	3.547	3.579	5.133	12.802	11.667	10.635
Algodão (rama). . .	"	1.521	1.534	2.200	5.486	5.000	4.558
Arroz	Sc. 60 Kg.	153.963	125.000	123.320	120.300	121.000	135.500
Aveia	Quilo	—	—	—	—	—	—
Banana	Cacho	582.400	330.800	400.000	420.000	431.000	482.700
Eatata	Tonelada	—	—	—	—	—	—
Cacau.	Sc. 60 Kg.	—	—	—	—	—	—
Café	" " "	—	—	—	—	—	—
Cana de açúcar . . .	Tonelada	(2) 56.100	61.840	143.020	70.600	61.400	36.700
Centeio	Quilo	—	—	—	—	—	—
Cevada	"	—	—	—	—	—	—
Côco	Fruto	36.800	38.000	36.000	37.000	38.000	53.000
Farinha de mandioca	Sc. 60 Kg.	113.864	115.160	67.000	69.000	68.000	76.160
Feijão	" " "	63.960	72.900	175.000	46.780	46.000	58.600
Fumo	Quilo	618.800	225.000	90.000	230.000	400.000	448.000
Laranja	Caixa	(2) 18.400	20.000	26.100	28.100	29.100	32.500
Mandioca.	Tonelada	(2) 35.500	34.500	20.100	20.700	20.400	22.850
Milho	Sc. 60 Kg.	166.296	109.730	91.670	146.470	147.000	164.600
Trigo	Quilo	—	—	—	—	—	—
Uva	"	—	—	—	—	—	—
Vinho.	Litro	—	—	—	—	—	—

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação. — (2) Produção do ano de 1931.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

III — PRODUÇÃO ANUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936, COMPARADA COM A MÉDIA QUINQUENAL DE 1927/1931

2. Valor

PRODUTOS	Valor (em contos de réis)					
	Média em 1927/1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Abacaxi	(2) 103	78	100	90	95	142
Açúcar	848	945	2.880	1.782	1.865	1.455
Aguardente	138	136	203	389	394	551
Alcool	—	—	—	—	—	—
Alfafa	—	—	—	—	—	—
Algodão (caroço de)	1.039	1.432	1.797	3.841	3.500	3.191
Algodão (rama)	3.762	4.602	6.160	13.715	13.000	11.623
Arroz	3.093	1.875	1.480	1.083	1.234	4.065
Aveia	—	—	—	—	—	—
Banana	(2) 524	298	360	420	388	434
Batata	—	—	—	—	—	—
Cacau	—	—	—	—	—	—
Café	—	—	—	—	—	—
Cana de açúcar	—	—	—	—	—	—
Centeio	—	—	—	—	—	—
Cevada	—	—	—	—	—	—
Côco	9	8	7	7	8	12
Farinha de mandioca	1.573	2.073	1.005	1.035	938	1.142
Feijão	1.747	1.312	3.150	702	828	1.512
Fumo	1.161	306	126	368	680	986
Laranja	(2) 147	155	235	253	262	299
Mandioca	—	—	—	—	—	—
Milho	2.024	988	660	879	1.058	1.481

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação. — (2) Produção do ano de 1931.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

III — PRODUÇÃO ANUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS, NO QUINQUÊNIO DE 1932/1936, COMPARADA COM A MÉDIA QUINQUENAL DE 1927/1931

2. Valor

PRODUTOS	Valor (em contos de réis)					
	Média em 1927/1931	1932	1933	1934	1935	1936 (1)
Trigo	—	—	—	—	—	—
Uva	—	—	—	—	—	—
Vinho	—	—	—	—	—	—
TOTAL	16.168	14.208	18.163	24.564	24.250	26.893

PRODUÇÃO PECUÁRIA

I — POPULAÇÃO PECUÁRIA EM 1935

1. Efetivo do gado existente

ZONAS FISIOGRAFICAS	EFETIVOS (Cabeças)						Numeros relativos		
	Gado maior			Gado menor			TOTAL	Cabeças por 100 km.2	Cabeças por 100 hab.
	Bovinos	Equinos	Asininos e muáres	Suínos	Caprinos	Laníferos			
Litoral	9.700	1.600	800	4.500	4.900	4.500	26.000	611	56
Vale do Parnaíba	229.800	33.500	12.800	136.500	116.100	72.900	601.600	938	228
Centro	598.500	92.300	43.500	189.000	263.000	174.100	1.365.400	1258	313
Sul	182.000	22.600	12.900	30.000	61.000	48.500	357.000	520	423
TOTAL	1.020.000	150.000	70.000	360.000	450.000	300.000	2.350.000	957	283

2. Valor do gado existente

ZONAS FISIOGRAFICAS	VALOR (em contos de réis)							
	Gado maior			Gado menor			TOTAL	
	Bovinos	Equinos	Asinos e muáres	Suínos	Caprinos	Laníferos	Absoluto	%
Litoral	1.155	252	152	63	11	38	1.671	0,97
Centro	70.623	11.999	9.874	2.646	617	1.097	96.856	56,07
Vale do Parnaíba	30.793	5.729	3.635	2.457	964	510	44.088	25,52
Sal	22.568	3.458	3.019	459	262	349	30.115	17,44
TOTAL	125.139	21.438	16.680	5.625	1.854	1.994	172.730	100,00

PRODUÇÃO PECUÁRIA

II — GADO ABATIDO NOS MATADOUROS MUNICIPAIS — 1931/1935

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS					
		1931	1932	1933	1934	1935 (1)	
Gado abati-	Número de cabeças	Bovinos . .	33.874	40.438	39.890	39.346	40.500
		Suínos . .	25.834	29.027	27.833	27.800	28.800
		Ovinos . .	9.852	9.392	10.146	9.821	10.000
		Caprinos . .	17.181	19.783	16.095	16.271	16.500
		Total . .	91.741	98.640	93.964	93.238	95.000
Gado abati-	Número de Índices	Bovinos . .	100	104	103	100	103
		Suínos . .	100	112	108	108	108
		Ovinos . .	100	95	103	100	102
		Caprinos . .	100	115	94	95	96
		Total . .	100	108	102	102	104
Produção de carne	Quantidade (Kg.)	Bovinos . .	5.196.700	5.385.200	5.368.300	5.282.500	5.467.500
		Suínos . .	1.470.203	1.645.900	1.591.900	1.600.100	1.596.000
		Ovinos . .	143.900	137.600	147.600	143.200	150.000
		Caprinos . .	143.500	168.200	135.800	135.700	132.000
		Total . .	6.954.309	7.336.900	7.243.600	7.161.500	7.345.509
Produção de carne	Valor (Contos de réis)	Bovinos . .	5.457	5.654	5.368	5.283	5.468
		Suínos . .	1.764	2.057	1.910	1.920	2.633
		Ovinos . .	144	138	148	143	150
		Caprinos . .	144	163	129	129	125
		Total . .	7.509	8.017	7.555	7.475	8.376
Produção de couros e peles	Quantidade (Kg.) . .	532.000	556.400	540.660	534.000	551.500	
	Valor (Contos de réis)	1.839	1.698	1.358	1.803	1.871	

(1) Os dados ainda estão sujeitos a retificação.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

I — INDÚSTRIA DA ELETRICIDADE — 1936

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
Número de empresas		9	
Usinas geradoras	Fornecedoras	Termo elétricas	9
		Hydro-elétricas	—
		Soma	9
	Privativas	Hydro-elétricas	—
Total		9	

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
I — INDÚSTRIA DA ELETRICIDADE — 1936

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos	
Potência total em K. W.	Térmica	Das usinas fornecedoras	983	
		Hidráulica	--	
	Hidráulica	Das usinas fornecedoras	--	
		Das usinas privativas	--	
	Total		983	
Natureza da corrente fornecida ao consumo	Térmica	Contínua	Número de usinas	2
			Potência em K. W.	63
		Alt. trif. 50 cicl.	Número de usinas	7
			Potência em K. W.	920
		Alt. trif. 60 cicl.	Número de usinas	--
			Potência em K. W.	--
	Outras correntes	Número de usinas	--	
		Potência em K. W.	--	
	Hidráulica	Contínua	Número de usinas	--
			Potência em K. W.	--
		Alt. trif. 50 cicl.	Número de usinas	--
			Potência em K. W.	--
		Alt. trif. 60 cicl.	Número de usinas	--
			Potência em K. W.	--
	Outras correntes	Número de usinas	--	
Potência em K. W.		--		
Resumo	Contínua	Número de usinas	2	
		Potência em K. W.	63	
	Alt. trif. 50 cicl.	Número de usinas	7	
		Potência em K. W.	920	
	Alt. trif. 60 cicl.	Número de usinas	--	
		Potência em K. W.	--	
Outras correntes	Número de usinas	--		
	Potência em K. W.	--		

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

1. Número de fábricas — 1935

ESPECIES TRIBUTADAS	NÚMERO DE FABRICAS					
	TOTAL GERAL	Com Reg.istro Pago				Com re-gistro gratuito
		Total	Até 6 operários	De mais de 6 até 12 operários	De mais de 12 ou força motriz equivalente	
Fumo	3	1	—	—	1	2
Bebidas	171	37	28	6	3	134
Alcool	—	—	—	—	—	—
Fósforos	—	—	—	—	—	—
Sal	—	—	—	—	—	—
Calçados	82	16	15	1	—	66
Perfumarias	6	3	3	—	—	3
Especialidades farmacêuticas .	6	6	6	—	—	—
Conservas	—	—	—	—	—	—
Vinagre e azeite	23	4	4	—	—	19
Velas	—	—	—	—	—	—
Tecidos	1	1	—	—	1	—
Artefactos de tecidos	5	1	1	—	—	4
Papel	—	—	—	—	—	—
Cartas de jogar	—	—	—	—	—	—
Chapéus	2	1	1	—	—	1
Louça e vidro	—	—	—	—	—	—
Ferragens	—	—	—	—	—	—
Café e chá	3	3	3	—	—	—
Manteiga	—	—	—	—	—	—
Moveis	24	6	6	—	—	18
Armas e munições	—	—	—	—	—	—
Lâmpadas, pilhas, etc.	—	—	—	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

1. Número de fábricas — 1935

ESPECIES TRIBUTADAS	NÚMERO DE FABRICAS					
	TOTAL GERAL	Com Registro Pago				Com registro gratuito
		Total	Até 6 operários	De mais de 6 até 12 operários	De mais de 12 ou força motriz equivalente	
Queijos	6	1	1	—	—	5
Tintas	2	—	—	—	—	2
Leques	—	—	—	—	—	—
Artefactos de borracha	—	—	—	—	—	—
Navalhas e pinceis para barba	—	—	—	—	—	—
Pentes, escovas, etc.	3	—	—	—	—	3
Brinquedos	1	—	—	—	—	1
Artefactos de couro	30	9	7	2	—	21
Jóias	—	—	—	—	—	—
Carbureto de cálcio	—	—	—	—	—	—
Aparelhos sanitários	—	—	—	—	—	—
Ladrilhos	1	1	1	—	—	—
Instrumentos de música	—	—	—	—	—	—
Máquinas fotográficas	—	—	—	—	—	—
Fogões	—	—	—	—	—	—
Cimento	—	—	—	—	—	—
Linhas	—	—	—	—	—	—
Total	369	90	76	9	5	279
No biénio anterior						
1934.	303	73	61	9	3	230
1933.	302	71	58	10	3	231

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
1. Fumo:				
Charutos	Unidade	—	27.000	—
Cigarros	Maço	270.780	838.500	1.042.000
Fumo desfiado	Quilo	—	3	—
Rapé	“	—	—	—
2. Bebidas:				
Águas minerais naturais	Litro	—	—	—
Sifão, soda, xaropes para refrescos	“	—	3.703	13.855
Cerveja	“	—	—	—
Amer-pieon, licôres, etc.	“	739	1.022	42
Vinho de cana (Nectar)	“	41.181	42.299	24.709
Vinho natural de frutas	“	—	133	—
Vinhos fermentados, espumosos	“	—	—	—
Aguardente e álcool	“	237.640	222.560	207.109
3. Fósforos	Caixa	—	—	—
4. Sal (1)				
5. Calçados:				
Botas compridas para montar	Par	—	—	—
Sapatos, botinas, borzeguins	“	1.345	24.391	29.562
Chinelas, sandálias	“	64.378	46.706	23.416
Sapatos e galochas de borracha	“	—	—	—
Sapatos próprios para banho	“	—	—	—
Pelainas e perneiras	“	—	—	1.306
Sapatos de tênis	“	—	—	—
Sapatos de pele de reptis	“	—	—	—

(1) Não discriminada por Estados.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
6. <i>Perfumarias</i>	Unidade	3.997	26.146	39.666
7. <i>Especialidades Farmacêuticas</i>	“	(1)	103.122	180.851
8. <i>Conservas:</i>				
Carne, peixe e colorantes	Quilo	—	—	—
Doces, balas e chocolates	“	405	250	—
Biscoitos e bolachas	“	—	—	—
9. <i>Vinagre e Azeite:</i>				
Vinagre	Litro	52.582	73.409	94.210
Azeite	“	—	—	—
Ácido acético	“	—	—	—
10. <i>Velas:</i>				
Velas de sebo	Quilo	—	—	—
Velas de estearina	“	—	—	—
Velas de cêra	“	—	—	—
11. <i>Cartas de jogar</i>	Baralho	—	—	—
12. <i>Bengalas</i>	Unidade	—	30	—
13. <i>Tecidos:</i>				
Tecidos de algodão	Metro	579.051	—	1.135.133
Tecidos de cânhamo e juta	“	—	—	—
Tecidos de linho	“	—	—	—
Alpaca e flanela	“	—	—	—
Casimira e cassineta	“	—	—	—
Tecidos de sêda	Quilo	—	—	—
Retalhos de tecidos	“	—	—	—
Alcatifas, passadeiras, etc.	Metro	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
<i>14. Artefactos de Tecidos e Peles:</i>				
Cobertores	Unidade	—	—	—
Guardanapos, toalhas, etc.	“	—	—	—
Cortinas, estores, etc.	“	—	—	—
Baixeiros, etc.	“	—	—	—
Camisas	“	100	290	851
Ceroulas, cuecas e calças	“	—	206	600
Colarinhos	“	—	—	—
Punhos	Par	—	—	—
Lenços	Unidade	—	—	—
Gravatas	“	—	2.119	999
Suspensórios	“	—	—	—
Ligas	Par	—	—	—
Espartilhos	Unidade	—	—	—
Meias	Par	—	—	—
Pijamas	Unidade	—	—	—
Roupas feitas	“	—	—	—
Tapetes e capachos	“	—	—	—
Boás, peles, etc.	“	—	—	—
Sacos	“	—	—	—
Cintos	“	—	—	—
Luvas	Par	—	—	—
Fitas, alças, etc.	Quilo	—	—	—
Rendas	“	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
<i>15. Papel e seus artefactos:</i>				
Papel para embrulho	Quilo	—	—	—
Papel de sêda	“	—	—	—
Papel para forrar casas	Peça	—	—	—
Papel e envelopes para carta	Pacote	—	—	—
Serpentinas	“	—	—	—
Confeti	Quilo	—	—	—
<i>16. Chapêus:</i>				
Chapêus de sol e chuva	Unidade	—	—	—
Chapêus para cabeça, para homens	“	—	—	—
Chapêus para senhoras	“	—	50	322
Bonés e gorros	“	—	28	—
<i>17. Louças e Vidros:</i>				
Louças de pó de pedra, branca	Quilo	—	—	—
Louças de pó de pedra, com frisos	“	—	—	—
Porcelana	“	—	—	—
Vidros lisos e moldados	“	—	—	—
Vidros lapidados e lavrados	“	—	—	—
<i>18. Ferragens e artigos de alumínio:</i>				
Parafusos, pregos, etc. de ferro	“	—	—	—
Parafusos, pregos, etc. de cobre	“	—	—	—
Dobradiças, gonzos, etc.	“	—	—	—
Artigos de ferro e alumínio	“	—	—	—
<i>19. Café e Chá:</i>				
Café torrado e moído	“	—	3.825	18.296
Chá	“	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
20. Manteiga	Quilo	—	—	3.300
21. Moveis	Unidade	2.050	972	1.076
22. Armas e Munições:				
Armas de fogo, etc.	“	—	—	—
Espoletas em cartucho	Cento	—	—	—
Balas de ferro e chumbo	Quilo	—	—	—
23. Lâmpadas, Pilhas, etc.:				
Lâmpadas	Unidade	—	—	—
Pilhas	“	—	—	—
Aparelhos eléctricos	“	—	—	—
24. Queijos e Requeijões:				
Queijo de Minas	Quilo	—	—	—
Outras especies	“	2.875	2.375	325
Queijo desnatado	“	—	—	5.198
25. Tintas e Vernizes:				
Tinta para escrever	“	—	—	500
Tinta preparada a óleo, etc.	“	—	—	70
Vernizes e esmaltes	“	—	—	—
Matérias para tinturaria	“	—	—	—
Ceras, pomadas, etc.	“	—	—	—
Fitas para máquina de escrever	Unidade	—	—	—
26. Leques	Unidade	—	—	—
27. Artefactos de Borracha:				
Câmaras de ar para automóveis	“	—	—	—
Câmaras de ar para motocicletas	“	—	—	—
Pneus para automóveis	“	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tribuídos — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
Rodas maciças para automóveis	Unidade	—	—	—
Capas e capotes	“	—	—	—
Bolsas para água quente	“	—	—	—
Cintos	“	—	—	—
Ligas para meias	Par	—	—	—
Peras para businas	Unidade	—	—	—
Luvas para electricistas	Par	—	—	—
Borracha em lençol	Quilo	—	—	—
Mangueiras e tubos	“	—	—	—
Passadeiras, tapetes, etc.	“	—	—	—
<i>28. Navalhas e Pinceis para barba:</i>				
Navalhas	Unidade	—	—	—
Laminas	Dúzia	—	—	—
Pinceis para barba	Unidade	—	—	—
<i>29. Pentes, Escovas e Espanadores:</i>				
Pentes	“	—	—	1.134
Escovas	“	—	—	—
Espanadores	“	—	—	—
<i>30. Brinquedos</i>				
	“	—	—	300
<i>31. Artefactos de Couro:</i>				
Malas, canastras, etc.	“	—	586	3.600
Bolsas, maletas, etc.	“	—	—	357
Pastas, albuns, etc.	“	—	—	—
Carteiras e porta-moedas	“	—	—	—
Cintos	“	—	9.634	15.160

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

II — INDÚSTRIAS SUJEITAS AO IMPOSTO DE CONSUMO

2. Quantidade dos artigos tributados — 1925/1935

PRODUTOS	Unidade	QUANTIDADE		
		1925	1930	1935
Bolas de foot-báll	Unidade	—	—	—
Chicotes	“	—	260	—
Cabeçadas	“	—	—	—
Rédeas, cilhas, etc	“	—	—	—
Selins e cilhões	“	—	—	—
Capas e capotes	“	—	—	—
Luvras para box	Par	—	—	—
32. Carbureto de Cálcio	Quilo	—	—	—
33. Aparelhos Sanitários	Unidade	—	—	—
34. Ladrilhos e outros materiais:				
Ladrilhos	M2	—	1.149	470
Azulejos e mosaicos	M2	—	—	—
Rodapés, frisos, etc.	Metro	—	—	—
Manilhas	Unidade	—	—	—
Tijolos prensados	“	—	—	—
35. Instrumentos de Música:				
Instrumentos de corda e sôpro	“	—	—	—
Discos e rolos para pianola	“	—	—	—
36. Fogões e Fogareiros	“	—	—	—
37. Máquinas Fotográficas, etc.:				
Máquinas fotográficas	“	—	—	—
Papel albuminado	Quilo	—	—	—
38. Cimento	“	—	—	—
39. Linhas:				
Linhas para costura	Tubo	—	—	—
Linhas para bordar	Quilo	—	—	—

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

III — INDÚSTRIA AÇUCAREIRA — 1934/1936

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos		
	1934	1935	1936
Número de usinas	1	1	1
Produção (Sacos de 60 Kg.)	Total	1.690	1.790
	Média por usina	1.690	1.790
		1.350	1.350

ESTRADAS DE FERRO — 1935 (31 — XII)

I — EXTENSÃO DA REDE EM TRÁFEGO SEGUNDO SUA COMPOSIÇÃO

ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO		
	Absoluta (Km)	Relativa o/o	
Total	160,222	100,00	
Segundo as estradas .	Estrada de Ferro Central do Piauí	147,578	
	Estrada de Ferro Petrolina — Teresina	12,644	7,89
Segundo a bitola	Corrente	160,222	100,00
Segundo a classificação específica	De propriedade da União e por ela administradas	160,222	100,00
	De 3. ^a categoria	160,222	100,00

II — DESENVOLVIMENTO DA REDE EM TRÁFEGO

ESPECIFICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO		
	Bitola (M)	Regime	Extensão (Km)
EMPRESAS DE 3. ^a CATEGORIA			
ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUÍ			
Amarração — Piracuruca	1,00	A. U.	147,578
ESTRADA DE FERRO PETROLINA—TERESINA			
Petrolina — Teresina	1,00	A. U.	12,644
Total geral	—	—	160,222

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclui, m seguida a este quadro, uma tabela sobre ferro-carris — 1912/1936, a qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

RODOVIAÇÃO

I — EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA ESTADUAL — 1930/1936 (31—XII)

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	
	1930	1936
Extensão das estradas de rodagem (Km.)	3.014,0	7.324,0
Discriminação dos trechos rodoviários segundo a classificação respectiva (Km.)	Concreto	—
	Concreto asfaltado	—
	Macadame	—
	Pedra britada	—
	Terra melhorada	181,5
	2.832,5	6.935,9

II — AUTOMÓVEIS E OUTRAS ESPÉCIES DE VEÍCULOS TERRESTRES EXISTENTES NO MUNICÍPIO DA CAPITAL — 1936 (31—XII)

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Resumo geral	Discriminação	Número total de veículos	370
		Veículos para passageiros	Automóveis
	Bicicletas		133
	Carros a força animal		—
	Soma		226
	Veículos para carga	Automóveis	60
		Carroças de 2 ou 4 rodas	84
		Carros de bois	—
		Carrinhos a força humana	144
	Soma	144	
Veículos automoveis	Discriminação	Número total de veículos	148
		Veículos para passageiros	Automóveis comuns
	Auto-ônibus		6
	Motociclos		23
	Soma		88
	Veículos para carga	Auto caminhões	60
		Outras espécies	—
		Soma	60
			322
	Veículos a força animada	Discriminação	Número total de veículos
Bicicletas			—
Veículos a animais		Carros para passageiros	84
		Carroças { De 2 rodas	—
		De 4 rodas	—
		84	
Carrinhos a força humana para transporte de carga		—	

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO MARÍTIMO — 1934

Entradas e saídas por portos, segundo a nacionalidade

PORTOS	EMBARCAÇÕES NACIONAIS		EMBARCAÇÕES ESTRANGEIRAS		TOTAL	
	Número	Tonela- gem	Número	Tonela- gem	Número	Tonela- gem
ENTRADAS						
Parnaíba	422	30.782	1	2.982	423	33.764
TOTAL	422	30.782	1	2.982	423	33.764
S A I D A S						
Parnaíba	422	30.782	1	2.982	423	33.764
TOTAL	422	30.782	1	2.982	423	33.764

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclui, antes desta tabela, um quadro sobre organização portuária, o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aeroporto de Terezina					
Em 1935 . .	Aéronaves	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio . . .	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas . . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Em 1936 . .	Aéronaves	Chegadas	24	24
Partidas			24	24	9
Passageiros		Desembarcados	82	82	34
		Embarcados	114	114	50
		Em trânsito	30	30	6
Bagagens . .		Descarregadas	1.260	1.260	510
		Carregadas	1.733	1.733	766
		Em trânsito	502	502	90
Correio . . .		Descarregado	54	54	19
		Carregado	64	64	27
		Em trânsito	22	22	7
Cargas . . .		Descarregadas	77	77	25
		Carregadas	33	33	—
		Em trânsito	71	71	26

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aéroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aéropuerto de Amarração					
Em 1935 ..	Aéronaves .	Chegadas	196	39	9
		Partidas	196	39	9
	Passageiros	Descembarcados	308	61	26
		Embarcados	407	58	18
		Em trânsito	904	194	20
	Bagagens .	Descarregadas	4.849	949	373
		Carregadas	6.364	829	297
		Em trânsito	19.280	3.623	397
	Correio . .	Descarregado	536	123	41
		Carregado	394	91	27
		Em trânsito	14.429	2.454	480
	Cargas . . .	Descarregadas	1.659	455	247
Carregadas		462	81	26	
Em trânsito		14.297	2.804	670	
Em 1936 ..	Aéronaves .	Chegadas	159	42	16
		Partidas	159	42	16
	Passageiros	Descembarcados	196	39	14
		Embarcados	203	41	21
		Em trânsito	596	141	54
	Bagagens .	Descarregadas	2.955	665	191
		Carregadas	2.993	494	254
		Em trânsito	12.415	3.286	1.163
	Correio . .	Descarregado	512	129	39
		Carregado	263	67	16
		Em trânsito	8.508	2.263	802
	Cargas . . .	Descarregadas	1.147	257	102
Carregadas		290	86	10	
Em trânsito		12.024	3.957	1.294	

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aeroporto de Floriano					
Em 1935 ..	Aeronaves .	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio . . .	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas . . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Em 1936 ..	Aeronaves .	Chegadas	12	12
Partidas			12	12	5
Passageiros		Desembarcados	73	73	29
		Embarcados	41	41	16
		Em trânsito	—	—	—
Bagagens . .		Descarregadas	1.156	1.156	451
		Carregadas	645	645	240
		Em trânsito	—	—	—
Correio . . .		Descarregado	13	13	6
		Carregado	9	9	—
		Em trânsito	—	—	—
Cargas . . .		Descarregadas	29	29	25
		Carregadas	41	41	—
		Em trânsito	—	—	—

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aeroporto de João Pessoa					
Em 1935 ..	Aeronaves .	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Descarregados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio . . .	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas . . .	Descarregadas	—	—	—
Carregadas		—	—	—	
Em trânsito		—	—	—	
Em 1936 ..	Aeronaves .	Chegadas	23	23	9
		Partidas	23	23	9
	Passageiros	Descarregados	9	9	5
		Embarcados	9	9	1
		Em trânsito	118	118	50
	Bagagens . .	Descarregadas	135	135	75
		Carregadas	135	135	15
		Em trânsito	1.846	1.846	759
	Correio . . .	Descarregado	3	3	2
		Carregado	3	3	1
		Em trânsito	138	138	53
	Cargas . . .	Descarregadas	9	9	7
Carregadas		12	12	—	
Em trânsito		—	—	—	

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AEREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aeroporto de Miguel Alves					
Em 1935 ..	Aeronaves .	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio . .	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas . . .	Descarregadas	—	—	—
Carregadas		—	—	—	
Em trânsito		—	—	—	
Em 1936 ..	Aeronaves .	Chegadas	20	20	9
		Partidas	20	20	9
	Passageiros	Desembarcados	5	5	4
		Embarcados	5	5	2
		Em trânsito	106	106	47
	Bagagens .	Descarregadas	75	75	60
		Carregadas	75	75	30
		Em trânsito	1.666	1.666	705
	Correio . .	Descarregado	2	2	1
		Carregado	1	1	1
		Em trânsito	137	137	52
	Cargas . . .	Descarregadas	1	1	1
Carregadas		—	—	—	
Em trânsito		127	127	53	

AERONAUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aeroporto de Porto Alegre					
Em 1935 ..	Aeronaves .	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio . .	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas . .	Descarregadas	—	—	—
Carregadas		—	—	—	
Em trânsito		—	—	—	
Em 1936 ..	Aeronaves .	Chegadas	25	25	9
		Partidas	25	25	9
	Passageiros	Desembarcados	11	11	5
		Embarcados	16	16	7
		Em trânsito	161	161	59
	Bagagens .	Descarregadas	165	165	75
		Carregadas	240	240	105
		Em trânsito	2.515	2.515	885
	Correio . .	Descarregado	4	4	2
		Carregado	5	5	2
		Em trânsito	138	138	53
	Cargas . .	Descarregadas	26	26	23
Carregadas		9	9	—	
Em trânsito		217	217	67	

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aeroporto de Repartição					
Em 1935 ..	Aéronaves .	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio . . .	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas . . .	Descarregadas	—	—	—
Carregadas		—	—	—	
Em trânsito		—	—	—	
Em 1936 ..	Aéronaves .	Chegadas	24	24	9
		Partidas	24	24	9
	Passageiros	Desembarcados	18	18	6
		Embarcados	14	14	5
		Em trânsito	137	137	53
	Bagagens . .	Descarregadas	294	294	90
		Carregadas	210	210	75
		Em trânsito	2.131	2.131	795
	Correio . . .	Descarregado	1	1	—
		Carregado	3	3	—
		Em trânsito	85	85	—
	Cargas . . .	Descarregadas	8	8	6
Carregadas		7	7	—	
Em trânsito		201	201	61	

AERONÁUTICA CIVIL — 1935/1936

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

Movimento dos aeroportos

ESPECIFICAÇÃO		Movimento			
		No ano	No último trimestre	Em Dezembro	
Aeroporto de Parnaíba					
Em 1935 . .	Aeronaves .	Chegadas	—	—	—
		Partidas	—	—	—
	Passageiros	Desembarcados	—	—	—
		Embarcados	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Bagagens . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Correio . . .	Descarregado	—	—	—
		Carregado	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Cargas . . .	Descarregadas	—	—	—
		Carregadas	—	—	—
		Em trânsito	—	—	—
	Em 1936 . .	Aeronaves .	Chegadas	91	41
Partidas			90	40	13
Passageiros		Desembarcados	378	232	94
		Embarcados	402	180	88
		Em trânsito	241	107	31
Bagagens . .		Descarregadas	5.829	3.529	1.410
		Carregadas	6.450	2.844	1.346
		Em trânsito	3.742	1.635	465
Correio . . .		Descarregado	283	164	61
		Carregado	236	155	69
		Em trânsito	1.182	370	127
Cargas . . .		Descarregadas	752	336	70
		Carregadas	444	274	129
		Em trânsito	625	381	102

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

I — CONDIÇÕES GERAIS DO SERVIÇO

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS		
Pessoal (funcionários de todos os quadros, inclusive interinos "proprata", etc. em exercício em 31 de Dezembro)		405		
Proprios nacionais ocupados	Número	12		
	Valor (contos de réis)	755		
Diretorias regionais		1		
Estações (sucursais e agências)	Postais	18		
	Postais telegráficas	37		
	Postais telefônicas	1		
	Rádio elétricas	—		
	Telegráficas	1		
	Telefônicas	1		
	Postos telefônicos	4		
TOTAL		62		
Amplitude	Rêde postal	Em Estradas de Ferro	1	
		Em navegação	4	
		Motorizadas	7	
		Em bonde	—	
		Mistas	—	
		A cavalo	30	
		Em carros e outros veículos	—	
		A pé	1	
		TOTAL		43
		Extensão total (Km.)		6.417
Número de condutores		84		
Número de viagens realizadas		3.584		
Caixas postais	Rêde telegráfica	Extensão das linhas (Ms.)	2.078.279	
		Desenvolvimento (Ms.)	3.757.612	
Caixas postais	De coleta De distribuição	Quantidade	8	
		Renda (contos de réis)	180	
		Renda (contos de réis)	2	
Aparelhos receptores de rádio, registrados		(1) 45		
Receita (contos de réis)	Renda ordinária	Renda "Correios e Telegrafos"	157	
		Correios	835	
		Telegrafos	992	
	SOMA		1.984	
	Outras rendas		5	
	SOMA GERAL		997	
Renda extraordinaria		8		
TOTAL		1.004		
Despêsa (contos de réis)	Pessoal Material	Pessoal	1.448	
		Material	118	
		TOTAL	1.566	

(1) Estimativa.

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

I. Movimento geral

ESPECIFICAÇÃO		Movimento da Correspondência		
		Postada e recebida	Distribuída e expedida	Em trânsito
CORRESPONDÊNCIA ORDINÁRIA				
Serviço postal	Cartas e officios	16.999	39.291	5.742
	Impressos	12.349	6.739	2.779
	Outros objetos	11.563	2.024	1.750
	Soma	40.916	48.054	10.271
Federal	Cartas e officios	22.445	51.511	9.323
	Impressos	4.059	7.910	3.909
	Outros objetos	4.072	12.352	2.201
	Soma	30.576	71.773	15.333
Estadual	Cartas e officios	23.522	7.629	2.301
	Impressos	1.056	3.588	2.203
	Outros objetos	1.256	1.797	946
	Soma	25.844	13.014	5.452
Particular	Cartas e Cartas bilhetes	385.461	300.312	627.407
	Bilhetes postais	18.097	1.751	893
	Amostras	9.467	8.226	3.256
	Manuscritos, impressos e jornais . .	231.539	188.293	324.302
	Expressas	1.324	3.213	545
	Correspondência não e insuficientemente franquiada	27.134	1.345	2.011
	Soma	773.072	503.140	938.414
Totais	De correspondência	879.498	635.981	939.470
	Das malas	36.576	32.142	1.633
CORRESPONDÊNCIA REGISTRADA				
Serviço postal	Officios e cartas	32.496	35.874	8.289
	Impressos	1.106	7.410	3.944
	Outros objetos	4.274	7.988	3.011
	Soma	37.876	51.272	15.244
Federal	Officios e cartas	12.260	6.980	11.202
	Impressos	7.467	2.175	4.565
	Outros objetos	1.658	3.004	3.290
	Soma	21.385	12.159	19.057
Estadual	Officios e cartas	7.508	3.181	2.365
	Impressos	4.872	1.406	3.338
	Outros objetos	763	1.371	1.843
	Soma	13.143	5.958	7.546

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

1. Movimento geral

ESPECIFICAÇÃO		Movimento da Correspondência		
		Postada e recebida	Distribuída e expedida	Em trânsito
Particular	Cartas e Cartas bilhetes	97.836	123.107	78.292
	Bilhetes postais	502	651	1.400
	Manuscritos	1.323	1.987	1.047
	Impressos	30.793	32.651	26.124
	Amostras	4.866	11.347	62.765
	Expressas	799	815	365
Soma		136.119	169.958	169.993
Com valor declarado (oficial e particular)	(Cartas e ofícios)	Número	6.215	1.917
		Importância	4.944:940\$	581:948\$
	Encomendas	Número	3.908	1.566
		Importância	286:213\$	271:456\$
Totais	Da correspondência	220.337	249.470	215.323
	Das importâncias	5.358:567\$	5.231:153\$	853:404\$

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

2. Movimento especial

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
Serviço postal aéreo	Correspondência expedida	Objetos	6.188
		Malas	391
		Peso (Kgr.)	54,122
.	Correspondência recebida	Objetos	5.912
		Malas	338
		Peso (Kgr.)	65,270
Títulos cobrados	Quantidade	—	
	Importância	—	
Carteiras de identidade fornecidas	Quantidade	1	
	Renda em selos	3\$000	

Nota — A agência de Parnaíba não enviou dados da correspondência aérea de 2 meses do ano.

(1) Foi suspensa a emissão de vales internacionais.

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

II — TRÁFEGO POSTAL

2. Movimento especial

ESPECIFICAÇÃO				Dados numéricos
Vales postais	Nacionais	Emitidos	Quantidade	3.398
			Importância	761.008\$700
			Premios	6.602\$800
		Pagos	Quantidade	1.290
			Importância	259.759\$400
			Reembolsados	Quantidade
	Importância	4.727\$000		
	Devolvidos	Quantidade	—	
		Importância	—	
	Reexpedidos	Quantidade	—	
Importância		—		
Internacionais (Pagos) (1)	Quantidade	1		
	Importância	77\$800		
Colis Postau	Sem valor declarado	Recebidos	—	
		Expedidos	—	
	Com valor declarado	Recebidos	Quantidade	—
			Importância	—
			(Frs. ouro)	—
		Expedidos	Quantidade	—
			Importância	—
			(Frs. ouro)	—
	Cartas e caixas com valor declarado	Recebidas	Quantidade	—
			Importância	—
Expedidas		(Frs. ouro)	—	
		Quantidade	—	
Importância	—			
(Frs. ouro)	—			

CORREIOS E TELEGRAFOS — 1935

III — TRÁFEGO TELEGRÁFICO

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
Telegramas	Transmitidos	245.674	Palavras	Transmitidas	5.362.479
	Recebidos	302.040		Recebidas	6.618.469
	Em trânsito	385.653		Em trânsito	7.889.392
Número médio de palavras por telegrama			Transmitido	22	
			Recebido	22	
			Em trânsito	20	

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclui, em seguida a este quadro, uma tabela sobre telefones — 1907/1936, a qual deixa de aparecer neste volume, por serem negativas as informações referentes ao Estado. O serviço telefônico da Capital estava sendo instalado em 1936.

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

I — TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS

1. Movimento geral — 1924/1933

ESPECIFICAÇÃO		Número	Valor (Contos de réis)
Movimento anual . . .	1924	647	365
	1925	921	706
	1926	892	457
	1927	882	429
	1928	1.355	672
	1929	1.295	396
	1930	1.120	562
	1931	1.355	1.194
	1932	1.221	455
	1933	840	650
Índices do movimento anual	1924	100	100
	1925	142	193
	1926	138	125
	1927	136	118
	1928	209	184
	1929	200	108
	1930	173	154
	1931	209	327
	1932	189	125
	1933	130	178

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

1 — TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS

2. Movimento das transmissões por compra e venda — 1924/1933

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos		
Número de transmissões	1924	341		
	1929	1.201		
	1933	640		
Valor das transmissões (contos de réis)	Total	1924	203	
		1929	365	
		1933	437	
	Médio	1924	0,6	
		1929	0,3	
		1933	0,7	
Índices	Número de transmissões	1924	100	
		1929	352	
		1933	188	
	Valor das transmissões	Total	1924	100
			1929	180
			1933	215
		Médio	1924	100
			1929	50
			1933	117
	Proporcionalidade percentual em relação ao movimento das transmissões em geral	Do número de transmissões	1924	52,7
			1929	92,7
			1933	76,2
Do valor das transmissões		1924	55,6	
		1929	92,2	
		1933	67,2	

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

II — INSCRIÇÕES DE HIPOTEÇAS CONVENCIONAIS

1. Movimento geral — 1924/1933

ESPECIFICAÇÃO		Número	Valor (Contos de réis)
Movimento anual . . .	1924	27	308
	1925	40	644
	1926	47	378
	1927	62	697
	1928	76	683
	1929	33	486
	1930	130	992
	1931	123	933
	1932	38	857
	1933	19	343
Índices do movimento anual	1924	100	100
	1925	148	209
	1926	174	123
	1927	230	226
	1928	281	222
	1929	122	158
	1930	481	322
	1931	456	303
	1932	141	278
	1933	70	111

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

II — INSCRIÇÕES DE HIPOTECAS CONVENCIONAIS

2. Movimento discriminado — 1933

ESPECIFICAÇÃO		Número	Valor (Contos de réis)
TOTALIS		19	343.323\$
<i>Discriminação:</i>			
Segundo o prazo dos contratos	Até 6 meses	—	—
	Mais de 6 meses a 1 ano	7	286.230\$
	" " 1 " 2 anos	7	35.000\$
	" " 2 " 3 " 	2	5.893\$
	" " 3 " 4 " 	—	—
	" " 4 " 5 " 	3	16.200\$
" " 5 " 15 " 	—	—	
" " 15 anos	—	—	
	Indeterminado ou não discriminado	—	—
Segundo a taxa de juros dos contratos	Até 5% ao ano	2	82.500\$
	Mais de 5 a 10% ao ano	9	216.680\$
	" " 10 " 15% " " 	3	29.393\$
	" " 15 " 20% " " 	3	9.000\$
	" " 20 " 25% " " 	—	—
" " 25% ao ano	—	—	
	Não estipulada ou não discriminada	2	5.750\$
Segundo o valor dos contratos	Até 500\$	1	400\$
	Mais de 500\$ a 1.000\$	—	—
	" " 1.000\$ " 5.000\$	9	27.643\$
	" " 5.000\$ " 10.000\$	6	47.600\$
	" " 10.000\$ " 50.000\$	1	20.000\$
	" " 50.000\$ " 100.000\$	1	80.000\$
" " 100.000\$	1	167.680\$	
	Não declarado ou não discriminado	—	—
Segundo a natureza dos imóveis onerados	Imóveis rurais	4	95.943\$
	" urbanos	15	247.380\$
	Não discriminados	—	—
Segundo a natureza dos credores	Estabelecimentos bancários	—	—
	Credores particulares	19	343.323\$
	Não discriminados	—	—

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclui, em seguida a esta tabela, um quadro sobre propriedade intelectual — 1935/1936, o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

MOVIMENTO BANCÁRIO — 1936 (31 — XII)

I — RESUMO DO ATIVO E PASSIVO DOS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS EM FUNCIONAMENTO

ESPECIFICAÇÃO	Valor (em contos de réis)		
	Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total
A T I V O			
1—Capital a realizar	—	—	—
2—Empréstimos	8.638	—	8.638
—por descontos	2.711	—	2.711
—em conta corrente	5.927	—	5.927
3—Letras e efeitos a receber	15.785	—	15.785
4—Caixa matriz, agencias, filiais, etc.	10.072	—	10.072
5—Caixa	1.203	—	1.203
—em moeda corrente no banco	1.085	—	1.085
—em moedas de ouro	—	—	—
—em outras especies no banco	118	—	118
—no Banco do Brasil	—	—	—
—em outros bancos	—	—	—
6—Diversas contas	13.634	—	13.634
Total do ativo	49.332	—	49.332
P A S S I V O			
1—Capital	1	—	1
2—Fundos de reserva	82	—	82
3—Depósitos á vista	13.078	—	13.078
—em conta corrente com juros	3.408	—	3.408
—em conta corrente limitada	2.584	—	2.584
—em conta corrente sem juros	7.086	—	7.086
4—Depósitos a prazo fixo	2.846	—	2.846
5—Caixa matriz, agencias, filiais, etc.	3.651	—	3.651
6—Lucros e perdas	—	—	—
7—Diversas contas	29.674	—	29.674
Total do passivo	49.332	—	49.332

MOVIMENTO BANCÁRIO — 1936 (31 — XII)

II — RELAÇÃO NOMINAL DOS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS EM FUNCIONAMENTO

BANCOS	Estabelecimentos em funcionamento			
	Categoria	Sede	Capital (Contos de réis)	N. de ordem
BANCOS NACIONAIS				
1. Banco do Brasil	Sucursal	Terezina	—	1
	"	Parnaíba	—	2
2. Banco Agrícola do Piauí	Matriz	Terezina	1	3
R E S U M O				
		Capital nacional	1	—
		Capital estrangeiro	—	—
		TOTAL	1	—

III — NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS EM FUNCIONAMENTO, POR SEDES

SEDES	Número de estabelecimentos em funcionamento					TOTAL GERAL
	<i>Bancos nacionais</i>				<i>Bancos estrangeiros</i>	
	Matrizes	SUCURSAIS		TOTAL		
Banco do Brasil		Outros bancos				
Terezina	1	1	—	2	—	2
Parnaíba	—	1	—	1	—	1
TOTAL	1	2	—	3	—	3

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclui, em seguida a êste quadro uma tabela sobre casas de penhores, a qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

COMÉRCIO — 1936

I — EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE I: ANIMAIS VIVOS	—	—
Nacionais	—	—
Nacionalizados	—	—
CLASSE II: MATERIAS PRIMAS	452.168	650.571
Nacionais	452.168	650.571
Nacionalizadas	—	—
CLASSE III: MANUFATURAS	212.036	519.041
Nacionais	210.008	481.641
Nacionalizadas	2.028	37.400
CLASSE IV: ARTIGOS DE ALIMENTAÇÃO E FOR- RAGENS	650.030	32.550
Nacionais	650.030	32.550
Nacionalizados	—	—
TOTAL GERAL	1.314.234	1.202.162
Mercadorias nacionais	1.312.206	1.164.762
Mercadorias nacionalizadas	2.028	37.400

2. Valor por portos

PORTOS	Valor (Contos de réis)
Parnaíba	1.202
TOTAL	1.202

COMÉRCIO — 1936

I — EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. Quantidade e valor das principais mercadorias (1)

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)	ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
CLASSE I— <i>Animais vivos</i> . . .	—	—	Graxa animal para lubrifi- cação	—	—
CLASSE II— <i>Matérias primas</i>	452	650	Juta (sacos)	—	—
Alcool	—	—	Lã (tecidos)	—	—
Algodão	—	—	Madeiras	—	—
Em fio para cos- tura	—	—	Moveis	—	—
Em rama	—	—	Outras manufatu- ras	—	—
Borracha em bruto	—	—	Papel	—	—
Carvão de pedra	—	—	Para embrulho	—	—
Couros	3	19	Para impressão	—	—
Curtidos	—	—	Outras manufatu- ras	—	—
Preparados, tintos ou não	—	—	Peles e couros	—	—
Ferro e aço	—	—	Perfumarias	—	—
Em barra e ver- guinha	—	—	Prod. quí- micos	—	—
Outras matérias primas	—	—	Farmacêuticos	—	1
Frutos oleaginosos	441	583	Outros produtos	—	—
Fumo em folha	—	—	Prod. de petróleo	—	—
Lã em bruto	—	—	Gasolina	—	—
Madeiras	—	—	Querozene	—	—
Curo, prata e platina (2)	—	18	Óleo combustivel	—	—
Outras mercadorias	8	30	Óleo p/lubrifica- ção	—	—
CLASSE III— <i>Artigos manufa- turados</i>	212	520	Rádios e acessórios	—	—
Cobertores e col- chas	—	—	Seda (tecidos)	194	457
Roupa feita	—	—	Outras mercadorias	—	—
Algodão	3	19	CLASSE IV— <i>Gêneros alimen- tícios</i>	650	32
Sacos	—	—	Arroz sem casca	—	—
Tecidos	—	—	Açúcar	—	—
Outras manufatu- ras	—	—	Banha de porco	—	—
			Batatas	—	—
			Café em grão	—	—
			Cebolas	—	—
			Cerveja	—	—

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclui, em seguida a esta tabela, dois quadros sobre exportação para o exterior (quantidade e valor por classes de mercadorias e valor por postos de saídas). Os referidos quadros deixam de aparecer neste volume por ser essa exportação feita pela Ilha do Cajueiro, no Maranhão.

(1) Como principais mercadorias são consideradas as que, no total da Cabotagem do Brasil, apresentaram valor superior a 10 mil contos. — (2) 617 grs.

COMÉRCIO — 1936

I — EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. Quantidade e valor das principais mercadorias (1)

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)	ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
Accessórios não especificados para automóveis	—	—	Conservas e extratos de carne	—	—
Artigos de armarinho	—	—	Doços	—	—
Automóveis	—	—	Farinha de mandioca	30	1
Auto-caminhões	—	—	Farinha de trigo	—	—
Câmaras de ar e pneumáticos	—	—	Feijão de cores	—	—
Chapéus de feltro	—	—	Feijão preto	—	—
			Manteiga	—	—
			Sal comum	620	31
			Vinhos comuns de mesa	—	—
			Xarque	—	—
			Outras mercadorias	—	—
Ferro e aço { Fechaduras cadeados e trincos	—	—	RESUMO { Mercadorias nacionais	1.312	1.165
{ Tonéis	15	42			
{ Outras manufaturas	—	—			
Fósforos	—	—			
Fumo. { Charutos	—	1	Total geral	1.314	1.202
{ Cigarros	—	—			

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE I: ANIMAIS VIVOS	1.126	5.120
Nacionais	1.126	5.120
Nacionalizados	—	—
CLASSE II: MATERIAS PRIMAS	2.141.364	3.606.087
Nacionais	1.865.118	2.988.981
Nacionalizadas	276.746	617.106
CLASSE III: MANUFATURAS	5.609.627	38.259.894
Nacionais	4.529.669	31.896.312
Nacionalizadas	1.079.958	6.363.582

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

1. Quantidade e valor por classes e nacionalidade das mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quios)	Valor (Mil réis)
CLASSE IV: ARTIGOS DE ALIMENTAÇÃO E FOR- RAGENS	7.625.188	9.835.675
Nacionais	7.528.588	9.356.670
Nacionalizados	96.600	479.005
TOTAL GERAL	15.377.805	51.706.776
Mercadorias nacionais	13.924.501	44.247.083
Mercadorias nacionalizadas	1.453.304	7.459.693

2. Valor por portos

P O R T O S	Valor (Contos de réis)
Parnaíba	51.707
TOTAL GERAL	51.707

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. Quantidade e valor das principais mercadorias (1)

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)	ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
CLASSE I—Animais vivos	1	5	Graxa animal para lubrifi- cação	—	—
CLASSE II—Matérias primas	2.142	3.606	Juta (sacos)	185	1.015
Alcool	391	450	Lã (tecidos)	—	11
Algodão	4	103	Madeiras	36	127
} Em fio para cos- } tura	4	103	} Outras manufatu- } ras	36	98
} Em rama	5	16			

(1) Como principais mercadorias são consideradas as que, no total da Cabotagem do Brasil, apresentaram valor superior a 10 mil contos. — (2) 6 cabeças — (3) 44 carros — (4) 45 carros.

COMÉRCIO — 1936

II — IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

3. Quantidade e valor das principais mercadorias (1)

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)	ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Tons.)	Valor (Contos de réis)
Borracha em bruto	—	1	Papel	160	278
Carvão de pedra	—	—	Para embrulho	34	98
Couros	16	46	Para impressão	93	399
{ Curtidos	16	46	Outras manufatu- ras		
{ Preparados, tintos ou não	11	193	Peles e couros { Caçados	47	776
Ferro e aço { Em barra e ver- guinha	236	356	{ Outras manufatu- ras	6	113
{ Outras matérias primas	102	171	Perfumarias	71	959
Frutos oleaginosos	—	—	Prod. quí- micos { Farmacêuticos	187	1.489
Fumo em folha	52	94	{ Outros produtos	248	593
Lã em bruto	—	—	Prod. de petróleo { Gasolina	140	232
Madeiras	538	224	{ Querozenc { Oleo combustivel	10	13
Ouro, prata e platina	—	—	{ Oleo p/lubrifica- ção	26	59
Outras mercadorias	787	1.952	Rádios e acessórios	3	122
CLASSE III—Artigos manufa- turados	5.610	38.260	Seda (tecidos)	6	250
{ Cobertores e col- chas	21	178	Outras mercadorias	1.843	8.826
{ Roupa feita	9	172	CLASSE IV—Gêneros alimen- tícios	7.625	9.836
Algodão	30	160	Arroz sem casca	142	145
{ Sacos	30	160	Açúcar	2.669	2.614
{ Tecidos	906	13.024	Banha de porco	2	7
{ Outras manufatu- ras	59	720	Batatas	14	15
Accessórios não especificados para automóveis	14	164	Café em grão	655	888
Artigos de armarinho	55	1.472	Cebolas	10	8
Automóveis (3)	80	709	Cerveja	905	1.027
Auto-caminhões (4)	79	790	Conservas e extratos de carne	5	18
Câmaras de ar e pneumáticos	9	205	Doce	150	304
Chapéus de feltro	9	245	Farinha de mandioca	—	—
Ferro e aço { Fechaduras, cade- ados e trinco	122	669	Farinha de trigo	743	884
{ Toneis	82	116	Feijão de cores	50	49
{ Outras manufatu- ras	793	2.120	Feijão preto	137	127
Fósforos	74	816	Manteiga	93	520
Fumo	8	118	Sal comum	428	43
{ Charutos	8	118	Vinhos comuns de mesa	170	323
{ Cigarros	140	1.133	Xarque	79	211
			Outras mercadorias	1.373	2.653
			RESUMO { Mercadorias nacio- nais	13.925	44.247
			{ Mercadorias nacio- nalizadas	1.453	7.460
			{ Total geral	15.378	51.707

COMÉRCIO — 1936

III — IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR

1. Quantidade e valor por classes e mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quiles)	Valor (Mil réis)
CLASSE I		
<i>Animais vivos</i> (libras ouro —)	—	—
CLASSE II		
<i>Matérias primas</i> (libras ouro 16.635)	2.858.394	2.367.159
Anilinas e correlatos	—	—
Carvão de pedra, inclusive briquetes	—	—
Cimento (comum e especial)	735.000	166.581
Ferro e aço, em barras	822	2.526
Ferro e aço, em chapas	51.607	55.557
Gasolina	808.000	935.255
Oleos minerais, combustíveis	—	—
Oleos minerais, lubrificantes e isolantes	35.564	50.979
Pasta de madeira para papel	—	—
Querozene	1.180.000	1.097.403
Resina negra ou breu e similares	8.862	10.057
Diversas matérias primas	38.539	48.821
CLASSE III		
<i>Artigos manufaturados</i> (libras ouro 14.626)	540.495	2.031.233
Automóveis de passageiros e cargas	(1) —	—
Outros veículos e acessórios	1.550	39.986
Máquinas, aparelhos e ferramentas	68.383	833.789
Aparelhos de rádio	884	57.830
Dinamos e geradores elétricos	770	13.068
Enxadas, pás, picaretas e semelhantes	25.602	177.621
Ferramentas para oficinas e máquinas	130	2.908
Geladeiras com aparelhagem frigorífica	—	—
Locomotivas	(2) —	—
Máquinas de costura	3.666	84.761
Máquinas de escrever	710	62.815
Máquinas de fiação e tecelagem	—	—
Outras máquinas, etc.	37.121	484.786

(1) De passageiros — e de carga — veículos (incluindo chassis e trucks). — (2) — locomotivas.

COMÉRCIO — 1936

III — IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR

1. Quantidade e valor por classes e mercadorias

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Quilos)	Valor (Mil réis)
CLASSE III (conclusão)		
Papel para jornais	15.739	19.996
Produtos químicos	204.459	349.975
Aduços químicos	—	—
Empôlas medicinais	—	—
Especialidades farmacêuticas	22	924
Soda cáustica	165.452	290.588
Outros produtos químicos	38.985	58.463
Diversos artigos manufaturados	251.414	827.473
CLASSE IV		
<i>Artigos de alimentação e forragens (libras ouro 1.083)</i>	118.898	154.148
Bacalhau	6.800	27.331
Facinha de trigo	104.000	89.969
Frutas de mesa	—	—
Maçãs	—	—
Pêras	—	—
Uvas	—	—
Outras frutas de mesa	—	—
Trigo em grão	—	—
Diversos artigos de alimentação e forragens . .	8.098	36.848
TOTAL GERAL (libras ouro 32.344)	3.517.787	4.602.540

2. Valor por postos de entrada

ESPECIFICAÇÃO	VALORES	
	Contos de réis	Libras-ouro
Aharração	—	—
Parnaíba	4.603	32.344
TOTAL	4.603	32.344

COMÉRCIO — 1936

IV — PREÇOS CORRENTES DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA CAPITAL

I. Primeiro semestre

GÊNEROS	Unidade	PREÇOS MÉDIOS						
		Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	No se- mestre
Açúcar refinado . . .	Quilo	1\$500	1\$500	1\$500	1\$600	1\$500	1\$450	1\$510
Arroz beneficiado	"	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200
Azeite doce	Litro	10\$000	10\$000	10\$000	10\$000	10\$000	10\$000	10\$000
Bacalháu	Quilo	5\$000	7\$000	6\$000	6\$000	5\$800	5\$500	5\$880
Banha	"	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000
Batata	"	2\$900	2\$900	2\$900	3\$000	3\$000	3\$000	2\$950
Café	"	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000
Carne verde	"	1\$300	1\$300	1\$300	1\$600	1\$600	1\$500	1\$430
Cebola	"	2\$600	2\$600	2\$800	2\$800	2\$800	2\$800	2\$730
Far. de mandioca	"	\$350	\$500	\$500	\$500	\$550	\$600	\$500
Far. de trigo	"	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500
Feijão	"	1\$550	1\$550	1\$550	1\$600	1\$600	1\$600	1\$580
Leite	Litro	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200
Manteiga	Quilo	8\$000	8\$500	8\$500	8\$000	8\$000	8\$000	8\$170
Milho	"	\$200	\$200	\$200	\$200	\$250	\$300	\$230
Ovos	Dúzia	2\$350	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	2\$890
Pão	Quilo	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600
Sal	"	\$400	\$400	\$400	\$400	\$400	\$400	\$400
Toucinho	"	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000
Xarque	"	2\$800	2\$800	2\$800	2\$800	2\$800	2\$900	2\$820

COMÉRCIO — 1936

IV — PREÇOS CORRENTES DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA CAPITAL

2. Segundo semestre

GÊNEROS	Unidade	PREÇOS MÉDIOS						
		Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	No se- mestre
Açúcar refinado . . .	Quilo	1\$450	1\$750	1\$450	1\$450	1\$450	1\$500	1\$510
Arroz beneficiado	"	1\$600	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$270
Azeite doce	Litro	10\$000	10\$000	10\$000	10\$000	10\$000	12\$000	10\$330
Bacalháu	Quilo	5\$500	6\$000	6\$000	6\$000	6\$000	6\$000	5\$920
Banha	"	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$200	4\$030
Batata	"	3\$000	3\$000	3\$000	2\$900	2\$900	3\$000	9\$970
Café	"	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000
Carne verde	"	1\$500	1\$500	1\$700	1\$700	1\$800	1\$800	1\$670
Cebola	"	2\$300	2\$300	2\$600	2\$600	2\$300	2\$800	2\$730
Far. de mandioca	"	\$600	\$600	\$650	\$650	\$650	\$650	\$630
Far. de trigo	"	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500
Feijão	"	1\$600	1\$700	1\$600	1\$600	1\$700	1\$700	1\$650
Leite	Litro	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200
Manteiga	Quilo	9\$000	9\$000	9\$000	9\$000	9\$000	9\$200	9\$000
Milho	"	\$300	\$250	\$250	\$300	\$350	\$350	\$300
Ovos	Dúzia	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000
Pão	Quilo	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600
Sal	"	\$400	\$400	\$400	\$500	\$500	\$500	\$450
Toucinho	"	3\$000	3\$000	3\$000	3\$200	3\$200	3\$400	3\$130
Xarque	"	2\$900	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	3\$000	2\$930

COMÉRCIO — 1936

IV — PREÇOS CORRENTES DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO
COMÉRCIO VAREJISTA DA CAPITAL3. *Resumo anual*

GÊNEROS	Quantidade	PREÇOS MÉDIOS						
		1.º TRIMESTRE				RESUMO DAS VARIAÇÕES MENSIS		
		1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre	Mínima	Máxima	MÉDIA GERAL
Açúcar refinado	Quilo	1\$500	1\$520	1\$550	1\$470	1\$450	1\$750	1\$510
Arroz beneficiado	"	1\$200	1\$200	1\$330	1\$200	1\$200	1\$600	1\$230
Azeite doce	Litro	10\$000	10\$000	10\$000	10\$670	10\$000	12\$000	10\$170
Bacalháu	Quilo	6\$000	5\$770	5\$830	6\$000	5\$000	7\$000	5\$900
Banha	"	4\$000	4\$000	4\$000	4\$070	4\$000	4\$200	4\$020
Batata	"	2\$900	3\$000	3\$000	2\$930	2\$900	3\$000	2\$060
Café	"	4\$000	4\$000	4\$000	4\$000	—	—	4\$000
Carne verde	"	1\$300	1\$570	1\$570	1\$770	1\$300	1\$800	1\$550
Cebola	"	2\$670	2\$300	2\$730	2\$730	2\$600	2\$800	2\$730
Far. de mandioca	"	\$450	\$550	\$620	\$650	\$350	\$650	\$570
Far. de trigo	"	2\$500	2\$500	2\$500	2\$500	—	—	2\$500
Feijão	"	1\$550	1\$600	1\$630	1\$670	1\$550	1\$700	1\$610
Leite	Litro	1\$200	1\$200	1\$200	1\$200	—	—	1\$200
Manteiga	Quilo	8\$330	8\$000	9\$000	9\$000	8\$000	9\$000	8\$580
Milho	"	\$200	\$250	\$270	\$330	\$200	\$350	\$260
Ovos	Dúzia	2\$780	3\$000	3\$000	3\$000	2\$350	3\$000	2\$950
Pão	Quilo	1\$600	1\$600	1\$600	1\$600	—	—	1\$600
Sal	"	\$400	\$400	\$400	\$500	\$400	\$500	\$430
Toucinho	"	3\$000	3\$000	3\$000	3\$270	3\$000	3\$400	3\$070
Xarque	"	2\$800	2\$830	2\$970	3\$000	2\$800	3\$000	2\$900

§ALÁRIOS — 1935/1936

PREÇOS CORRENTES DO TRABALHO RURAL, SEM SUSTENTO, NOS PRINCIPAIS OFÍCIOS

OFÍCIOS	Forma de pagamento	SALÁRIO							
		1935				1936			
		Mais frequente	Máximo	Mínimo	Médio	Mais frequente	Máximo	Mínimo	Médio
Aradores	Diário	6\$5	3\$0	5\$0	6\$5	5\$0	3\$0	5\$0	6\$0
Trabalhadores de enxada (homens)	"	2\$0	2\$5	2\$9	2\$2	3\$0	3\$5	1\$5	2\$7
Trabalhadores de enxada (mulheres)	"	1\$8	2\$0	1\$5	1\$2	2\$0	2\$5	2\$0	2\$4
Trabalhadores de enxada (menores)	"	1\$0	1\$2	82	1\$0	1\$0	2\$5	83	1\$4
Trabalhadores avulsos	"	2\$5	5\$0	2\$0	2\$3	3\$0	5\$0	2\$5	2\$8
Cortadores de cana	"	3\$6	3\$0	2\$0	2\$6	3\$0	4\$0	1\$5	2\$8
Colhedores de café	"
Tratadores de animais	"	2\$0	3\$0	2\$0	2\$3	2\$5	3\$0	1\$8	2\$2
Carreiros	"	3\$0	5\$0	2\$5	3\$6	4\$0	10\$0	2\$5	4\$6
Lenhadores	"	2\$3	6\$0	1\$8	2\$3	3\$0	8\$5	2\$0	3\$7
Campeiros	"	3\$0	6\$0	2\$5	2\$8	5\$0	6\$0	2\$2	4\$4
Tropeiros	"	2\$0	5\$0	2\$0	2\$0	4\$0	3\$0	2\$2	4\$6
Carpinteiros	"	5\$0	10\$0	3\$0	6\$1	6\$0	10\$0	3\$0	6\$9
Pedreiros	"	5\$0	10\$0	3\$0	6\$7	3\$0	10\$0	3\$0	7\$1
Serventes de pedreiro	"	2\$5	3\$0	2\$5	2\$4	3\$0	4\$0	2\$8	2\$7
Ferreiros	"	5\$0	10\$0	3\$0	6\$6	6\$0	10\$0	3\$0	6\$8
Maquinistas	"	5\$0	10\$0	5\$0	6\$6	6\$5	10\$0	5\$2	8\$4
Chauffeurs	Mensal	7\$0	10\$0	3\$0	7\$1	9\$0	10\$0	5\$0	9\$1
Administradores	"	150\$0	200\$0	105\$0	185\$0	180\$0	220\$0	150\$0	190\$0
Ajudantes de administrador	"	80\$0	180\$0	70\$0	90\$0	95\$0	180\$0	30\$0	110\$0
Guarda-Livros	"	295\$0	400\$0	100\$0	311\$1	300\$0	500\$0	150\$0	327\$0

RENDIMENTOS — 1928/1936

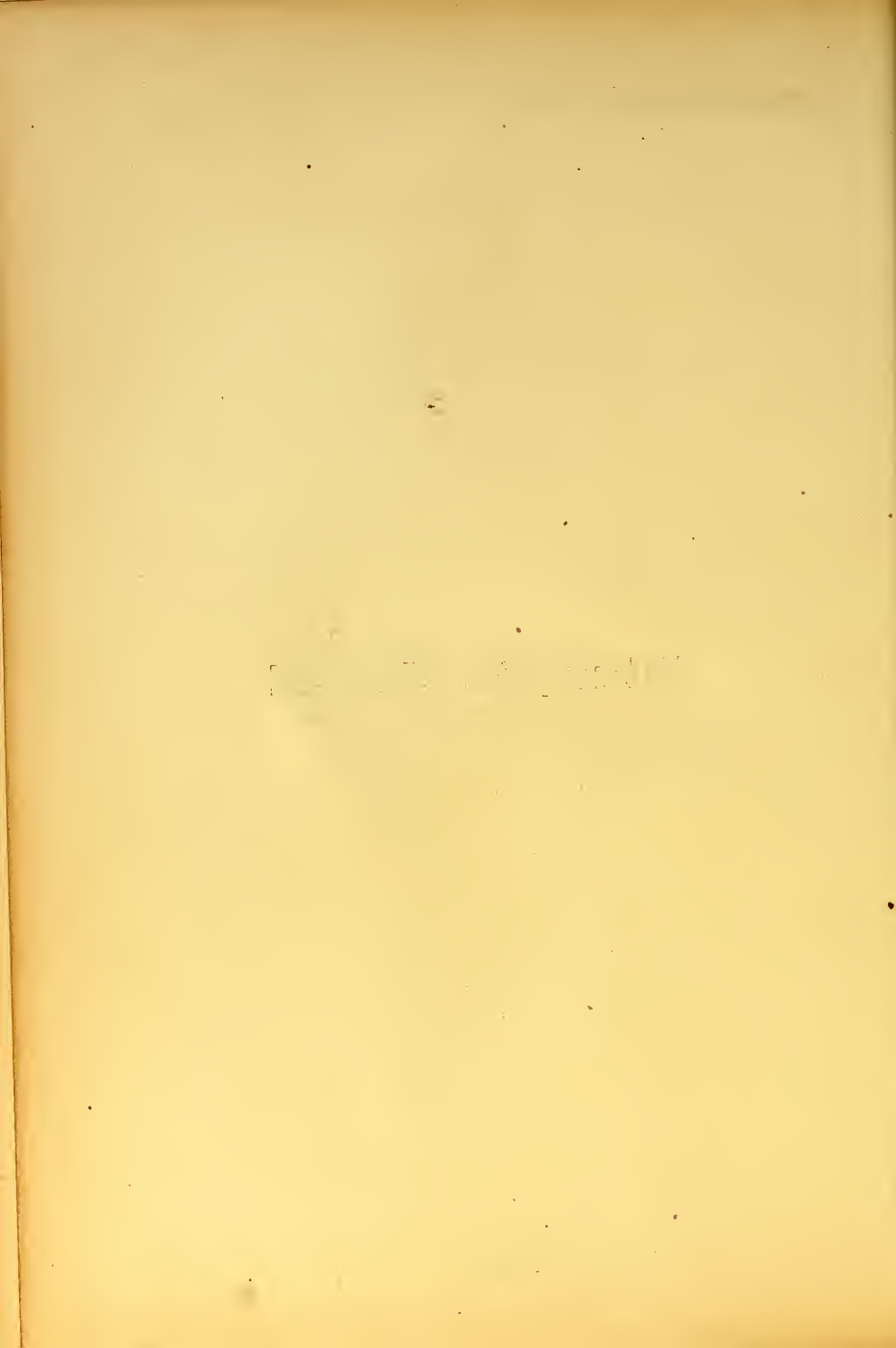
ARRECAÇÃO DO IMPOSTO CEDULAR E GLOBAL SOBRE A RENDA

ANOS	Arrecadação		ANOS	Arrecadação	
	Contos de réis	Números índices (1928=100)		Contos de réis	Números índices (1928=100)
1928	173	100	1933 (1)	498	283
1929	150	87	1934 (2)	531	307
1930	132	76	1935	586	330
1931	238	138	1936	1.090	630
1932	379	219

(1) — Quinze meses (Janeiro de 1933 a Março de 1934).—(2) — Nove meses Abril a Dezembro).



Situação Social



MELHORAMENTOS URBANOS — 1936 (31 — XII)

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA POTÁVEL, DE ESGOTOS SANITÁRIOS
E DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA, EXISTENTES NAS SEDES MUNICIPAIS

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéri- cos
MOVIMENTO GERAL DO INQUÉRITO		
Municípios existentes	Informantes	N. 43
		% 97,73
	Não informantes	N. 1
		% 2,27
Total	N. -44	
		% 100,00
RESULTADOS DO INQUÉRITO		
Municípios informantes	De abastecimento d'água, esgotos e iluminação pública	N. —
		% —
	De abastecimento d'água e iluminação pública	N. 1
		% 2,33
	De abastecimento d'água, sómente	N. —
		% —
	De iluminação pública, sómente	N. 29
		% 67,44
	Soma	N. 30
		% 69,77
Em cujas sedes não havia nenhum dos serviços considerados		N. 13
	% 30,23	
Total	N. 43	
	% 100,00	

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

I — NÚMERO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação				Dados numéricos		
				1933	1934	1935
Estabelecimentos arrolados	Total			7	8	15
	Incluídos na estatística	Segundo o tipo da construção	Tipo monobloco	3	14
			Tipo pavilionar	1	1
			Tipo não especificado	4	—
	Não incluídos na estatística			1	—	1
Total geral			8	8	16	
Estabelecimentos informantes	Total			7	8	15
	Segundo a localização	Existentes na	Capital	3	4	3
			Interior	4	4	12
	Segundo a entidade mantenedora	Oficiais	Federais	—	1	1
			Estaduais	4	4	10
			Municipais	—	—	—
			Sema	4	5	11
	Particulares			3	3	4
	Segundo o destino da assistência	Franquiados ao público		7	7	14
		Privativos de instituições	Oficiais	—	1	1
Particulares			—	—	—	
Soma	—		1	1		
Segundo a modalidade da assistência	Somente com internamento		1	2	2	
	Também sem internamento		3	3	3	
	Somente sem internamento		3	3	10	
Segundo a especialidade da assistência	De clínica geral			2	6	14
	De clínicas especializadas	Médico-cirúrgica		—	—	—
		Ginecológica e obstétrica		—	—	—
		Doenças tropicais		—	—	—
		Tisiológica		—	—	—
		Leprológica		1	1	1
		Sifiligráfica		—	1	—
		Pediátrica		—	—	—
		Neuropsiquiátrica		—	—	—
		Outras clínicas		4	—	—
Segundo a idade dos enfermos		Para adultos e crianças		7	7	14
	Somente para adultos		—	1	1	
	Somente para crianças		—	—	—	
Segundo o sexo dos enfermos	Para ambos os sexos	7	14	
	Somente para o sexo feminino	—	—	
	Somente para o sexo masculino	1	1	

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

I — NÚMERO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA (Concl.)

Especificação			Dados numéricos			
			1933	1934	1935	
Estabelecimentos informantes (Concl.)	Segundo o custo da assistência	Prestando socorros	Somente a título gratuito	6	6	2
			Somente a título oneroso	—	—	—
			A título gratuito e a título oneroso. . .	1	2	13
	Segundo os meios de manutenção	Particulares	Oficiais	4	5	11
			Mantidos com recursos próprios	—	—	1
				Mantidos com o auxílio do Poder Público	3	3

II — CAPACIDADE DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação			Dados numéricos		
			1933	1934	1935
Estabelecimentos informantes	Em geral		7	8	15
	A que se referem os dados do quadro	Sôbre serviços com internamento..	4	5	5
		Sôbre serviços sem internamento..	—	—	—
Capacidade dos estabelecimentos	Com internamento	Enfermarias e dependências análogas	16	18	17
		Quartos para doentes	39	37	24
		Pavilhões de observação ou de isolamento	—	—	12
		Leitos	211	283	285
	Sem internamento	Compartimentos para estadia provisória de doentes	—	—	—
		Leitos	—	—	—

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

III — PRINCIPAIS INSTALAÇÕES EXISTENTES NOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação		Dados numéricos			
		1933	1934	1935	
Estabelecimentos informantes	Em geral	7	8	15	
	Que forneceram os dados do quadro	5	5	6	
Instalações existentes	Salas de operações	5	5	8	
	Gabinetes	De raios X	—	—	—
		De radioterapia	—	—	—
		De electroterapia	—	—	—
		Dentários	—	—	—
	Laboratórios de análises	2	2	7	
	Farmácias	2	3	3	
	Lavanderias	1	1	1	
	Desinfetórios	—	—	—	
	Necrotérios	1	—	1	
Fornos crematórios	—	—	—		

IV — EFETIVOS DO PESSOAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

Especificação		Dados numéricos			
		1933	1934	1935	
Estabelecimentos informantes		7	8	15	
Efetivos do corpo clínico	Clinica geral	6	9	19	
	Clínicas especializadas	Cirurgiões	4	3	3
		Dermatologistas	1	1	1
		Oftalmo-oto-rino-laringologistas	1	1	1
		Urologistas	—	—	—
		Tisiologistas	—	—	—
		Pediatras	—	—	—
		Neuropsiquiatras	1	1	—
	Outras especialidades	—	—	1	
	Total	13	15	25	
Efetivos dos colaboradores e auxiliares dos serviços clínicos	Farmacêuticos	2	3	2	
	Dentistas	—	—	3	
	Internos (acadêmicos)	—	—	1	
	Parteiras	2	1	1	
	Enfermeiros	7	10	13	
	Enfermeiras	11	10	7	
	Religiosas	5	5	16	
	Outros auxiliares	14	25	27	
Total	41	54	70		

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

V — MOVIMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA COM INTERNAMENTO

Especificação		Dados numéricos			
		1933	1934	1935	
Número de estabelecimentos		4	5	5	
Enfermos socorridos durante o ano	Vindos do ano anterior	Masculinos	91	114	80
		Femininos	82	89	75
		Soma	173	203	155
	Entrados durante o ano	Masculinos	779	988	1.372
		Femininos	634	626	746
		Soma	1.413	1.614	2.118
	Total	Masculinos	870	1.102	1.452
		Femininos	716	715	821
		Soma	1.586	1.817	2.273
	Total		1.413	1.614	2.118
Enfermos entrados durante o ano	Segundo a idade	Adultos	1.359	1.560	1.948
		Crianças	54	54	170
		Sem especificação	—	—	—
	Segundo a nacionalidade	Brasileiros	1.407	1.613	2.115
		Estrangeiros	6	1	3
		Sem especificação	—	—	—
	Segundo as clínicas	De doenças tropicais	99	175	142
		Tisiológica	8	12	8
		Dentária e estomatológica	11	20	39
		Urológica	36	97	64
Oftalmo-oto-rino-laringológica		11	14	20	
Sifiligráfica		185	192	226	
Leprológica		—	8	647	
Neuropsiquiátrica		52	43	19	
Radiológica e radioterápica		—	—	—	
Ginecológica		26	38	42	
Obstétrica		48	58	30	
Cirurgia geral		120	146	179	
Pediátrica		31	36	51	
Geral		65	775	219	
Não especificadas	721	—	432		

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 1933/1935

VI — MOVIMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA SEM INTERNAMENTO

Especificação		Dados numéricos			
		1933	1934	1935	
Estabelecimentos com serviço de ambulatório	Em geral	6	6	13	
	Que forneceram informações	Sôbre o movimento de enfermos . .	6	6	13
		Sôbre o movimento dos serviços . .	6	5	13
	Total	12.234	13.194	47.273	
Segundo o sexo	Masculinos	2.044	7.518	26.799	
	Femininos	2.163	5.676	20.474	
	Sem discriminação	8.022	—	—	
Segundo a idade	Adultos	3.379	3.942	17.283	
	Crianças	833	1.595	5.374	
	Sem discriminação	8.022	7.657	24.616	
Segundo a nacionalidade	Brasileiros	2.899	1.917	22.657	
	Estrangeiros	1	1	—	
	Sem discriminação	9.424	11.276	24.616	
Enfermos socorridos durante o ano	De doenças tropicais	1.125	2.114	8.624	
	Tisiológica	44	25	160	
	Estomatológica	1	—	89	
	Urológica	20	116	449	
	Oftalmo-oto-rino-laringológica	547	48	272	
	Dermato-sifiligráfica	2.079	1.567	2.451	
	Neuropsiquiátrica	12	4	15	
	Radiológica e radioterápica	—	—	—	
	Ginecológica	17	—	253	
	Cirúrgica	113	64	197	
	Pediátrica	67	41	198	
	Geral	159	782	7.084	
	Sem discriminação	8.050	8.433	27.481	
Movimento anual dos principais serviços prestados ao público	Consultas	45.465	16.041	51.620	
	Receitas aviadas	20.290	15.463	19.406	
	Curativos	37.123	3.389	17.858	
	Intervenções cirúrgicas	579	472	554	
	Exames radiológicos	—	—	—	
	Exames de laboratório	489	32	3.318	

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA
— 1932/1934

I — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS				
	Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL	
EM 1932					
Custeio . . .	Pessoal	70.911\$567	86.860\$000	13.658\$000	171.429\$567
	Material	7.384\$000	8.895\$000	777\$000	17.056\$000
	Sem especificação . . .	—	—	17.650\$000	17.650\$000
	Soma	78.295\$567	95.755\$000	32.085\$000	206.135\$567
Subvenções e auxílios	70.000\$000	160.853\$000	142.520\$000	373.373\$000	
Total	148.295\$567	256.608\$000	174.605\$000	579.508\$567	
EM 1933					
Custeio . . .	Pessoal	90.272\$000	143.207\$000	14.875\$000	248.354\$000
	Material	6.324\$000	153.000\$000	1.430\$000	160.754\$000
	Sem especificação . . .	—	—	—	—
	Soma	96.596\$000	296.207\$000	16.305\$000	409.108\$000
Subvenções e auxílios	229.613\$000	125.736\$000	104.743\$000	460.092\$000	
Total	326.209\$000	421.943\$000	121.048\$000	869.200\$000	
EM 1934					
Custeio . . .	Pessoal	22.664\$000	212.782\$000	13.872\$000	249.318\$000
	Material	2.212\$000	47.725\$000	3.716\$000	53.653\$000
	Sem especificação . . .	—	—	5.493\$000	5.493\$000
	Soma	24.876\$000	260.507\$000	23.081\$000	308.464\$000
Subvenções e auxílios	43.000\$000	193.000\$000	138.523\$000	374.523\$000	
Total	67.876\$000	453.507\$000	161.604\$000	682.987\$000	

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA
— 1932/1934

II — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO A FINALIDADE

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS				
	Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL	
EM 1932					
Custeio	Administração central, serviços gerais e institutos científicos	
	Assistência hospitalar oficial	
	Outros serviços de assistência sanitária	
	Soma	78.295\$567	95.755\$000	32.085\$000	206.135\$567
	Subvenções e auxílios	70.000\$000	160.853\$000	142.520\$000	373.373\$000
Total	148.295\$567	256.608\$000	174.605\$000	579.508\$567	
EM 1933					
Custeio	Administração central, serviços gerais e institutos científicos . . .	—	71.487\$000	16.305\$000	87.792\$000
	Assistência hospitalar oficial	55.199\$000	—	—	55.199\$000
	Outros serviços de assistência sanitária	41.397\$000	224.720\$000	—	266.117\$000
	Soma	96.596\$000	296.207\$000	16.305\$000	409.108\$000
	Subvenções e auxílios	229.613\$000	125.736\$000	104.743\$000	460.092\$000
Total	326.209\$000	421.943\$000	121.048\$000	869.200\$000	
EM 1934					
Custeio	Administração central, serviços gerais e institutos científicos . . .	—	75.507\$000	—	75.507\$000
	Assistência hospitalar oficial	—	—	—	—
	Outros serviços de assistência sanitária	24.876\$000	185.006\$000	23.081\$000	232.957\$000
	Soma	24.876\$000	260.507\$000	23.081\$000	308.464\$000
	Subvenções e auxílios	43.000\$000	193.000\$000	138.523\$000	374.523\$000
Total	67.876\$000	453.507\$000	161.604\$000	682.987\$000	

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1932/1934
 NÚMERO DE INSTITUIÇÕES E DE ASILADOS

Especif. cação		Dados numéricos				
		1932	1933	1934		
Número de estabelecimentos	Total	1	1	1		
	Federais	—	—	—		
	Estaduais	Subvencionadas	—	—	—	
		Não subvencionadas ..	1	1	1	
		Soma	1	1	1	
	Segundo a dependência administrativa	Municipais	Subvencionadas	—	—	—
			Não subvencionadas ..	—	—	—
			Soma	—	—	—
	Particulares	Subvencionadas	—	—	—	
		Não subvencionadas ..	—	—	—	
		Soma	—	—	—	
	Vida contemplativa	—	—	—		
	Amparo a Inválidos da Pátria ..	—	—	—		
	Regeneração social	—	—	—		
	Amparo á Infância	—	—	—		
	Segundo os fins a que se destinam	" a moças pobres	—	—	—	
		" á mendicidade	—	—	—	
		" a cegos	—	—	—	
" a surdos-mudos		—	—	—		
" a morféuticos		—	—	—		
" a psicopatas		1	1	1		
Movimento geral do ano	Estabelecimentos informantes	—	—	—		
	Pessoas internadas	Existentes em 1.º de Janeiro	—	—	—	
		Entradas	—	—	—	
		Falecidas	—	—	—	
		Saídas	—	—	—	
		Existentes em 31 de Dezembro ..	—	—	—	

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1932/1934

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES E DE ASILADOS

Especificação		Dados numéricos		
		1932	1933	1934
Discriminação das pessoas internadas em 31—XII	Segundo os fins dos estabelecimentos em que se encontravam			
	Vida contemplativa	—	—	—
	Amparo a Inválidos da Pátria	—	—	—
	Regeneração social	—	—	—
	Amparo á Infância	—	—	—
	” a moças pobres	—	—	—
	” á mendicidade	—	—	—
	” a cegos	—	—	—
	” a surdos-mudos	—	—	—
	” a morféticos	—	—	—
” a psicopatas	—	—	—	
Total	—	—	—	

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

I — CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — 1934/1935

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
EM 1934		
Saldo dos depósitos em 1.º de Janeiro (Contos de réis)		2.179
Movimento anual dos depósitos (Contos de réis)	Entradas	549
	Juros capitalizados	116
	Retiradas	457
Saldo dos depósitos em 31 de Dezembro (Contos de réis)		2.387
Diferença das entradas sôbre as retiradas (Contos de réis)		+ 92
Movimento anual de cadernetas	Resgatadas	42
	Emitidas	155
	Em circulação a 31 de Dezembro	6.013

NOTA — E' anexa á Delegacia Fiscal a caixa econômica federal que funciona no Estado.

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

I — CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — 1934/1935

E S P E C I F I C A Ç Ã O		Dados numéricos
EM 1935		
Saldo dos depósitos em 1.º de Janeiro (Contos de réis)		2.387
Movimento anual dos depósitos (Contos de réis)	Entradas	280
	Juros capitalizados	117
	Retiradas	473
Saldo dos depósitos em 31 de Dezembro (Contos de réis)		2.311
Diferença das entradas sobre as retiradas (Contos de réis)		— 193
Movimento anual de cadernetas	Resgatadas	40
	Emitidas	89
	Em circulação a 31 de Dezembro	6.062

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

II — COOPERATIVAS ARROLADAS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA—1936

E S P E C I F I C A Ç Ã O		Dados numéricos	
Cooperativas de produção	Registradas	—	
	Não registradas	—	
	Total	—	
Cooperativas de consumo	Registradas	—	
	Não registradas	—	
	Total	—	
Cooperativas de crédito	Bancos	Registradas	—
		Não registradas	1
		Soma	1
	Caixas	Registradas	—
		Não registradas	—
		Soma	—
Total	Registradas	—	
	Não registradas	1	
	Soma geral	1	

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

II — COOPERATIVAS ARROLADAS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA—1936

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
Cooperativas diversas	Registradas	—
	Não registradas	—
	Total	—
Resumo	Registradas	—
	Não registradas	1
	Total geral	1

TRABALHO

I — SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL — 1933/1936

Especificação		Dados numéricos	
Principais aspetos do movimento geral—1933/1936	Número de carteiras expedidas	1933	—
		1934	280
		1935	1.308
		1936	235
		Total	1.823
	Número de livros registrados	1933	—
		1934	21
		1935	105
		1936	23
		Total	149
Discriminação do movimento de 1936	Carteiras profissionais expedidas e registros efetuados	Número de carteiras expedidas	1as. Vias 235 2as. Vias —
		Total	235
		Número de registros efetuados	De empregados 23 De químicos —
	Rend ^a arrecadada	Pela expedição de cartas profissionais	1as. Vias 1.175\$000 2as. Vias — Soma 1.175\$000
		Pelos registros efetuados	De empregados 230\$000 De químicos —
Total		1.405\$000	

TRABALHO

II — CONVENÇÕES DE TRABALHO — 1936

Distribuição das convenções realizadas pela Inspetoria Federal do Trabalho, segundo o tipo convencional e os grupos de empregados abrangidos

<i>Especificação</i>		<i>Dados numéricos</i> (2)
Número de convenções	Total	5
	Segundo o tipo convencional	
	Entre um empregador e seus empregados . . .	5
	Entre um ou mais empregadores e uma ou mais organizações de empregados	—
	Entre organizações patronais e organizações de empregados	—
	Segundo os grupos de empregados abrangidos	
	1 a 5	4
	6 a 10	1
	11 a 50	—
	51 a 100	—
Mais de 100	—	

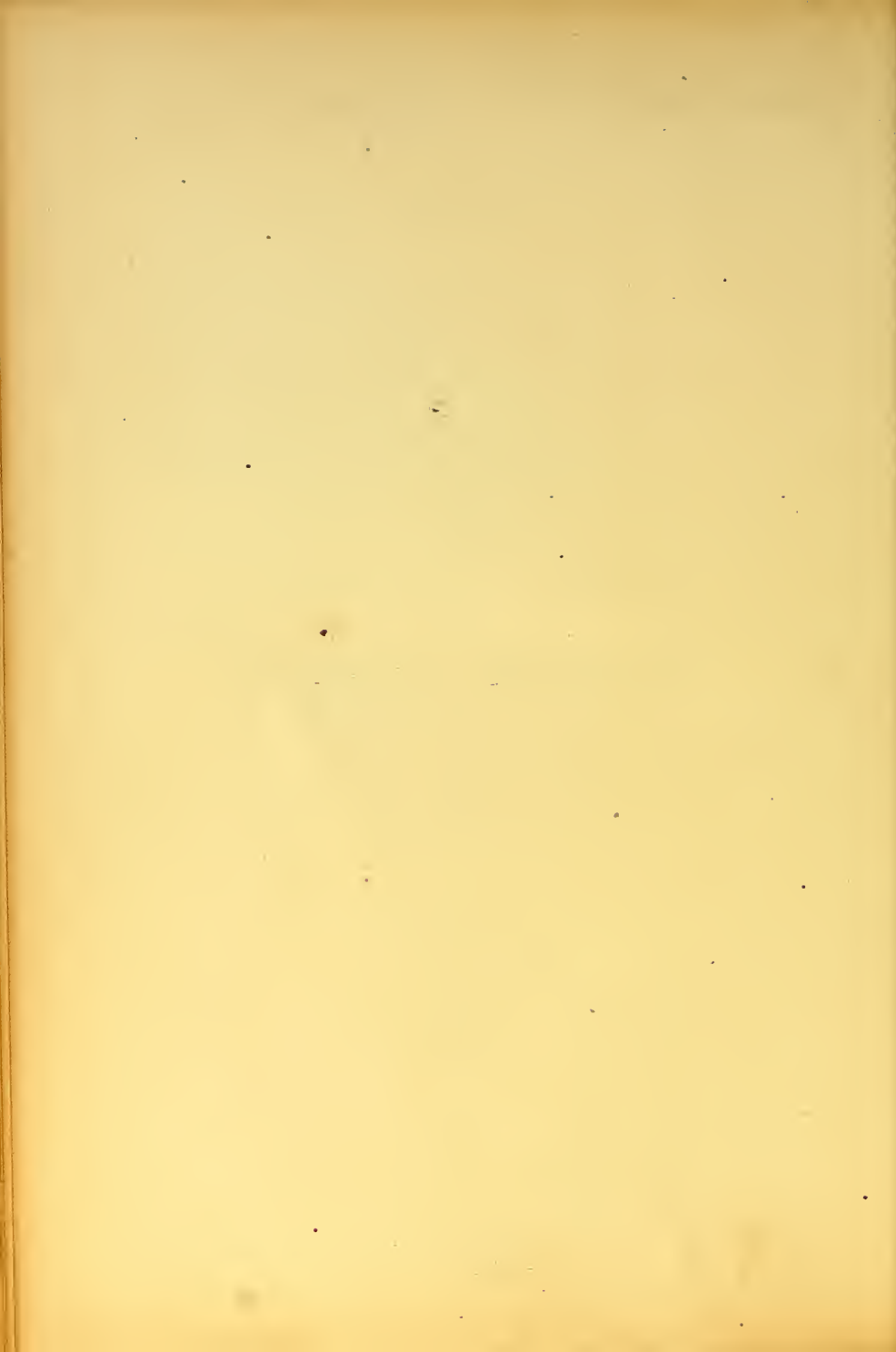
(2) Só o 1.º semestre.

TRABALHO

111 — SINDICATOS OFICIALMENTE RECONHECIDOS — 1931/1936

		<i>Especificação</i>	<i>Dados numéricos</i>
Classificação segundo a espécie e o ano do reconhecimento:			
Sindicatos inscritos	De empregados	1931 a 1935	9
		1936	1
		Total	10
	De empregadores	1931 a 1935	1
		1936	—
		Total	1
	De profissões liberais	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	De trabalhadores por conta própria	1931 a 1935	—
1936		—	
Total		—	
Em geral	1931 a 1935	10	
	1936	1	
	Total	11	
Sindicatos existentes	De empregados	1931 a 1935	2
		1936	1
		Total	3
	De empregadores	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	De profissões liberais	1931 a 1935	—
		1936	—
		Total	—
	De trabalhadores por conta própria	1931 a 1935	—
1936		—	
Total		—	
Em geral	1931 a 1935	2	
	1936	1	
	Total	3	

Situação Cultural



EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

I. Unidades escolares

Especificação		Resultados		
		1932	1933	1934
TOTAL		199	227	279
<i>Discriminação</i>				
Segundo o sexo dos alunos	Para o sexo masculino	18	12
	Para o sexo feminino	7	11
	Para ambos os sexos	202	256
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	1	1
		Estadual	143	155
		Municipal	1	7
	Ensino particular	54	64	
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum	197	222	
	Ensino supletivo	2	5	
	Ensino emendativo	—	—	
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral	188	212	
	Ensino semi-especializado	10	11	
	Ensino especializado	1	4	
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar	188	213	
	Ensino secundário ou médio	9	11	
	Ensino superior	2	3	
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado	150	164	
	Ensino livre	49	63	
Segundo o destino do ensino	Ensino civil	199	227	
	Ensino militar	—	—	
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário	185	208	
	Ensino secundário	3	3	
	Ensino doméstico	—	1	
	Ensino técnico industrial	1	1	
	Ensino comercial	1	2	
	Ensino artístico	—	—	
	Ensino magisterial	4	4	
	Ensino superior	2	3	
	Outros ensinos	3	5	
		256	4	
		—	1	
		3	3	
		5	2	
		8	8	

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

2. *Corpo docente*

<i>Especificação</i>		<i>Resultados</i>			
		1932	1933	1934	
TOTAL		490	584	638	
<i>Discriminação</i>					
Segundo o sexo	Sexo masculino	181	214	233	
	Sexo feminino	309	370	405	
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	7	11	14
		Estadual	288	358	409
		Municipal	1	34	36
	Ensino particular	194	181	179	
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum	487	572	627	
	Ensino supletivo	3	12	11	
	Ensino emendativo	—	—	—	
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral	377	452	495	
	Ensino semi-especializado	111	121	114	
	Ensino especializado	2	11	29	
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar	334	413	455	
	Ensino secundário ou médio	133	148	160	
	Ensino superior	23	23	23	
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado	376	421	476	
	Ensino livre	114	163	162	
Segundo o destino do ensino	Ensino civil	490	584	638	
	Ensino militar	—	—	—	
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário	323	391	427	
	Ensino secundário	54	54	67	
	Ensino doméstico	—	1	—	
	Ensino técnico industrial	7	11	14	
	Ensino comercial	7	12	22	
	Ensino artístico	—	—	—	
	Ensino magisterial	62	62	66	
	Ensino superior	23	23	23	
	Outros ensinos	14	30	19	

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

3. Matrícula geral

Especificação		Resultados			
		1932	1933	1934	
TOTAL		16.242	17.358	22.163	
<i>Discriminação</i>					
Segundo o sexo	Sexo masculino	8.068	8.674	11.348	
	Sexo feminino	8.174	8.684	10.815	
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	200	200	188
		Estadual	13.363	13.709	17.973
		Municipal	27	376	482
	Ensino particular	2.652	3.073	3.520	
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum	16.171	16.971	21.659	
	Ensino supletivo	71	387	504	
	Ensino emendativo	—	—	—	
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral	15.449	16.595	21.221	
	Ensino semi-especializado	753	602	676	
	Ensino especializado	40	161	266	
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar	15.345	16.360	20.997	
	Ensino secundário ou médio	838	935	1.084	
	Ensino superior	59	63	82	
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado	13.561	14.387	18.781	
	Ensino livre	2.681	2.971	3.382	
Segundo o destino do ensino	Ensino civil	16.242	17.358	22.163	
	Ensino militar	—	—	—	
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário	15.051	15.999	20.600	
	Ensino secundário	398	456	566	
	Ensino doméstico	—	55	—	
	Ensino técnico industrial	200	200	188	
	Ensino comercial	26	71	105	
	Ensino artístico	—	—	—	
	Ensino magisterial	376	265	327	
	Ensino superior	59	63	82	
	Outros ensinos	132	249	295	

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

4. Matrícula efetiva

Especificação		Resultados		
		1932	1933	1934
TOTAL	18.657
<i>Discriminação</i>				
Segundo o sexo	Sexo masculino	9.525
	Sexo feminino	9.132
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	149
		Estadual	14.703
		Municipal	479
	Ensino particular	3.326
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum	18.163
	Ensino supletivo	494
	Ensino emendativo	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral	17.799
	Ensino semi-especializado	598
	Ensino especializado	260
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar	17.536
	Ensino secundário ou médio	1.046
	Ensino superior	75
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado	15.474
	Ensino livre	3.183
Segundo o destino do ensino	Ensino civil	18.657
	Ensino militar	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário	17.178
	Ensino secundário	566
	Ensino doméstico	—
	Ensino técnico industrial	149
	Ensino comercial	80
	Ensino artístico	—
	Ensino magisterial	318
Ensino superior	75	
	Outros ensinos	291

NOTA — Referem-se apenas ao ensino primário os resultados da apuração da matrícula efetiva nos anos de 1932 e 1933, razão por que deixam de ser preenchidas no presente quadro as colunas respectivas.

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

5. Frequência

Especificação		Resultados			
		1932	1933	1934	
TOTAL		9.803	10.158	13.189	
<i>Discriminação</i>					
Segundo o sexo	Sexo masculino	4.768	4.968	6.506	
	Sexo feminino	5.035	5.190	6.683	
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	124	135	132
		Estadual	7.685	7.744	10.298
	Ensino particular	Municipal	14	226	260
			1.980	2.053	2.499
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum	9.743	9.886	12.905	
	Ensino supletivo	60	272	234	
	Ensino emendativo	—	—	—	
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral	9.133	9.488	12.416	
	Ensino semi-especializado	630	509	571	
	Ensino especializado	40	161	202	
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar	9.039	9.209	12.165	
	Ensino secundário ou médio	724	826	955	
	Ensino especializado	40	63	69	
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado	8.148	8.197	10.321	
	Ensino livre	1.655	1.961	2.368	
Segundo o destino do ensino	Ensino civil	9.803	10.158	13.189	
	Ensino militar	—	—	—	
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário	8.821	8.913	11.382	
	Ensino secundário	312	435	490	
	Ensino doméstico	—	55	—	
	Ensino técnico industrial	124	135	132	
	Ensino comercial	16	70	73	
	Ensino artístico	—	—	—	
	Ensino magisterial	358	238	319	
	Ensino superior	40	63	69	
	Outros ensinos	132	249	224	

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

6. Aprovações em geral

Especificação		Resultados		
		1932	1933	1934
TOTAL	9.834
<i>Discriminação</i>				
Segundo o sexo	Sexo masculino	4.836
	Sexo feminino	4.998
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	76
		Estadual	7.685
		Municipal	217
	Ensino particular	1.856
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum	9.666
	Ensino supletivo	168
	Ensino emendativo	—
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral	9.178
	Ensino semi-especializado	502
	Ensino especializado	154
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar	8.850
	Ensino secundário ou médio	925
	Ensino superior	59
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado	8.117
	Ensino livre	1.717
Segundo o destino do ensino	Ensino civil	9.834
	Ensino militar	—
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário	8.660
	Ensino secundário	518
	Ensino doméstico	—
	Ensino técnico industrial	76
	Ensino comercial	61
	Ensino artístico	—
	Ensino magisterial	323
	Ensino superior	59
	Outros ensinos	137

NOTA — Deixam de ser preenchidas as colunas referentes às aprovações em geral em 1932 e 1933, por não ter sido possível levar a termo a apuração relativa ao primeiro dos citados anos e por se referirem apenas ao ensino primário os resultados obtidos quanto a 1933.

EDUCAÇÃO — 1932/1934

I — ENSINO EM GERAL

7. Conclusões de curso

Especificação		Resultados			
		1932	1933	1934	
TOTAL		1.155	1.462	2.113	
<i>Discriminação</i>					
Segundo o sexo	Sexo masculino	483	619	1.013	
	Sexo feminino	672	843	1.160	
Segundo a dependência administrativa do ensino	Ensino público	Federal	—	—	
		Estadual	917	1.036	1.296
		Municipal	—	48	37
		Ensino particular	233	378	780
Segundo a natureza do ensino	Ensino comum	1.115	1.462	1.945	
	Ensino supletivo	40	—	168	
	Ensino emendativo	—	—	—	
Segundo o tipo do ensino	Ensino geral	1.089	1.361	1.944	
	Ensino semi-especializado	26	37	55	
	Ensino especializado	40	64	114	
Segundo o grau do ensino	Ensino elementar	1.093	1.375	1.973	
	Ensino secundário ou médio	62	82	136	
	Ensino superior	—	5	4	
Segundo a padronização do ensino	Ensino oficial ou oficializado	966	1.092	1.351	
	Ensino livre	189	370	762	
Segundo o destino do ensino	Ensino civil	1.155	1.462	2.113	
	Ensino militar	—	—	—	
Segundo as categorias do ensino	Ensino primário	1.053	1.311	1.862	
	Ensino secundário	36	50	82	
	Ensino doméstico	—	55	—	
	Ensino técnico industrial	—	—	—	
	Ensino comercial	—	9	7	
	Ensino artístico	—	—	—	
	Ensino magisterial	26	25	48	
	Ensino superior	—	5	4	
Outros ensinos	40	7	110		

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

1. Estabelecimentos escolares

Especificação		Resultados				
		1932	1933	1934		
Estabelecimentos que ministraram ensino primário geral:						
TOTAL . . .	Públicos	Federais	—	—	—	
		Estaduais	119	129	178	
		Municipais	1	5	5	
		Em geral	38	47	45	
	Particulares	De ensino gratuito		4	8	10
			Subvencionados	Pela União	1	1
		Pelo Estado		—	—	4
		Pelos Municípios		2	1	1
		Soma geral		158	181	228
		Sendo de fins exclusivamente didáticos	Federais	—	—	—
Estaduais	119		129	176		
Municipais	1		5	5		
Particulares	38		47	45		
Tendo simultaneamente cursos	Pre-primário e fundamental	—	—	—		
	Fundamental e complementar	27	27	26		
	Pre-primário, fundamental e complementar	—	—	1		
Mantendo conjuntamente ensino	Secundário	—	—	—		
	Especializado	Técnico	1	—	—	
		Pedagógico	—	—	—	
		De outros ramos	—	—	—	
	Superior geral	—	—	—		

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

2. Prédios escolares

Especificação		Resultados			
		1932	1933	1934	
<i>Da União</i> Em que funcionaram organizações escolares	Federais	—	—	—	
	Estaduais ou municipais	1	2	1	
	Particulares	—	—	—	
	Soma	1	2	1	
<i>Do Estado</i> Em que funcionaram organizações escolares	Estaduais	10	10	22	
	Federais ou municipais	—	—	—	
	Particulares	—	—	—	
	Soma	10	10	22	
<i>Dos Municípios</i> Em que funcionaram organizações escolares	Municipais	—	1	1	
	Federais ou estaduais	13	15	12	
	Particulares	—	—	—	
	Soma	13	16	13	
<i>De Particulares</i> Em que funcionaram organizações escolares	Públicas	A título gratuito	41	35	75
		A título oneroso	51	71	72
	Particulares	Da mesma entidade proprietária	19	28	9
		De outras entidades	A título gratuito A título oneroso	3 14	9 10
Soma		128	153	192	
<i>Em geral</i> Em relação ás entidades mantenedoras das organizações escolares que nelas funcionaram	Próprios	Públicos	10	11	23
		Particulares	19	28	9
	Cedidos gratuitamente	Para escolas públicas	55	52	88
		Para escolas particulares	3	9	17
Arrendados	Para escolas públicas	51	71	72	
	Para escolas particulares	14	10	19	
Total		152	181	228	

EDUCAÇÃO — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

3. Aparentamento escolar

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS							
		Anos	Ensino federal	Ensino estadual	Ensino municipal	Ensino particular	Total		
Estabelecimentos que possuíam	Bibliotecas	Para os professores . .	1932	—	—	—	—	—	
			1933	—	—	—	—	—	
			1934	—	—	—	—	—	
		Para os alunos	1932	—	—	—	—	—	
			1933	—	—	—	—	—	
			1934	—	1	—	—	1	
	Museus	1932	—	—	—	—	—		
		1933	—	—	—	—	—		
		1934	—	—	—	—	—		
	Laboratórios e gabinetes	1932	—	—	—	—	—		
		1933	—	—	—	—	—		
		1934	—	—	—	—	—		
	Aparelhamento especial para:	Projeções luminosas	Fixas . . .	1932	—	—	—	—	—
				1933	—	—	—	—	—
			1934	—	—	—	—	—	
		Animadas .	1932	—	—	—	—	—	
			1933	—	—	—	—	—	
			1934	—	—	—	—	—	
Trabalhos práticos de agricultura	1932	—	—	—	—	—			
	1933	—	—	—	—	—			
	1934	—	—	—	—	—			
Outros trabalhos manuais	1932	—	—	—	—	—			
	1933	—	—	—	—	—			
	1934	—	—	—	—	—			
Educação física . . .	1932	—	—	—	—	—			
	1933	—	—	—	—	—			
	1934	—	—	—	—	—			

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

4. Instituições escolares

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS					
		Anos	Ensino federal	Ensino estadual	Ensino Municipal	Ensino particular	Total
Estabelecimentos que possuíam	Clubes de leitura .	1932	—	—	—	—	—
		1933	—	—	—	—	—
		1934	—	—	—	—	—
	Auditórios	1932	—	—	—	—	—
		1933	—	—	—	—	—
		1934	—	—	—	—	—
	Folotões de saúde	1932	—	—	—	—	—
		1933	—	1	—	—	1
		1934	—	—	—	—	—
	Organizações de escotismo . . .	1932	—	—	—	—	—
		1933	—	—	—	—	—
		1934	—	—	—	—	—
	Clubes desportivos	1932	—	—	—	—	—
		1933	—	—	—	—	—
		1934	—	—	—	—	—
Ligas de bondade	1932	—	10	—	—	10	
	1933	—	—	—	—	—	
	1934	—	—	—	—	—	
Diversas	1932	—	—	—	—	—	
	1933	—	—	—	—	—	
	1934	—	—	—	—	—	
Associações de pais e professores . .	1932	—	1	—	—	1	
	1933	—	1	—	—	1	
	1934	—	1	—	—	1	
Conselhos escolares	1932	—	46	—	—	46	
	1933	—	—	—	—	—	
	1934	—	—	—	—	—	
Instituições peri-escolares	Caixas escolares .	1932	—	23	—	—	23
		1933	—	12	—	—	12
		1934	—	50	—	—	50
Fundos escolares	1932	—	—	—	—	—	
	1933	—	—	—	—	—	
	1934	—	—	—	—	—	
Diversas	1932	—	50	—	—	50	
	1933	—	—	—	—	—	
	1934	—	—	—	—	—	

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

5. Unidades escolares

ESPECIFICAÇÃO		Resultados			
		1932	1933	1934	
TOTAL		185	208	256	
Segundo a dependência administrativa	Públicas	Federais	—	—	
		Estaduais	141	151	
		Municipais	1	5	
	Particulares	43	52		
Segundo a localização	Urbanas		107	114	
		Distritais	26	22	
		Rurais	52	72	
Segundo o tipo	Grupos escolares		34	32	
		Escolas agrupadas	5	24	
		Escolas singulares	146	152	
Segundo as condições de funcionamento	Autônomas		157	181	
		Anexas	A outras unidades escolares	28	27
			A instituições não didáticas	—	2
Segundo os turnos	Funcionando em um só turno	Pela manhã	171	205	
		Durante o dia	8	—	
		A tarde	3	3	
			—	—	
Segundo o custo do ensino	Funcionando em dois turnos	Pela manhã e durante o dia	—	—	
		Durante o dia e á tarde	—	—	
		Pela manhã e á tarde	3	5	
Segundo o custo do ensino	Funcionando em três turnos		—	—	
		De matrícula gratuita	148	164	
	De matrícula remunerada	37	44		

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

5. Unidades escolares

ESPECIFICAÇÃO			Resultados		
			1932	1933	1934
Segundo a natureza do ensino	De ensino pre-primário	Maternal	—	—	—
		Infantil	—	—	1
	De ensino fundamental	Comum	156	178	222
		Supletivo	1	2	3
	De ensino complementar	Pre-vocacional	28	28	27
		Vocacional			3
Segundo a extensão do ensino	De 1 ano ou período	26	85	49	
	De 2 anos ou períodos	3	32	8	
	De 3 anos ou períodos	156	81	191	
	De 4 anos ou períodos	—	10	8	
	De 5 anos ou períodos	—	—	—	
Segundo o sexo dos alunos	Masculinas	18	10	6	
	Femininas	10	3	6	
	Mistas	157	195	244	
Segundo a idade dos alunos	Para crianças	156	178	223	
	Para adolescentes	28	28	31	
	Para adultos	1	2	2	
Segundo o sexo e a especialização pedagógica dos diretores	Dirigidas por homens	15	33	50	
	Dirigidas por mulheres	170	175	206	
	Dirigidas por normalistas	87	88	88	
	Dirigidas por não normalistas	98	120	168	

NOTA—Não tendo sido em alguns formulários expressamente declarada, quanto a 1933, a extensão dos respectivos cursos, foi esta supletivamente equiparada, em cada um deles, ao número de séries que funcionaram.

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

6. Turnos

ESPECIFICAÇÃO			Resultados			
			1932	1933	1934	
TOTAL			188	208	261	
Turnos que funcionaram nas unidades escolares	Segundo a dependência administrativa	Públicas	Federais	—	—	—
			Estaduais	141	151	202
			Municipais	1	5	5
		Particulares	46	52	54	
	Segundo a localização	Na zona urbana	130	
		Na zona distrital	7	
		Na zona rural	124	
	Segundo o tipo	Grupos escolares	Escolas agrupadas	33
			Escolas singulares	32
			Autônomas	196
		230	
	Segundo as condições de funcionamento	Anexas	A outras unidades escolares	29
			A instituições não didáticas	2
		De ensino pre-primá- rio	Maternal	—	—	—
			Infantil	—	—	1
De ensino fundamen- tal		Comum	159	178	226	
		Supletivo	1	2	3	
Segundo a natureza do ensino	De ensino complemen- tar	Pre-vocacional	28	28	28	
		Vocacional	3	
Segundo os sexos dos alunos a que se destinam	Masculinas	6		
	Femininas	6		
	Mistas	249		
Segundo o horário	Pela manhã	174	205	251		
	Durante o dia	8	—	—		
	À tarde	6	3	10		

NOTA — Figuram em branco na presente "separata", todas as discriminações cuja totalização para o Brasil não foi possível por deficiência de informação de algumas Unidades Políticas.

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

7. Classes

ESPECIFICAÇÃO			Resultados			
			1932	1933	1934	
TOTAL			684	764	858	
Classes que funcionaram nas unidades escolares	Segundo a dependência administra-	Públicas	Federais	—	—	
			Estaduais	554	572	
			Munic'pais	3	15	
		Particulares	127	177	166	
	Segundo a localização	Na zona urbana	415	
		Na zona distrital	24	
		Na zona rural	419	
	Segundo o tipo	Grupos escolares	146	
		Escolas agrupadas	117	
		Escolas singulares	595	
	Segundo as condições de funciona- mento	Autônomas	821	
			Anexas	A outras unidades escolares	32
				A instituições não didáticas
	Segundo a natureza do ensino	De ensino pre-primá- rio	Maternal	—	—	—
			Infantil	—	—	2
De ensino fundamen- tal		Comum	652	727	813	
		Supletivo	1	5	7	
De ensino complemen- tar		Pre-vocacional	30	
	Vocacional	31	32	6		
Segundo os sexos dos alunos a que é destinam	Masculinas	17		
	Femininas	17		
	Mistas	824		

NOTA — Vide nota do quadro 6.

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

8. Pessoal docente

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS									
	1932			1933			1934			
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	
TOTAL	37	286	323	52	339	391	62	365	427	
Segundo a dependência administrativa	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	
		Estadual	7	245	252	9	278	287	22	309
		Municipal	—	1	1	4	3	7	1	6
	No ensino particular	30	40	70	39	58	97	39	50	
Segundo a localização das unidades escolares	Nos estabelecimentos urbanos		30	211	241	40	238	278	37	256
	Nos estabelecimentos distritais		5	23	28	2	29	31	1	6
	Nos estabelecimentos rurais		2	52	54	10	72	82	24	103
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	
		Infantil	—	—	—	—	—	—	2	
	No ensino fundamental	Comum	32	259	291	44	312	356	52	330
		Supletivo	1	—	1	1	1	2	3	—
	No ensino complementar	Pre-vocacional	—	—	—	—	—	—	—	32
		Vocacional	4	27	31	7	26	33	7	33
Segundo a especialização pedagógica	Normalistas		—	187	187	—	203	203	1	207
	Não normalistas		37	99	136	52	136	188	61	158
Segundo a categoria	Catedráticos		36	265	301	52	315	367	62	340
	Auxiliares		1	21	22	—	24	24	—	25

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

9. Matrícula geral

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS								
			1932			1933			1934		
			Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Em geral	TOTAL		7.282	7.769	15.051	7.857	8.142	15.999	10.318	10.282	20.600
	Sendo . . .	Em unidades escolares masculinas ou femininas	998	786	1.784	652	303	955	552	534	1.086
		Em unidades escolares mistas . .	6.284	6.983	13.267	7.205	7.839	15.044	9.766	9.748	19.514
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Estadual	6.113	6.807	12.920	6.128	7.028	13.156	8.540	8.830	17.370
		Municipal	16	11	27	238	72	310	317	77	394
	No ensino particular	1.153	951	2.104	1.491	1.042	2.533	1.461	1.375	2.836	
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana		4.861	5.312	10.373	5.209	5.567	10.776	5.992	6.543	12.535
	Na zona distrital		892	891	1.783	752	828	1.580	225	218	443
	Na zona rural		1.592	1.366	2.895	1.896	1.747	3.643	4.101	3.521	7.622
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Infantil	—	—	—	—	—	—	34	36	70
	No ensino fundamental	Comum	6.972	7.265	14.237	7.364	7.656	15.020	9.716	9.620	19.336
		Supletivo	31	—	31	180	—	180	250	—	250
	No ensino complementar	Pre-vocacional	279	504	783	313	486	799	(284	418	702
		Vocacional	—	—	—	—	—	—	(34	208	242

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

10. Matrícula efetiva

ESPECIFICAÇÃO		R E S U L T A D O S									
		1932			1933			1934			
		Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	
Em geral	TOTAL	5.776	6.156	11.932	6.269	6.480	12.749	8.564	8.614	17.173	
	Sendo	Em unidades escolares masculinas ou femininas	790	625	1.415	618	284	902	542	469	1.011
		Em unidades escolares mistas	4.986	5.531	10.517	5.651	6.196	11.847	8.022	8.145	16.167
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Estadual	4.710	5.354	10.064	4.721	5.494	10.215	6.844	7.267	14.111
		Municipal	16	8	24	238	72	310	317	77	394
	No ensino particular	1.650	794	1.844	1.310	914	2.224	1.403	1.270	2.673	
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana	3.863	4.293	8.156	4.109	4.401	8.501	4.900	5.424	10.324	
	Na zona distrital	716	742	1.458	605	638	1.243	195	205	400	
	Na zona rural	1.197	1.121	2.318	1.564	1.441	3.005	3.469	2.985	6.454	
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Infantil	—	—	—	—	—	—	34	36	70
	No ensino fundamental	Comum	5.542	5.822	11.364	5.841	6.052	11.893	8.017	8.024	16.041
		Supletivo	27	—	27	180	—	180	240	—	240
	No ensino complementar	Pre-vocacional) 207	334	541	243	428	676	(243	358	601
	Vocacional)					(30	196	226	

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

II. Frequência média

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS									
		1932			1933			1934			
		Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	
Em geral	TOTAL	4.164	4.657	8.821	4.236	4.677	8.913	5.676	6.206	11.882	
	Sendo	Em unidades escolares masculinas ou femininas	579	462	1.041	333	222	555	246	392	638
		Em unidades escolares mistas	3.585	4.195	7.780	3.903	4.455	8.358	5.430	5.814	11.244
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Estadual	3.340	4.000	7.340	3.274	3.952	7.226	4.569	5.203	9.772
		Municipal	9	5	14	120	43	163	136	36	172
	No ensino particular	815	652	1.467	842	682	1.524	971	967	1.938	
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana	2.965	3.421	6.386	2.936	3.344	6.280	3.489	4.201	7.690	
	Na zona distrital	480	502	982	353	385	738	115	130	245	
	Na zona rural	719	734	1.453	947	948	1.895	2.072	1.875	3.947	
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	
		Infantil	—	—	—	—	—	—	21	24	45
	No ensino fundamental	Comum	3.938	4.341	8.279	3.961	4.316	8.277	5.310	5.659	10.969
		Supletivo	20	—	20	65	—	65	97	—	97
	No ensino complementar	Pre-vocacional	206	316	522	210	361	571	(220	339	559
Vocacional		(28							184	212	

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

12. Aprovações em geral

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS										
	1932			1933			1934				
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total		
TOTAL	2.675	3.366	6.041	4.142	4.518	8.660		
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—		
		Estadual	2.043	2.752	4.860	3.317	3.809	7.126
		Municipal	26	13	39	103	26	129
	No ensino particular	691	601	1.202	722	683	1.405	
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana	1.692	2.320	4.012	2.631	3.175	5.806	
	Na zona distrital	257	335	592	86	103	189	
	Na zona rural	726	711	1.437	1.425	1.240	2.665	
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	
		Infantil	—	—	—	—	—	
	No ensino fundamental	Comum	2.480	2.991	5.471	3.895	4.100	7.995
		Supletivo	—	—	—	64	—	64
	No ensino complementar	195	375	570	183	418	691	

NOTA — I. Não tendo sido previsto no plano estabelecido pelo Convênio Estatístico de 1931, o cômputo das “promoções” em unidades escolares exclusivamente destinadas ao sexo masculino ou ao sexo feminino, deixam de figurar neste quadro— cujos registros representam a soma das “promoções” e “conclusões” — as discriminações respectivas, constantes dos quadros referentes á matrícula, frequência e conclusões de curso. II. Segundo o plano em vigor, o cômputo das “promoções” é feito para o ensino complementar sob uma única rubrica, razão por que deixam de figurar neste as discriminações constantes de quadros anteriores referentes ao ensino pre-vocacional e vocacional em 1934. III. Vide nota inserta no quadro 6.

E D U C A Ç Ã O — 1932/1934

II — ENSINO PRIMÁRIO GERAL (COMUM E SUPLETIVO)

13. Conclusões de curso

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS								
			1932			1933			1934		
			Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Em geral	TOTAL		420	633	1.053	566	745	1.311	877	925	1.862
	Sendo	Em unidades escolares masculinas ou femininas	70	88	158	29	33	62	46	103	149
		Em unidades escolares mistas	350	545	895	537	712	1.249	831	882	1.713
Segundo a dependência administrativa das unidades escolares	No ensino público	Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Estadual	366	538	904	372	606	978	493	711	1.204
		Municipal	—	—	—	26	13	39	17	—	17
No ensino particular		54	95	149	168	126	294	367	274	641	
Segundo a localização das unidades escolares	Na zona urbana		366	574	940	376	558	934	773	886	1.659
	Na zona distrital		37	44	81	60	79	139	14	11	25
	Na zona rural		17	15	32	130	108	238	90	88	178
Segundo a natureza do ensino	No ensino pre-primário	Maternal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		Infantil	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	No ensino fundamental	Comum	335	426	761	562	702	1.264	657	685	1.342
		Supletivo	—	—	—	—	—	—	64	—	64
	No ensino complementar	Pre-vocacional	85	207	292	4	43	47	(153	256	409
		Vocacional							(3	44	47

BIBLIOTECAS — 1934/1935

NUMERO DE INSTITUIÇÕES E EFETIVOS BIBLIOGRÁFICOS

E S P E C I F I C A Ç Ã O			Dados numéricos	
<i>Levantamento de 1934</i>	Franquiadas ao público	Número de instituições	Federais	—
			Estaduais	1
			Municipais	1
			Particulares	1
			Total	3
	Privativas de serviços públicos	Número de instituições	Federais	—
			Estaduais	—
			Municipais	—
			Total	—
	Instituições informantes	Efetivos bibliográficos	Volumes	12.444
			Peças avulsas	—
			Volumes	—
Peças avulsas			—	
Privativas de corporações particulares	Número de instituições		1	
		Efetivos bibliográficos	300	
	Efetivos bibliográficos	Volumes	—	
		Peças avulsas	—	
Privativas de educandários (1)	Número de instituições		4	
		Efetivos bibliográficos	5.122	
	Efetivos bibliográficos	Volumes	—	
		Peças avulsas	—	
Total geral	Número de instituições		8	
		Efetivos bibliográficos	17.866	
	Efetivos bibliográficos	Volumes	—	
		Peças avulsas	—	
<i>Levantamento de 1934</i>	Franquiadas ao público	Federais	—	
		Estaduais	1	
		Municipais	2	
		Particulares	1	
		Total	4	
Instituições informantes	Privativas de serviços públicos	Federais	—	
		Estaduais	2	
		Municipais	—	
		Total	2	
		Privativas de corporações particulares	4	
		Privativas de educandários (1)	7	
		Total geral	17	

(1) — Não computadas as bibliotecas pertencentes a estabelecimentos de ensino primário, as quais são objeto de inquérito especial.

DIVERSÕES — 1934

TEATROS E OUTRAS CASAS DE ESPETACULOS

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
Número de estabelecimentos	Arrolados . .	Teatros	2
		Cine-teatros	4
		Cinemas	7
		Total	13
	Informantes	Teatros	1
		Cine-teatros	3
Cinemas		5	
Total		9	
DADOS DOS ESTABELECIMENTOS INFORMANTES			
Número de lugares	Em frisas e camarotes	98	
	Na platéia	3.696	
	Em balcões	126	
	Em varandas e galerias	184	
	Total	4.104	
Efetivos do pessoal	Total	42	
	Segundo a categoria	Pessoal administrativo	14
		Operadores cinematográficos	8
		Maquinistas, eletricitas e operários	1
		Músicos	11
		De outras categorias	8
Segundo o sexo	Homens	41	
	Mulheres	1	
Movimento anual	Número de espetáculos	De operas e operetas	—
		De dramas	—
		De comédias e sainetes	—
		De revistas	—
		De sessões cinematográficas	2.755
		De outros gêneros	—
	Total	2.755	
Número de espectadores	De operas e operetas	—	
	De dramas	—	
	De comédias e sainetes	—	
	De revistas	—	
	De sessões cinematográficas	275.500	
	De outros gêneros	—	
Total	275.500		

IMPrensa PERIÓDICA — 1934

PERIÓDICOS ARROLADOS, SEGUNDO A SEDE, A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A TIRAGEM MÉDIA

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos		
Discriminação	Número total	19		
	Segundo a sede	Na Capital	8	
		No interior	11	
	Segundo a dependência administrativa	Oficiais.	Da União	—
			Do Estado	3
			Dos Municípios	—
			Soma	3
		Particulares	16	
	Segundo a tiragem média	Até 1.000 exemplares	8	
		De 1.001 a 2.000 exemplares	5	
		“ 2.001 “ 5.000 “	2	
		“ 5.001 “ 10.000 “	1	
		“ 10.001 “ 20.000 “	—	
“ 20.001 “ 50.000 “		—		
“ mais de 50.000 “		—		
Não declarada	3			

NOTA — O plano geral adotado pelo Instituto inclui, em seguida a esta tabela, um quadro sobre rádio-difusão cultural — 1937 (30-VI), o qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA CULTURAL — 1932/1934

I — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS				
	Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL	
EM 1932					
Custeio. . .	Pessoal ..	132.785\$670	...	95.259\$000	...
	Material .	33.185\$200	...	13.489\$000	...
	Sem especificação	—	...	8.665\$000	...
	Soma . . .	165.970\$970	1.091.539\$000	117.413\$000	1.374.922\$870
Subvenções e auxílios..	1.300\$000	39.000\$000	100.596\$000	140.896\$000	
Total	167.270\$870	1.130.539\$000	218.009\$000	1.515.818\$870	
EM 1933 (1)					
Custeio. . .	Pessoal ..	240.970\$000	920.697\$000	28.340\$000	1.250.007\$000
	Material .	48.316\$000	180.359\$000	2.236\$000	230.911\$000
	Sem especificação	—	71.824\$000	2.332\$000	74.156\$000
	Soma . . .	289.286\$000	1.232.880\$000	32.908\$000	1.555.074\$000
Subvenções e auxílios..	—	55.000\$000	115.469\$000	170\$469\$000	
Total	289.286\$000	1.287.880\$000	148.377\$000	1.725.543\$000	
EM 1934 (2)					
Custeio. . .	Pessoal ..	83.000\$000	1.014.000\$000	85.032\$000	1.182.032\$000
	Material .	23.774\$000	1.024.000\$000	9.071\$000	1.056.845\$000
	Sem especificação	—	62.507\$000	32.624\$000	95.131\$000
	Soma . . .	106.774\$000	2.100.507\$000	126.727\$000	2.334.008\$000
Subvenções e auxílios..	2.000\$900	67.000\$000	303.816\$000	372.816\$000	
Total	108.774\$000	2.167.507\$000	430.543\$000	2.706.824\$000	

(1) — Período financeiro de 15 meses — 1.º de Janeiro de 1933 a 31 de Março de 1934. (2) Período financeiro de 9 meses — 1.º de Abril a 31 de Dezembro de 1934.

DESPESAS PÚBLICAS COM A ASSISTÊNCIA CULTURAL — 1932/1934

II — DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO A FINALIDADE

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS			
	Federais	Estaduais	Municipais	TOTAL
EM 1932				
Administração central, serviços gerais e instituições culturais
Ensino. . .	Primário geral.
	Secundário geral.
	Outros ramos
Outras despesas.
Total	167.270\$870	1.130.539\$000	218.069\$000	1.515.818\$870
EM 1933 (1)				
Administração central, serviços gerais e instituições culturais ..	115.668\$000	71.824\$000	—	187.512\$000
Ensino. . .	Primário geral. . .	—	941.456\$000	8.984\$000
	Secundário geral. . .	—	147.400\$000	—
	Outros ramos . . .	173.598\$000	127.200\$000	23.924\$000
Outras despesas. . . .	—	—	115.469\$000	115.469\$000
Total	289.286\$000	1.287.880\$000	148.377\$000	1.725.543\$000
EM 1934 (2)				
Administração central, serviços gerais e instituições culturais ..	—	62.507\$000	400\$000	62.907\$000
Ensino. . .	Primário geral. . .	—	1.191.557\$000	89.334\$000
	Secundário geral. . .	—	692.021\$000	—
	Outros ramos . . .	106.774\$000	221.422\$000	37.393\$000
Outras despesas. . . .	2.000\$000	—	303.416\$000	305.416\$000
Total	108.774\$000	2.167.507\$000	430.543\$000	2.706.824\$000

(1) Período financeiro de 15 meses — 1.º de Janeiro de 1933 a 31 de Março de 1934. — (2) Período financeiro de 9 meses — 1.º de Abril a 31 de Dezembro de 1934.

CULTOS — 1933/1934

I — CULTO CATOLICO

<i>Especificação</i>			<i>Dados numéricos</i>	
			1933	1934
Divisão eclesiástica	Grandes circunscrições	Arquidioceses	—	—
		Dioceses	1	1
		Prelazias	1	1
		Prefeituras	—	—
	Total	2	2	
Pequenas circunscrições	Pequenas circunscrições	Paróquias	39	32
		Curatos	—	—
		Capelas curadas	—	—
		Total	29	32
Movimento religioso	Batizados	Sexo masculino	880	1.490
		Sexo feminino	798	1.467
		Sem discriminação	25.391	29.460
		Total	27.069	32.417
	Casamentos	Casamentos	Extremas-unções	4.456
Extremas-unções			1.442	1.327
Encomendações			137	—

II — CULTO PROTESTANTE

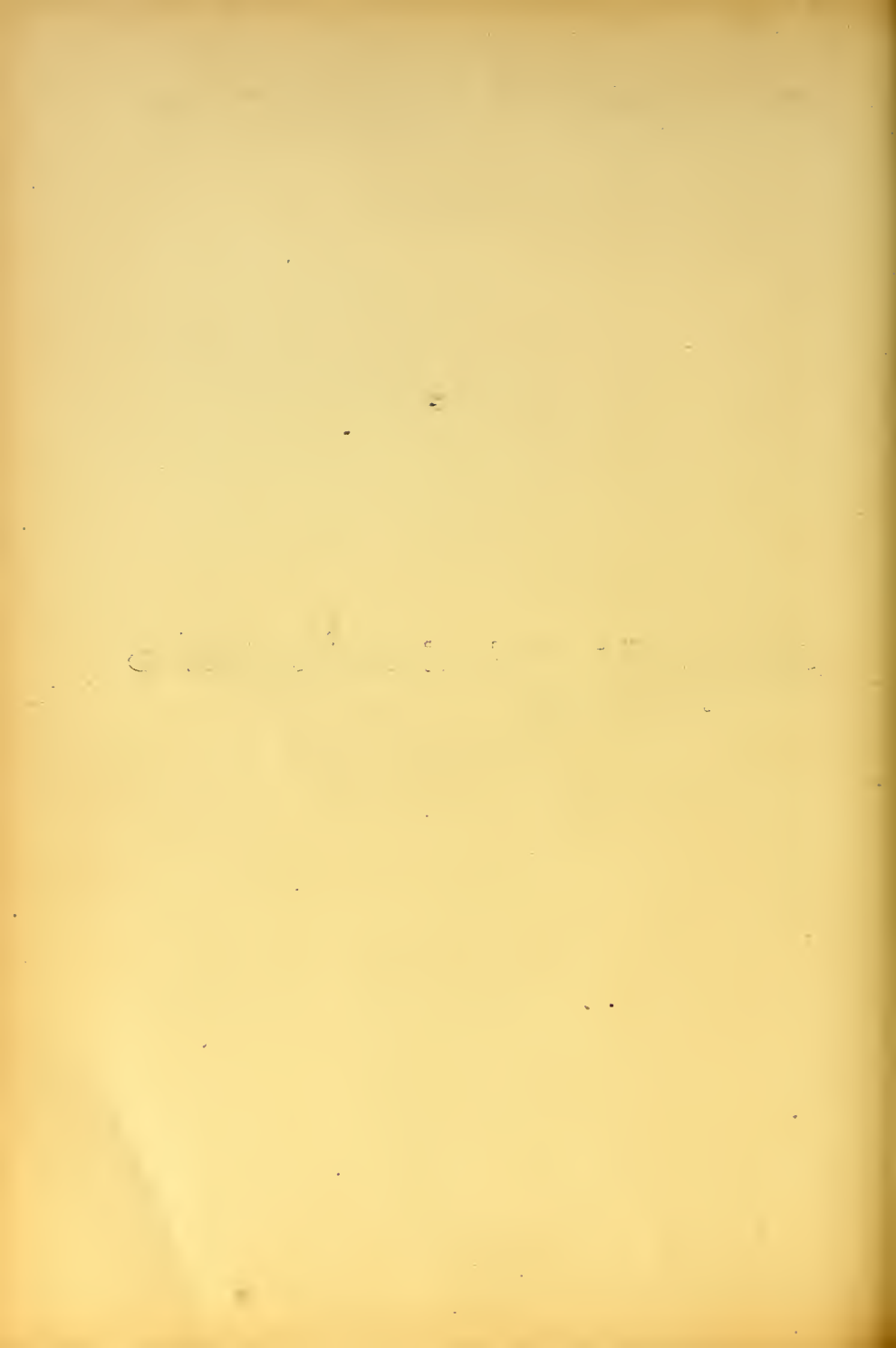
<i>Especificação</i>			<i>Dados numéricos</i>	
			1933	1934
Número de igrejas			7	7
Número de pessoas filiadas			544	580
Conversões	Conversões	Sexo masculino	12	13
		Sexo feminino	28	27
		Sem discriminação	—	—
		Total	40	40
Batizados	Batizados	Sexo masculino	15	8
		Sexo feminino	23	20
		Sem discriminação	—	—
		Total	38	28
Casamentos			1	4
Consagrações fúnebres	Consagrações fúnebres	Sexo masculino	2	—
		Sexo feminino	2	2
		Sem discriminação	—	—
		Total	4	2

SUICÍDIOS — 1934

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, POR SEXOS

<i>Especificação</i>		<i>Dados numéricos</i>	
Coeficiente de informações (%)		65,6	
Número de atentados	Suicídios	Sexo masculino	5
		Sexo feminino	3
		Total	8
	Tentativas de suicídios	Sexo masculino	—
		Sexo feminino	—
		Total	—
	Resumo	Sexo feminino	3
		Sexo masculino	5
		Total	8
	Relação %	Suicídios	Sexo masculino
Sexo feminino			37,50
Total			100,00
Tentativas de suicídios		Sexo masculino	—
		Sexo feminino	—
		Total	—
Resumo		Sexo masculino	62,50
		Sexo feminino	37,50
		Total	100,00

Situação Administrativa e Política



FINANÇAS PÚBLICAS

I — FINANÇAS FEDERAIS NO ESTADO — 1936

1. Receita Arrecadada

TÍTULOS		IMPORTÂNCIAS (contos de réis)
Renda ordi- nária	Importação, entradas, saídas e estadia de navios	1.298
	Imposto de consumo	942
	Imposto sobre circulação	660
	Imposto sobre a renda	1.094
	Imposto sobre loterias	—
	Diversas rendas	70
	Soma	4.064
	Rendas patrimoniais	4
	Rendas industriais	1.655
	Total	5.723
Renda extraordinária	182	
Renda com aplicação especial	80	
Total geral	5.985	

NOTA — No balanço de 1936, não foram discriminadas por Estados as despesas dos Ministérios da Marinha e da Guerra, as quais só figuram nos lançamentos do Distrito Federal.

FINANÇAS PÚBLICAS
I — FINANÇAS FEDERAIS NO ESTADO — 1936
2. Despesa Efetuada

TÍTULOS		IMPORTANCIAS (contos de réis)
Ministérios	Fazenda	1.718
	Justiça e Negócios Interiores	302
	Relações Exteriores	—
	Educação e Saúde Pública	385
	Trabalho, Indústria e Comércio	59
	Viação e Obras Públicas	3.961
	Marinha	—
	Guerra	—
	Agricultura	303
	Total	6.728

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

1. Receita orçada — 1936/1937

TÍTULOS	1936		1937	
	Contos de réis	%	Contos de réis	%
RENDA DOS IMPOSTOS				
De exportação	3.970	43,8	3.500	33,2
De indústrias e profissões	400	4,4	600	5,7
De produção e consumo	460	5,1	575	5,4
De transmissão de propriedade	100	1,1	200	1,9
Imposto territorial	300	3,3	350	3,3
Imposto sobre a renda	2	—	2	—
De selo	140	1,5	160	1,5
De viação e transporte	—	—	30	0,3
De vendas mercantis	1.400	15,5	1.690	15,1
Outros impostos	306	3,4	1.421	13,5
TOTAL	7.078	78,1	8.438	79,9

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO DE SITUACÃO ADMINISTRATIVA
E POLITICA

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

1. *Recs.ta orçada — 1936/1937*

TITULOS	1936		1937	
	Contos de réis	%	Contos de réis	%
DIVERSAS RENDAS				
Renda industrial	795	8,8	880	8,3
Renda patrimonial	612	6,7	612	5,8
Renda extraordinária	124	1,4	126	1,2
Divida ativa	50	0,6	50	0,5
Contribuição do Governo Federal	—	—	—	—
Contribuição dos Municípios	490	4,4	450	4,3
Outras rendas	—	—	—	—
TOTAL	1.981	21,9	2.118	20,1
TOTAL GERAL	9.059	100,0	10.556	100,0

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

2. *Despesa fixada — 1936/1937*

TITULOS	1936		1937	
	Contos de réis	o/o	Contos de réis	o/o
Poder Executivo e Secretarias de Estado	890	9,8	909	8,6
Poder Legislativo	193	2,1	193	1,8
Justiça e Magistratura	542	6,0	552	5,2
Defesa e Segurança Pública	1.518	16,8	1.601	15,2
Instrução Pública	1.696	18,8	1.976	18,7
Saúde Pública e Assistência	470	5,2	510	4,8

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

2. Despesa fixada — 1936/1937

TÍTULOS	1936		1937	
	Centos de réis	o/o	Centos de réis	o/o
Obras Públicas e Viação	1.035	11,4	1.654	15,7
Serviço da Dívida Externa	—	—	—	—
Serviço da Dívida Interna Consolidada	370	4,1	365	3,5
Serviço da Dívida Flutuante	—	—	—	—
Juros diversos	—	—	—	—
Exercícios findos, reposições e restituições	6	0,1	10	0,1
Arrecadações de Rendas	805	8,9	852	8,1
Inativos	418	4,6	438	4,1
Subvenções e auxílios	—	—	122	1,2
Desenvolvimento da produção e propaganda	753	8,3	1.055	10,0
Outras despesas	350	3,9	318	3,0
TOTAL	9.046	100,0	10.555	100,0

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

3. Receita arrecadada e despesa efetuada — 1907/1936

ANOS	Receita arrecadada	Despesa efetuada
	Centos de réis	Centos de réis
1907	1.300	1.229
1908	1.075	1.291
1909	1.356	1.289
1910	1.665	1.481
1911	1.569	1.575
1912	1.488	1.685
1913	1.476	2.007
1914	1.315	1.303

FINANÇAS PÚBLICAS

II — FINANÇAS ESTADUAIS

3. Receita arrecadada e despesa efetuada — 1907/1936

A N O S	Receita arrecadada	Despesa efetuada
	Contos de réis	Contos de réis
1915	1.531	1.483
1916	1.850	1.500
Média	1.462	1.484
Índice	100	100
1917	1.790	1.755
1918	2.025	1.992
1919	2.052	1.851
1920	1.933	1.867
1921	2.102	2.008
1922	2.871	2.229
1923	4.050	3.053
1924	3.333	4.359
1925	3.962	3.728
1926	3.859	3.825
Média	2.798	2.667
Índice	191	180
1927	4.672	4.417
1928	5.151	5.669
1929	4.960	4.932
1930	4.328	4.478
1931	5.232	5.076
1932	5.208	5.016
1933	5.620	5.746
1934	7.719	7.634
1935	10.431	10.518
1936	13.916	12.296
Média	6.724	6.578
Índice	460	443

FINANÇAS PÚBLICAS

III — FINANÇAS MUNICIPAIS — 1907/1936

Receita arrecadada e despesa efetuada

A N O S	Receita arrecadada	Despesa efetuada
	Contos de réis	Contos de réis
1907	291	277
1908	317	315
1909	403	389
1910	426	385
1911	403	437
1912	444	430
1913	417	390
1914	412	412
1915	470	464
1916	464	448
Média	405	395
Índice	100	100
1917	478	440
1918	537	519
1919	596	587
1920	535	481
1921	882	850
1922	818	764
1923	956	877
1924	1.096	1.108
1925	1.210	1.270
1926	1.205	1.312

FINANÇAS PÚBLICAS

III — FINANÇAS MUNICIPAIS — 1907/1936

Receita arrecadada e despesa efetuada

A N O S	Receita arrecadada — Contos de réis	Despesa efetuada — Contos de réis
Média	331	321
Índice	205	208
1927	1.393	1.521
1928	1.574	1.768
1929	1.925	1.763
1930	1.835	1.883
1931	2.147	2.031
1932	2.164	2.503
1933	2.415	2.416
1934	2.951	3.178
1935	3.219	3.296
1936 (1)	5.534	5.332
Média	2.516	2.569
Índice	621	650

(1) Dados sujeitos a retificação

FINANÇAS PÚBLICAS

IV — FINANÇAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS (RESUMO) — 1935

Recetta arrecadada e despesa efetuada

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
Contos de réis	União	4.963	
	Estado	10.431	
	Municípios	3.219	
	Total	18.613	
Por 100 total do	União	26,66	
	Estado	56,04	
	Municípios	17,30	
	Total	100,00	
Recetta	Por km. 2	União	20\$
		Estado	42\$
		Municípios	13\$
		Total	75\$
Por habi- tante	União	6\$	
	Estado	12\$	
	Municípios	4\$	
	Total	22\$	

FINANÇAS PÚBLICAS

IV — FINANÇAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS (RESUMO) — 1935

Receita arrecadada e despesa efetuada

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Despesa	Contos de réis	União	5.351
		Estado	10.518
		Municípios	3.296
		Total	19.165
	Por 100 ^o do total	União	27,92
		Estado	54,88
		Municípios	17,20
		Total	100,00
	Por km. ²	União	22\$
		Estado	43\$
		Municípios	13\$
		Total	78\$
	Por habi- tante	União	6\$
		Estado	13\$
		Municípios	4\$
		Total	23\$

SEGURANÇA PÚBLICA — 1935

I — POLÍCIA MILITAR

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos		
		Estado completo	Estado efetivo	
Composição dos efetivos segundo os quadros	Oficiais . . .	Estado Maior	10	10
		Infantaria	12	29
		Cavalaria	—	—
		Saúde	—	—
		Diversos serviços	—	—
		Soma	22	39
	Praças . . .	Estado Maior	—	—
		Infantaria	481	539
		Cavalaria	—	—
		Saúde	—	—
		Diversos serviços	—	—
		Soma	481	539
Total . . .	Estado Maior	10	10	
	Infantaria	493	568	
	Cavalaria	—	—	
	Saúde	—	—	
	Diversos serviços	—	—	
	Soma geral	503	578	
Composição dos efetivos segundo as categorias e os postos	Oficiais . . .	Coroneis	—	—
		Tenentes Coroneis	2	2
		Majores	3	3
		Capitães	4	4
		Primeiros Tenentes	5	5
		Segundos Tenentes	8	25
		Soma	22	39
	Praças	481	539	
Total	503	578		

SEGURANÇA PÚBLICA — 1935

II — GUARDA CIVIL

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	
	Estado completo	Estado efetivo
Inspetor	1	1
Sub-inspetor	1	1
Graduados	—	—
Fiscais, chefes de turma, etc.	—	—
Guardas	107	107
Saúde	—	—
Pessoal administrativo	—	—
Total	109	109

NOTA — Os efetivos estão distribuídos segundo a nomenclatura geral a que se adaptaram as variáveis nomenclaturas regionais.

III — INSPETORIA DE VEÍCULOS

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	
	Estado completo	Estado efetivo
Inspetor	1	1
Sub-inspetor	—	—
Graduados	—	—
Fiscais, chefes de turma, etc.	2	2
Guardas	9	9
Saúde	—	—
Pessoal administrativo	1	1
Total	13	13

NOTAS — I. Os efectivos estão distribuídos segundo a nomenclatura geral a que se adaptaram as variáveis nomenclaturas regionais. — A Inspetoria compõe-se de alguns funcionários apenas, auxiliados por guardas civis ou soldados da Força Pública. — II. O plano geral do Instituto inclui, em seguida a este quadro, uma tabela sobre bombeiros, a qual deixa de aparecer neste volume por serem negativas as informações referentes ao Estado.

REPRESSÃO

I — PRISÕES EXISTENTES — 1936

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos	
Número de prisões existentes	Por espécies	Penitenciárias	1
		Casas de Correção	—
		Casas de Detenção	—
		Presídios	—
		Cadeias	43
		Manicômios judiciários	—
		Colônias correcionais	—
		Escolas de reforma	—
		Reformatórios agrícolas	—
	Presídios militares	—	
Total	44		

II — NUMERO DE CONDENADOS EXISTENTES EM 30 DE JUNHO DE 1934

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos		
Número de condenados existentes	Total	153		
	Segundo o órgão da condenação	Pela justiça Federal	—	
			civil { Local	153
		Pela justiça militar	—	
	Segundo o sexo	Adultos	Homens	140
			Mulheres	1
		Menores de 20 a 18 anos (sem especificação)	12	
	Segundo as idades	De 18 a 20 anos	12	
		De 21 a 30 anos	59	
		De 31 a 50 anos	77	
		De mais de 50 anos	5	
		Não declarada	—	
	Segundo as infrações	Homicídio e tentativa de homicídio	115	
		Lesões corporais	15	
		Latrocínio	—	
		Furto	10	
		Roubo	7	
		Violência carnal	5	
	Segundo as penas	Outras e não especificadas	1	
		Até 1 ano	5	
Mais de um a menos de 4		14		
De 4 anos a menos de 6		8		
De 6 anos a menos de 10		48		
De 10 anos a menos de 20		50		
De 20 anos e mais	28			
Não declarada	—			

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

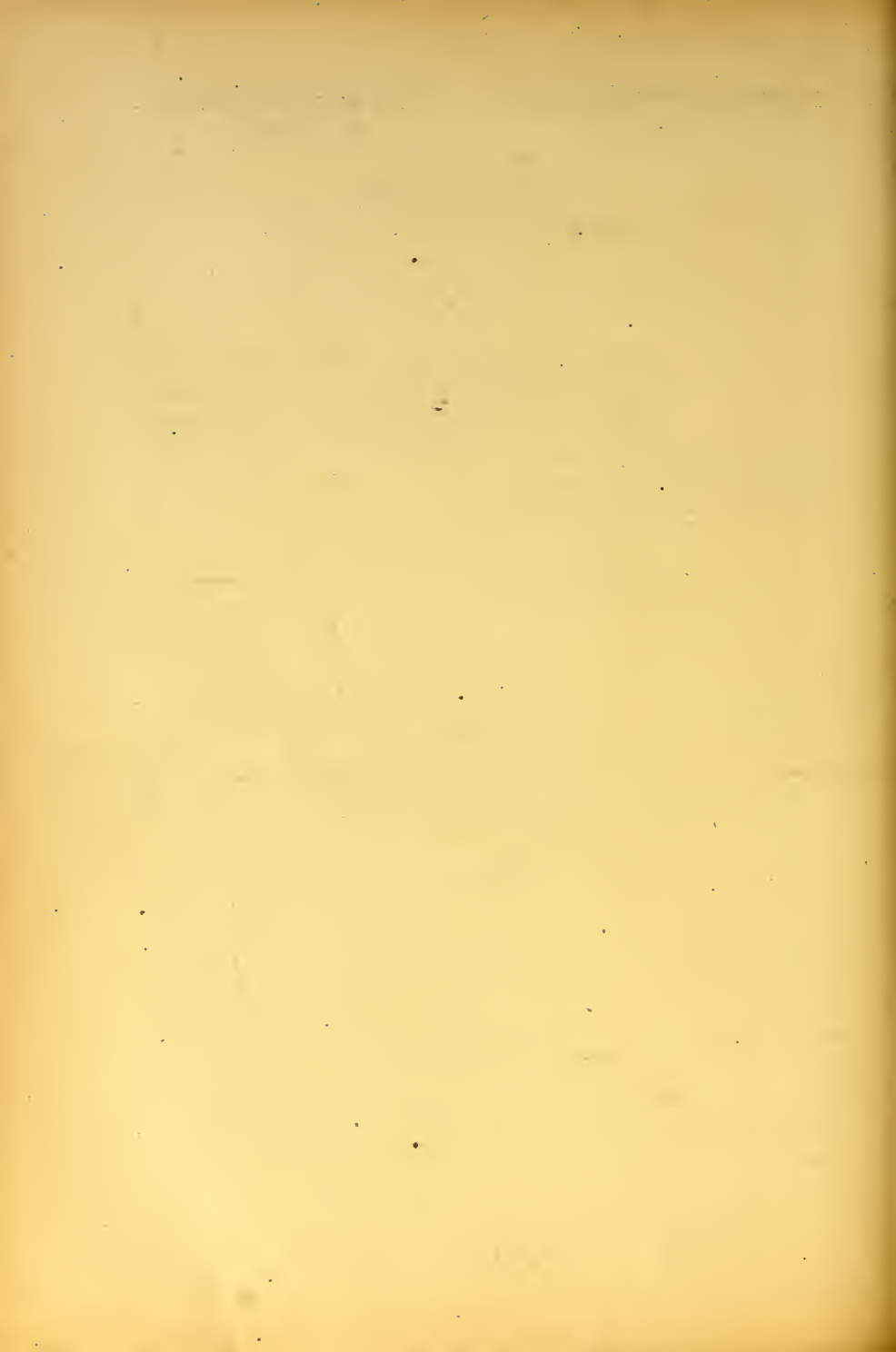
I — ELEIÇÃO DO PODER LEGISLATIVO DA UNIÃO — 1934 (14 — X)

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
População calculada em 31 — XII — 1933 (a)		798.839
Eleitorado inscrito em 31—VIII—1934	Número de eleitores (b)	40.959
	Coeficiente $\left(\frac{100 \text{ b}}{\text{a}}\right)$	5,0
Comparecimento	Número de votantes (c)	34.257
	Coeficiente $\left(\frac{100 \text{ c}}{\text{b}}\right)$	83,0

II — CONSTITUIÇÃO DO PODER LEGISLATIVO — 1937

ESPECIFICAÇÃO		Dados numéricos
Poder Legislativo Federal	Senadores	2
	Deputados	5
Poder Legislativo Estadual	Deputados Gerais (representantes do povo)	24
	Deputados Classistas (representantes das organizações profissionais)	(1) 3
	Total	27

(1) A informação quanto aos deputados classistas refere-se ao mínimo fixado para a primeira legislatura pelas Disposições Transitórias da Constituição a qual estabelece (art. 15) que serão em número de 6 os representantes das organizações profissionais.



Apêndice



O ESTADO E O BRASIL
BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil			
		Do Brasil	Do Estado				
Situação física							
Distâncias entre as linhas extremas (Km.)	Direção N. — S.		4.317,8	871	20,17		
	Direção L. — O.		4.334,3	595	13,73		
Extensão da linha divisória (Km.)			20.129	2.395	13,93		
Total			8.511.189	245.582	2,88		
Segundo as eras geológicas	Cenozoica		2.156.265	2.950	0,14		
	Mesozoica		1.459.341	49.985	3,42		
	Paleozoica		933.444	167.617	17,96		
	Proterozoica		309.377	—	—		
	Arqueozóica		2.755.018	25.030	0,91		
Indeterminada		897.744	—	—			
Área territorial (Km2.)	Segundo as bacias hidrográficas	Do Amazonas	4.819.819	—	—		
		Do Nordeste	836.581	245.582	27,70		
		Do São Francisco	530.757	—	—		
		Do Leste	607.595	—	—		
		Do Paraguai	352.300	—	—		
		Do Paraná	903.293	—	—		
Do Uruguai		158.351	—	—			
Do Sudeste		202.583	—	—			
Segundo o revestimento florístico	Matas		5.325.433	92.632	1,74		
	Cerrados		1.272.146	37.223	2,93		
	Caatingas		669.262	57.045	8,52		
	Vegetação litorânea		143.674	1.211	0,84		
	Campos		805.433	57.451	7,13		
	Campos inundáveis		133.709	—	—		
	Pantanaes		126.201	—	—		
Outras áreas		35.331	—	—			
Energia hidráulica (H. P.)			19.516.750	11.500	0,06		
Rede meteorológica e hidrométrica federal — Número de estações (1936)			924	2	0,22		
Divisão territorial (31-XII-936)	Número de circunscrições	Judiciárias	Comarcas	778	20	2,57	
			Termos	1.231	44	3,57	
			Distritos	5.033	43	0,95	
	Municípios	Tendo por sede cidades		1.044	19	1,82	
			Tendo por sede vilas		434	25	5,76
				Total	1.478	44	2,98
		Distritos		4.088	48	1,17	

NOTA — Veja-se no texto a significação precisa das estatísticas resumidas neste apêndice.

O ESTADO E O BRASIL
BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO				Resultados numéricos		Relação o o dos resultados do Estado sobre os do Brasil
				Do Brasil	Do Estado	
Divisão territorial (31-XII-936) (Concl.)	Área média das circunscrições (Km2.)	Judiciárias	Comarcas	10.940	12.279	112,24
			Termos	6.914	5.581	80,72
			Distritos	1.691	5.116	302,54
	Administrativas	Municípios	5.759	5.581	96,91	
		Distritos	2.082	5.116	245,73	

Situação demográfica

População em 31-XII-936	Média por circunscrição	Total		42.395.151	848.658	2,01
		Divisão judiciária	Comarcas	54.492	42.433	77,87
			Termos	34.440	19.288	56,00
			Distritos	8.423	17.680	209,90
		Divisão administrativa	Municípios	28.684	19.288	67,24
Distritos	10.371		17.680	170,48		
Registro Civil (1934)	Nascimentos	Nascidos vivos	933.864	11.691	1,25	
		Nascidos mortos	29.677	33	0,11	
		Total	963.541	11.724	1,22	
	Casamentos e Óbitos	Casamentos	136.556	1.717	1,26	
Óbitos		357.488	2.623	0,73		
Entrada de imigrantes e trabalhadores encaminhados pelo Departamento Nacional do Trabalho (1936)				7.291	—	—

Situação econômica

Principais produtos da indústria extractiva mineral (1935)	Quantidade	Aço (Ton.)	64.231	—	—
		Carvão (Ton.)	825.599	—	—
		Cimento (Ton.)	366.261	—	—
		Ferro gusa (Ton.)	64.082	—	—
		Ferro laminado (Ton.)	52.358	—	—
		Manganês (Ton.)	60.669	—	—
		Ouro (prod. das minas) (Gr.)	3.712.714	—	—
		Sal (Ton.)	277.583	—	—
		Total (Ton.)	1.710.787	—	—
		Valor (Contos de réis)	Aço	25.278	—
Carvão	39.778		—	—	
Cimento	75.328		—	—	
Ferro gusa	14.957		—	—	
Ferro laminado	39.347		—	—	
Manganês	6.676		—	—	
Ouro (prod. das minas)	67.980		—	—	
Sal	4.719		—	—	
Total	274.063	—	—		

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/ dos resulta- dos do Es- tado sôbre os do Bra- sil	
		Do B.asil	Do Estado		
Principais produtos da indústria ex- trativa vege- tal (1935)	Quantidade (Ton.)	Babaçú	29.780	7.721	25,93
		Borracha	16.233	—	—
		Castanha	51.097	—	—
		Cera de carnaúba	7.785	2.958	38,00
		Erva-mate	83.545	—	—
		Madeiras (1)
	Total	188.495	10.679	2,02	
	Valor (Con- tos de réis)	Babaçú	12.708	2.316	18,22
		Borracha	47.430	—	—
		Castanha	71.842	—	—
Cera de carnaúba		35.028	14.199	40,54	
	Erva-mate	42.885	—	—	
	Madeiras	69.818	—	—	
	Total	279.761	16.515	5,90	
	Principais produtos agrícolas (1935)	Quantidade	Abacaxi (Frutos)	83.167.560	452.000
Açúcar (Sc. 60 kg.)			19.250.700	51.800	0,27
Aguardente (L.)			113.461.000	492.000	0,43
Alcool (L.)			52.059.300	—	—
Alfafa (Ton.)			146.760	—	—
Algodão (caroço de) (Ton.)			693.714	11.667	1,68
Algodão (rama) (Ton.)			297.306	5.000	1,68
Arroz (Sc. 60 kg.)			22.779.500	121.000	0,53
Aveia (Kg.)			13.352.000	—	—
Banana (Cachos)			72.438.800	431.000	0,59
Batata (Ton.)			358.928	—	—
Cacau (Sc. 60 kg.)			2.118.600	—	—
Café (Sc. 60 kg.)			18.931.200	—	—
Cana de açúcar (Ton.)			16.680.570	61.400	0,37
Centeio (Kg.)			15.926.000	—	—
Cevada (Kg.)			9.733.000	—	—
Coco (Frutos)			133.677.000	38.000	0,03
Farinha de mandioca (Sc. 60 kg.)			15.357.800	68.000	0,44
Feijão (Sc. 60 kg.)			13.633.500	46.000	0,34
Fumo (Kg.)			101.814.700	400.000	0,39
Laranja (Caixas)			32.753.100	29.100	0,09
Mandioca (Ton.)			4.541.000	20.400	0,45
Milho (Sc. 60 kg.)			98.881.800	147.000	0,15
Trigo (Kg.)	146.130.000	—	—		
Uva (Kg.)	231.900.000	—	—		
Vinho (L.)	76.220.000	—	—		

(1) Os dados relativos á produção de madeiras referem-se apenas á exportação e comércio de cabotagem, mas sem competente regionalização.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil		
		Do Brasil	Do Estado			
Principais produtos agrícolas (1935) (Concl.)	Valor (Contos de réis)	Abacaxi	22.125	95	0,43	
		Açúcar	707.913	1.865	0,26	
		Aguardente	79.435	394	0,50	
		Alcool	37.708	—	—	
		Alfafa	32.114	—	—	
		Algodão (caroço de)	242.786	3.500	1,44	
		Algodão (rama)	973.366	13.000	1,34	
		Arroz	451.303	1.234	0,27	
		Aviã	4.540	—	—	
		Banana	110.699	338	0,35	
		Batata	136.299	—	—	
		Cacau	126.504	—	—	
		Café	1.588.835	—	—	
		Cana de açúcar	—	—	—	
		Centcio	4.892	—	—	
		Cevada	3.486	—	—	
		Coco	26.931	8	0,03	
		Farinha de mandioca	243.031	938	0,39	
		Feijão	286.998	828	0,29	
		Furao	158.031	680	0,43	
Laranja	382.052	262	0,07			
Mandioca	—	—	—			
Milho	1.112.418	1.058	0,10			
Trigo	49.121	—	—			
Uva	—	—	—			
Vinho	48.296	—	—			
Total	6.828.883	24.250	0,36			
População pecuária (1935)	Efetivo do gado existente (Cab.)	Bovinos	40.513.900	1.020.000	2,52	
		Equinos	6.051.700	150.000	2,48	
		Asininos e muares	3.233.000	70.000	2,17	
		Suínos	23.182.500	360.000	1,55	
		Caprinos	5.871.300	450.000	7,66	
		Laníferos	12.645.100	300.000	2,37	
		Total	91.497.500	2.350.000	2,57	
		Valor do gado existente (Contos de réis)	Bovinos	4.906.024	125.139	2,55
			Equinos	871.657	21.430	2,46
			Asininos e muares	669.364	16.680	2,49
Suínos	777.792		5.625	0,72		
Caprinos	43.909		1.854	4,22		
Laníferos	127.377		1.994	1,57		
Total	7.396.133	172.730	2,34			

O ESTADO E O BRASIL
BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o o dos resultados do Estado sobre os do Brasil		
		Do Brasil	Do Estado			
Gado abatido nos matadouros municipais (1934)	Número de cabeças	Bovinos	2.480.469	39.346	1,59	
		Suínos	1.837.833	27.800	1,51	
		Ovinos	361.030	9.821	2,72	
		Caprinos	328.443	16.271	4,95	
		Total	5.007.775	93.233	1,86	
	Quantidade da carne produzida (Kg.)	Bovinos	425.404.200	5.232.500	1,24	
		Suínos	134.366.900	1.600.100	1,19	
		Ovinos	6.222.300	143.200	2,30	
		Caprinos	2.742.500	135.700	4,95	
		Total	568.735.900	7.161.500	1,26	
Valor da carne produzida (Contos de réis)	Bovinos	530.936	5.283	1,00		
	Suínos	218.107	1.920	0,88		
	Ovinos	8.509	143	1,68		
	Caprinos	3.489	129	3,70		
	Total	761.041	7.475	0,98		
Produção de couros e peles	Quantidade (Kg.)	30.059.300	534.000	1,78		
	Valor (Contos de réis)	81.728	1.803	2,21		
Indústria de eletricidade (1936)	Número de empresas		1.022	9	0,88	
		Usinas geradoras	1.227	9	0,73	
	Potência total (K. W.)	Total	852.192	983	0,12	
		Da qual, hidráulica	711.787	—	—	
Indústrias sujeitas ao imposto de consumo (1935)	Número total de fábricas		58.681	369	0,63	
		Sendo	Com registro pago	32.591	90	0,28
			Com registro gratuito	26.090	279	1,07
Indústria açucareira (1936)	Número de usinas	295	1	0,34		
	Produção (Sacos de 60 kg.)	11.198.629	1.350	0,01		
Estradas de ferro (31—XII—935) (Km.)	Extensão total em tráfego		33.330,694	160,222	0,48	
		Sendo	De 1.ª categoria	23.960,792	—	—
			De 2.ª categoria	4.029,332	—	—
De 3.ª categoria	5.340,570	160,222	3,00			
Estradas de rodagem (31—XII—936) (Km.)	Extensão total		192.612,1	7.324,0	3,80	
		Sendo	Leito revestido	6.984,9	—	—
			Leito de terra	185.627,2	7.324,0	3,95

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO

Resultados numéricos

Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil	
		Do Brasil	Do Estado		
Movimento marítimo (1934)	Entradas	Embarcações nacionais	Número 23.842	422	1,77
			Tonelagem 18.425.075	30.782	0,17
		Embarcações estrangeiras	Número 6.409	1	0,02
			Tonelagem 26.105.509	2.982	0,31
		Total	Número 30.251	423	1,40
			Tonelagem 44.530.584	33.764	0,08
	Saídas	Embarcações nacionais	Número 23.838	422	1,77
			Tonelagem 18.417.536	30.782	0,17
Embarcações estrangeiras		Número 6.424	1	0,02	
		Tonelagem 26.154.464	2.982	0,01	
	Total	Número 30.262	423	1,40	
		Tonelagem 44.572.000	33.764	0,08	
Correios e telégrafos (1935)	Estações	Postais 2.184	18	0,82
		Postais-telegráficas 1.662	37	2,23
		Postais-telefônicas 309	1	0,32
		Rádio-elétricas 41	—	—
		Telegráficas 55	1	1,82
		Telefônicas 55	1	1,82
		Postos telefônicos 149	4	2,63
		Total 4.455	62	1,39
	Rede postal	Número de linhas 2.697	43	1,59
		Extensão total (Km.) 136.552.946	6.417	0,004
Rede telegráfica	Extensão das linhas (ms.) 60.485.585	2.078.279	3,44	
	Desenvolvimento (ms.) 117.738.605	3.757.612	3,19	
Correspondência postal	Postada e recebida 1.109.331.330	1.090.745	0,10	
	Distribuída e expedida 980.625.252	885.451	0,09	
Correspondência telegráfica	Telegramas	Transmitidos 8.928.075	245.674	2,75
		Recebidos 12.737.657	302.040	2,37
	Palavras	Transmitidas 164.752.167	5.362.479	3,25
		Recebidas 269.966.293	6.618.469	2,45
Receita (Contos de réis) 89.440	1.004	1,12		
Despesa (Contos de réis) 124.636	1.566	1,26		
Transferências de transmissões de imóveis (1935)	Transmissões em geral	Número 145.254	840	0,58
		Valor (Contos de réis) 1.472.378	650	0,04
	Transmissões por compra e venda	Número 102.272	640	0,63
		Valor (Contos de réis) 731.601	437	0,06

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o o dos resultados do Estado sobre os do Brasil	
		Do Br sil	Do Estado		
Inscrições de hipotecas convencionais (1933)	Número	13.997	19	0,14	
	Valor (Contos de réis)	549.949	343	0,06	
Movimento bancário (31—XII—936)	Número de estabelecimentos	Nacionais	606	3	0,50
		Estrangeiros	80	—	—
		Total	686	3	0,44
	Ativo (Contos de réis)	Capital a realizar	93.850	—	—
		Empréstimos	7.717.720	8.638	0,11
		Letras e effeitos a receber	3.693.503	15.785	0,43
		Caixa	1.509.082	1.203	0,08
	Passivo (Contos de réis)	Diversas contas	20.154.559	23.706	0,12
		Total	33.168.714	49.332	0,15
		Capital	1.036.439	1	0,0001
Casas de Penhores (1934)	Cautelas emitidas	Quantidade	434.382	—	—
		Valor (Contos de réis)	76.330	—	—
	Cautelas resgatadas	Quantidade	380.418	—	—
		Valor (Contos de réis)	69.488	—	—
	Exportação de cabotagem (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais vivos	736.970	—
Matérias primas			592.772.459	452.168	0,08
Manufaturas			373.241.621	212.036	0,06
Artigos de Alimentação e forragens			1.398.570.756	650.030	0,05
Total		2.365.321.806	1.314.234	0,06	
Valor (Mil réis)		Animais vivos	2.214.826	—	—
		Matérias primas	648.019.939	650.571	0,10
	Manufaturas	1.932.113.637	519.041	0,03	
Exportação para o Exterior (1936)	Quantidade (Kg.)	Artigos de Alimentação e forragens	1.212.101.267	32.550	0,002
		Total	3.794.449.669	1.202.162	0,03
Exportação para o Exterior (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais e seus produtos	194.643.327	—	—
		Minerais e seus produtos	301.250.740	—	—
		Vegetais e seus produtos	2.612.833.299	—	—
		Total	3.108.727.366	—	—

O ESTADO E O BRASIL
BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil
			Do Brasil	Do Estado	
Exportação para o exterior (1936) (Concl.)	Valor (Mil réis)	Animais e seus produtos	468.323.184	—	—
		Minerais e seus produtos	31.956.610	—	—
		Vegetais e seus produtos	4.395.155.302	—	—
		Total	4.895.435.096	—	—
Importação de cabotagem (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais vivos	736.970	1.126	0,15
		Matérias primas	592.772.459	2.141.864	0,36
		Manufaturas	373.241.621	5.609.627	1,50
		Artigos de alimentação e forragens	1.398.570.756	7.625.188	0,55
		Total	2.365.321.806	15.377.805	0,65
Importação do Exterior (1936)	Valor (Mil réis)	Animais vivos	2.214.826	5.120	0,23
		Matérias primas	648.019.939	3.606.087	0,56
		Manufaturas	1.932.113.637	38.259.894	1,98
		Artigos de alimentação e forragens	1.212.101.267	9.835.675	0,81
		Total	3.794.449.669	51.706.776	1,36
Importação do Exterior (1936)	Quantidade (Kg.)	Animais vivos	4.928.868	—	—
		Matérias primas	2.888.829.439	2.858.394	0,10
		Manufaturas	521.207.609	540.495	0,10
		Artigos de alimentação e forragens	1.052.663.926	118.898	0,01
		Total	4.467.629.842	3.517.787	0,08
Importação do Exterior (1936)	Valor (Mil réis)	Animais vivos	7.771.084	—	—
		Matérias primas	1.251.720.108	2.367.159	0,19
		Manufaturas	2.104.544.339	2.081.233	0,10
		Artigos de alimentação e forragens	904.631.163	154.148	0,02
		Total	4.268.666.694	4.602.540	0,11
Rendimentos — Arrecadação do imposto cedular e global sobre a renda, em contos de réis (1936)			180.600	1.090	0,60

Situação social

Melhoramentos urbanos (31—XII—936)	Municípios informantes	Municípios não informantes	24	1	4,17	
		Em cujas sedes havia serviços	De abastecimento d'água, esgotos e iluminação pública	258	—	—
			De abastecimento d'água e iluminação pública	233	1	0,43
			De abastecimento d'água, sómente	11	—	—

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil	
			Do Brasil	Do Estado		
Melhoramentos urbanos (31—XII—936) (Concl.)	Municípios informantes (Concl.)	Em cujas sedes havia serviços (Concl.)	De iluminação pública, sómente	709	29	4,09
			Soma	1.211	30	2,48
		Em cujas sedes não havia nenhum dos serviços considerados		243	13	5,35
		Estabelecimentos arrolados		1.258	16	1,27
Capacidade dos estabelecimentos informantes	Com internamento	Enfermarias e dependências análogas	Quartos para docentes . .	3.125	17	0,54
			Pavilhões de observação ou de isolamento	8.965	24	0,27
			Leitos	1.241	12	0,97
			Leitos	73.973	285	0,39
		Sem internamento	Compartimentos para estadia provisória de doentes	124	—	—
			Leitos	412	—	—
Principais instalações dos estabelecimentos informantes	Gabinetes	Salas de operações	1.598	8	0,50	
		De Raios X	289	—	—	
			De radioterapia	100	—	—
			De electroterapia	244	—	—
			Dentários	257	—	—
Assistência médico-sanitária (1935)	Laboratórios de análises		546	7	1,28	
		Farmácias	587	3	0,51	
Pessoa nos estabelecimentos informantes	Corpo clínico	Farmacêuticos	670	2	0,30	
			Dentistas	383	3	0,78
			Internos (acadêmicos) . .	515	1	0,19
			Parteiras	284	1	0,35
			Enfermeiros	2.409	13	0,54
			Enfermeiras	2.672	7	0,26
			Religiosas	2.045	16	0,78
			Outros auxiliares	4.355	27	0,62
			Total	13.333	70	0,53
			Enfermos sorridos durante o ano, nos estab. informantes	Com internamento	Masculinos	319.154
Femininos	222.722	821			0,37	
Total	541.876	2.273			0,42	

O ESTADO E O BRASIL
BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO			Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil
			Do Brasil	Do Estado	
Assistência médico-sanitária (1935) (Concl.)	Enfermos socorridos durante o ano, nos estab. informantes (Concl.)	Masculinos	2.214.355	26.799	1,21
		Femininos	1.544.017	20.474	1,33
		Sem discriminação	—	—	—
		Total	3.758.372	47.273	1,26
	Principais serviços prestados ao público nos estab. informantes (Sem internamento)	Consultas	5.165.816	51.620	1,00
	Receitas aviadas	3.021.056	19.406	0,64	
	Curativos	3.121.585	17.358	0,57	
	Intervenções cirúrgicas	116.917	554	0,47	
	Exames radiológicos	110.263	—	—	
	Exames de laboratório	647.314	3.318	0,51	
Despesas públicas com a assistência médico-sanitária em 1934 (Mil réis)	Federais (1)	84.327.553	67.876	0,08	
	Estaduais	70.347.883	453.507	0,64	
	Municipais	35.889.225	161.604	0,45	
	Total	190.564.661	682.987	0,36	
Asilos e recolhimentos (1934)	N.º de instituições	Arroladas	518	1	0,19
		Informantes	380	—	—
	Pessoas internadas nos estabelecimentos informantes em 31—XII	40.668	—	—	
Caixa Econômica Federal, (31—XII—935)	Cadernetas em circulação	(2) 1.146.761	6.062	0,53	
	Saldo dos depósitos (Contos de réis)	(2) 1.137.966	2.311	0,20	
Cooperativas enroladas no Ministério da Agricultura (1936)	De produção	252	—	—	
	De consumo	97	—	—	
	De crédito	258	1	0,39	
	Diversas	44	—	—	
	Total	651	1	0,15	
Serviço de identificação profissional (1936)	Carteiras expedidas	1.as Vias	220.684	235	0,11
		2.as Vias	2.969	—	—
	Registros efetuados	De empregadores	12.554	23	0,18
		De químicos	519	—	—
	Renda arrecadada	Pela expedição de carteiras profissionais	975.217\$5	1.175\$	0,01
	Pelos registros efetuados	120.133\$0	230\$	0,19	

(1) O exercício abrangeu somente 9 meses (Abril a Dezembro).

(2) Excluindo os dados da Caixa do Paraná, que não prestou a informação.

O ESTADO E O BRASIL
BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil	
		Do Brasil	Do Estado		
Convenções de trabalho realizadas em 1936, pelas Inspetorias Federais do Trabalho		(1) 6.722	5	0,07	
Sindicatos oficialmente reconhecidos (31—XII—936)	Total dos sindicatos existentes	1.321	1	0,08	
	Segundo a espécie	De empregados	695	1	0,14
		De empregadores	538	—	0,19
		De profissões liberais	75	—	—
		De trabalhadores por conta própria	13	—	—
	Total	1.321	1	0,08	
Situação cultural					
Ensino primário	Unidades escolares	30.733	256	0,83	
	Corpo docente	60.186	427	0,71	
	Matrícula geral	2.408.446	20.600	0,86	
	Matrícula efetiva	2.032.429	17.178	0,85	
	Frequência	1.602.837	11.882	0,74	
	Aprovações em geral	978.976	8.660	0,88	
	Conclusões de curso	148.493	1.862	1,25	
Ensino secundário	Unidades escolares	474	4	0,84	
	Corpo docente	6.819	67	0,98	
	Matrícula geral	79.055	566	0,72	
	Matrícula efetiva	75.455	566	0,75	
	Frequência	70.177	490	0,70	
	Aprovações em geral	63.626	518	0,81	
	Conclusões de curso	9.269	82	0,88	
Educação (1934)	Unidades escolares	416	—	—	
	Corpo docente	1.353	—	—	
	Matrícula geral	26.411	—	—	
	Matrícula efetiva	24.424	—	—	
	Frequência	21.150	—	—	
	Aprovações em geral	13.162	—	—	
	Conclusões de curso	6.263	—	—	
Ensino técnico industrial	Unidades escolares	137	1	0,73	
	Corpo docente	1.028	14	1,36	
	Matrícula geral	16.186	188	1,16	
	Matrícula efetiva	13.807	149	1,08	
	Frequência	11.505	132	1,15	
	Aprovações em geral	6.943	76	1,09	
	Conclusões de curso	1.472	—	—	

(1) As informações relativas aos Estados da Bahia, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco e Sergipe não foram fornecidas pelas respectivas Inspetorias Regionais do Trabalho. As do Amazonas, Acre, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Sta. Catarina referem-se somente ao 2.º semestre; as do Paraná e Piauí, somente ao 1.º semestre.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil	
		Do Brasil	Do Estado		
Educação (1934) (Concl.)	Ensino comercial	Unidades escolares	466	3	0,64
		Corpo docente	3.594	22	0,61
		Matrícula geral	23.084	105	0,45
		Matrícula efetiva	20.893	80	0,38
		Frequência	19.350	73	0,38
		Aprovações em geral	16.587	61	0,37
		Conclusões de cur.o	4.632	7	0,15
	Ensino artístico	Unidades escolares	409	—	—
		Corpo docente	1.019	—	—
		Matrícula geral	11.130	—	—
		Matrícula efetiva	10.578	—	—
		Frequência	9.706	—	—
		Aprovações em geral	7.695	—	—
	Ensino magisterial	Unidades escolares	366	5	1,37
		Corpo docente	3.803	66	1,74
		Matrícula geral	30.877	327	1,06
		Matrícula efetiva	29.813	318	1,07
		Frequência	28.028	319	1,14
		Aprovações em geral	26.530	323	1,22
		Conclusões de cur.o	7.250	48	0,66
Ensino superior	Unidades escolares	251	2	0,80	
	Corpo docente	3.657	23	0,63	
	Matrícula geral	26.263	82	0,31	
	Matrícula efetiva	25.207	75	0,30	
	Frequência	23.454	69	0,29	
	Aprovações em geral	21.877	59	0,27	
	Conclusões de cur.o	3.041	4	0,13	
Ensino de outras categorias	Unidades escolares	700	8	1,14	
	Corpo docente	3.270	19	0,58	
	Matrícula geral	55.304	295	0,53	
	Matrícula efetiva	48.131	291	0,60	
	Frequência	42.787	224	0,52	
	Aprovações em geral	19.569	137	0,70	
	Conclusões de cur.o	10.195	110	1,08	
Total	Unidades escolares	33.952	279	0,82	
	Corpo docente	84.729	638	0,75	
	Matrícula geral	2.676.756	22.163	0,83	
	Matrícula efetiva	2.280.737	18.657	0,82	
	Frequência	1.829.024	13.189	0,72	
	Aprovações em geral	1.154.965	9.834	0,85	
	Conclusões de cur.o	194.285	2.113	1,09	

O ESTADO E O BRASIL
BREVE CONFRONTO ESTATISTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/o dos resultados do Estado sobre os do Brasil
		Do Brasil	Do Estado	
Bibliotecas (1934)	Instituições informantes	1.257	8	0,64
	Efetivos bibliográficos { Volumes Peças avulsas	4.752.492 1.129.311	17.856 —	0,33 —
Teatros e outras casas de espetáculos (1934)	Número de estabelecimentos { Arrolados Informantes	1.535 1.114	13 9	0,83 0,81
	Dados dos estabe. informantes { Número de lugares Pessoal Movimento { N.º de espetáculos N.º de espectadores	633.816 5.503 417.021 68.957.811	4.104 42 2.755 275.500	0,65 0,76 0,66 0,40
Imprensa periódica — (1934)	Número total de periódicos arrolados	2.002	19	0,95
Rádio-difusão — (1934)	Número de empresas rádio-difusoras (30—VI—227)	59	—	—
Despesas públicas com assistência cultural em 1934 (Mil réis)	Federais (1)	46.371.022	103.774	0,23
	Estaduais	217.343.149	2.167.507	1,00
	Municipais	75.205.979	430.543	0,57
	Total	338.925.150	2.706.824	0,80
Culto católico (1934)	Divisão eclesiástica { Grandes circunscrições (Arquidioceses, dioceses, prelazias e prefeituras) Pequenas circunscrições (Paróquias, curatos e capelas curadas)	91	2	2,20
		2.982	32	1,07
Culto protestante (1934)	Movimento religioso { Batizados Casamentos Extremas-unções Encomendações	1.226.442	32.417	2,64
		204.215	3.044	3,94
		123.441	1.327	1,08
		78.030	—	—
Culto protestante (1934)	Número de igrejas Número de pessoas filiadas Conversões Batizados Casamentos Consgrações fúnebres	778	7	0,90
		144.640	530	0,40
		10.925	40	0,37
		14.763	28	0,19
		2.419	4	0,17
Suicídios e tentativas de suicídio (1934)	Número total de atentados	1.846	8	0,43
		1.232	8	0,65
	Segundo o resultado { Fatais Frustrados	614	—	—
		1.026	5	0,49
Segundo o sexo dos autores { Praticados por homens Praticados por mulheres	820	3	0,37	

(1) O exercício abrangeu somente 9 meses (Abril a Dezembro). Não distribuída regionalmente a importância de 3.937:620\$.

O ESTADO E O BRASIL

BREVE CONFRONTO ESTATÍSTICO

ESPECIFICAÇÃO		Resultados numéricos		Relação o/ dos resultados do Estado sobre os do Brasil		
		Do Brasil	Do Estado			
Situação administrativa e política						
Finanças públicas (1935)	Receita arrecadada (Contos de réis)	Federal	2.722.693	4.963	0,18	
		Estadual	1.626.722	10.431	0,64	
		Municipal	750.149	3.219	0,43	
		Total	5.099.564	18.613	0,36	
	Despesa efetuada (Contos de réis)	Federal	2.872.001	5.351	0,19	
Estadual		1.752.858	10.518	0,60		
Municipal		769.916	3.296	0,43		
Total		5.394.775	19.165	0,54		
Segurança pública (1935)	Polícia militar (Estado efetivo)	41.617	578	1,39		
		Guarda civil (Estado efetivo)	8.481	109	1,29	
		Inspetoria de veículos (Estado efetivo)	1.491	13	0,87	
		Bombeiros (Estado efetivo)	3.411	—	—	
Represão	Prisões existentes (1936)	1.503	44	2,93		
		Número de condenados existentes em 30—VI—934	6.212	153	2,46	
Representação política	Eleição do Poder Legislativo da União (14-X-34)	Eleitores inseritos	2.659.221	40.959	1,54	
		Eleitores votantes	1.992.949	34.257	2,72	
	Constituição do Poder Legislativo (1937)	Da União	Deputados pelo eleitorado	(1) 250	5	2,00
			Senadores	42	2	4,76
	Das Unidades Federa- das	Deputados pelo eleitorado	663	24	3,62	
		Deputados pelas organizações classistas	120	3	2,50	

(1) Completam a representação nacional os 50 deputados pelas organizações classistas.

2.^a Parte



DIVULGAÇÃO ESPECIAL

(Resolução nº. 36, de 14/7/37, da Assembléia
Geral do Conselho Nacional de Estatística)



ORGANIZAÇÃO ATUAL DO GOVERNO DO ESTADO:

A forma de governo do Piauí é, no momento, a imposta em consequência da Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, sendo seu Interventor o medico Leonidas de Castro Meilo, por nomeação de 24 do mesmo mês e ano, do Chefe Supremo da Nação, exm.º sr. dr. Getulio Vargas, o qual fora encontrado, naquêlê memoravel dia, nas funções de Governador do Estado, eleito a 22/4/35, pela extinta Assembleia Legislativa e empossado a 3/5/35, para o quadriênio de 1935 — 1939.

A administração do Estado tem como departamentos mais destacados: *Secretaria Geral do Estado; Chefatura de Policia; Directoria da Fazenda; Directoria de Viação e Obras Públicas; Departamento Geral do Ensino; Directoria de Saúde Pública; Imprensa Oficial; Biblioteca, Arquivo Público e Museu Histórico do Estado; Departamento de Estatística e Publicidade; Directoria das Municipalidades e Directoria de Agricultura*, isto na parte propriamente estadual.

No tocante aos municípios, existem 44 Prefeituras e seus respectivos distritos.

* * *

Os citados Departamentos Estaduais têm esta disposição:

SECRETARIA GERAL DO ESTADO

A Secretaria Geral, tem por chefe o Secretário Geral e superintende todos os serviços públicos, repartições ou instituições mantidas pelo Estado, guardada a autonomia que aos chefes respectivos cabe nas funções administrativas ordinárias, e é órgão intermediário entre os mesmos chefes do serviço público e o Interventor do Estado.

Tem como Secretário Geral o desembargador João Osorio Porphirio da Motta.

CHEFATURA DE POLICIA

A organização policial do Estado do Piauí é a constituição sistematica dos agentes indispensaveis para a proteção dos direitos individuais e manutenção da ordem pública.

O Chefe de Policia é o superintendente geral da policia do Piauí.

A força pública está sob a direção e á disposição do Chefe de Policia.

Os destacamentos estão á disposição da autoridade policial, de quem, em relação ao serviço policial, os respectivos comandantes recebem ordens, sendo esses comandantes responsaveis pela administração e disciplina perante o corpo militar de policia.

A policia é judiciária ou criminal, administrativa e política. As duas primeiras incumbem a todas as autoridades policiais pela forma determinada em Regulamento. A policia política compete puramente ao Chefe de Policia, de acôrdo com as ordens e instruções do Govêrno.

Tem como Chefe o desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho.

DIRETORIA DA FAZENDA

A directoria da Fazenda incumbem:

a) apurar e arrecadar a receita pública, expedindo as necessárias instruções e propondo ao Interventor Federal, por intermedio do Secretário Geral, quaisquer medidas que nesse sentido julgar conveniente;

b) aplicar a receita ao custeio da despesa, com rigoroso respeito ao orçamento e demais leis que a autorizem, de acôrdo com as determinações do Interventor Federal por intermedio do Secretário Geral;

c) executar a contabilidade geral e a estatística econômica e financeira do Estado;

d) fazer o tombamento dos proprios do Estado e propôr a sua alienação, quando necessárias;

e) superintender as repartições e serviços da sua competência, delimitados em lei.

Tem como Director o sr. Alvaro Sisypho Correia.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

A Diretoria de Viação e Obras Públicas, é centro técnico de todos os serviços executados pelo Estado ou por êle subvencionados, de qualquer maneira.

A Diretoria tem a seu cargo:

a) o estudo e solucionamento de todas as questões relativas ás terras devolutas e á colonização do Estado, compreendendo:

I — a discriminação das terras devolutas e a sua divisão em lotes;

II — o exame dos processos de discriminação das terras devolutas, na fôrma da legislação em vigor;

III — os processos de legitimação, revalidação e venda de terras públicas;

IV — a estatística territorial do Estado e a dos nucleos coloniais;

V — a escripturação dos lotes coloniais e o registro de terras devolutas;

VI — o colecionamento e coordenação de todos os dados necessários ao conhecimento geografico, geologico, mineralogico e meteorologico do Estado;

VII — a elaboração de projetos de nucleos coloniais officiaes, com a instituição da pequena propriedade agrária;

VIII — a superintendência e fiscalização dos trabalhos de colonização pública, ou particular, com favores do Estado;

b) os trabalhos concernentes ao traçado, construção e conservação da rêde de viação do Estado atinentes:

I — ao plano geral das rodovias estaduais, sua construção, conservação e fiscalizaçãõ;

II — á discriminação das estradas ou caminhos de interesse estadual e municipal;

III — á criação de acordo com as Prefeituras, das caixas rodoviarias;

IV — á inspeção do trafego nas estradas estaduais;

V — á conservação e ao melhoramento das estradas estaduais e das obras d'arte respectivas;

VI — ao estudo, construção, fiscalização e exploração das vias ferreas estaduais;

VII — á navegação fluvial e á regularização dos cursos d'agua navegaveis, portos fluviaes, etc.

c) tudo o que disser respeito aos serviços urbanos, ou interurbanos, e á execução de obras de propriedade ou iniciativa do Estado, como sejam:

I — as instalações telefônicas intermunicipaes;

II — os estudos, execução e exploração de abastecimento d'agua, rêde de esgoto, etc.;

III — as instalações geradoras de electricidade, a transmissão e distribuição de energia electrica;

IV — a direção ou fiscalização técnica dos melhoramentos municipaes, feitos por meio de emprestimo ou garantias do tesouro estadual;

V — A construção e reparação dos edificios de interesse ou propriedade do Estado.

Tem como Director o engenheiro civil Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

DEPARTAMENTO GERAL DO ENSINO

O Departamento Geral do Ensino é a unica repartição central competente para administrar e fiscalizar directamente todos os ramos do ensino, no Estado, incumbindo-lhe, por intermedio do respectivo Director:

a) a administração, direção e inspeção immediatas do Ensino, quer nas escolas públicas, primárias e profissionais, na Escola Normal Official, e no Liceu Piauiense, quer nos estabelecimentos de qualquer grão, reconhecidos ou subvencionados pelo Governõ, e nos particulares, do ponto de vista firmado pelo Regulamento;

b) o estudo das questões relativas á instrução pública e sua applicação no Estado.

Tem como Director em comissão o Director da Bibliotéca, Arquivo Público e Museu Historico do Estado, dr. Anisio de Britto Mello.

IMPrensa OFFICIAL

A Imprensa Official tem por fim:

a) editar o "Diário Official", órgão dos poderes públicos estaduais;

b) fornecer ás repartições públicas do Estado, todos os trabalhos gráficos de que necessitarem, mediante requisição do Almojarifado Geral do Estado;

c) imprimir e vender, em avulsos ou em coleções, as leis e decretos e atos dos poderes públicos estaduais e documentos, obras e papeis referentes á administração do Estado;

d) executar obras particulares e trabalhos gráficos para os municípios, mediante ajuste prévio e sem preterição do serviço público.

Tem como Diretor o sr. Arthur Passos.

BIBLIOTÉCA, ARQUIVO PÚBLICO E MUSEU HISTORICO DO ESTADO

A Secção de Bibliotéca é constituída não só dos livros da antiga Bibliotéca Pública e Municipal, como dos adquiridos á familia do desembargador Clodoaldo Freitas e, ainda, de 1.360 volumes oferecidos pelo saudoso parlamentar Felix Pacheco, que fez a maior doação até hoje registada. O número de volumes cresce anualmente, de acôrdo com a verba orçamentária destinada a esse fim, na fixação da despesa.

A Secção do Arquivo Público é destinada a adquirir e conservar sob fiscalização, os documentos relativos á legislação, á historia e geographia do Piauí, e quaisquer outros que o Governo do Estado determinar ali se depositem.

A Secção de Museu Historico, surgida em virtude de dispositivo constitucional, é representada por numerosos objectos historicos e artisticos, raros adquiridos, vários procedentes de outras dependências da administração pública e muitos dados por particulares.

Tem como Diretor interino o sr. Breno Theodomiro de Carvalho.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE

O Departamento de Estatística e Publicidade do Estado, outrora Diretoria Geral de Estatística do Estado do Piauí, é a unica Repartição Centralizadora da Estatística nesta região, na forma da Convenção Nacional de Estatística de 11 de agosto de 1936. Está, assim, integrado ao Instituto Brasileiro de Geographia e Estatística, age em harmonia com a Junta Executiva Regional de Estatística e tem como cooperadores, mais aproximados, no Estado, 44 Agencias Municipais, tudo dentro do plano federal da citada Convenção.

Tem como Diretor Geral o dr. João Bastos.

DIRETORIA DAS MUNICIPALIDADES

A Diretoria das Municipalidades é um órgão de assistência técnica á administração municipal e fiscalização das suas finanças.

Recebe mensalmente essa Diretoria balancetes de todas as Prefeituras, os quais são submetidos a meticuloso exame e devidamente escripturados em livros especiais. Acompanha, assim, a situação financeira das municipalidades, orientando, convenientemente, a applicação de suas rendas.

São também submetidos á apreciação desse Departamento todos os decretos municipais.

Tem como Diretor o sr. Aarão Portella Parentes.

DIRETORIA DE AGRICULTURA DO PIAUÍ

A' Diretoria de Agricultura do Piauí, incumbe:

a) o serviço de inspecção, fomento e defeza agricola, compreendendo:

I — o estudo das necessidades da agricultura, em geral, e dos meios convenientes ao seu desenvolvimento;

II — o exame dos atuais sistemas de cultura e meios de melhora-los;

III — a propaganda dos novos processos culturais;

IV — o combate ás pragas da lavoura;

V — a distribuição de sementes expurgadas e seleccionadas;

VI — a estatística agricola, de acôrdo com as instruções do Departamento de Estatística;

VII — a padronagem dos produtos da lavoura;

VIII — a defeza florestal e o aperfeicoamento da industria extrativa.

b) os serviços de zootécnica, em geral, e de policia sanitária animal, abrangendo:

I — o estudo dos rebanhos do Estado, de suas condições atuais e da maneira mais eficiente de acresec-los;

II — a propaganda em favor dos melhores animais;

III — o estudo dos rebanhos do Estado e das maneiras mais eficientes de acresec-los e aperfeicoa-los;

IV — a verificação das doenças que castigam os gados do Estado e a determinação dos meios de as debelar como de evitar a entrada e propagação de outros males;

V — a exposição de animais com o fim de estimular a criação no Estado;

VI — a inspeção de matadouros e xarqueadas que se fundarem e do comercio de animais;

VII — a direção de postos zootécnicos que o Estado criar, fazendo a propaganda e venda de reprodutores;

VIII — a incentivação das industrias derivadas da pecuaria com a distribuição de premios ou favores aos industriais.

c) a superintendência das Fazendas Nacionais;

d) a superintendência dos serviços de colonização, compreendendo a administração das colônias "David Caldas" e "Dr. Sampaio".

Tem como Diretor o agronomo Fernando Pires Leal.

PREFEITURAS MUNICIPAIS

A Administração Municipal é confiada aos Prefeitos, que são de livre nomeação do Interventor Federal, e demissiveis *ad-nutum*.

Os Prefeitos exercem nos municípios todas as funções executivas e a competência legislativa, por meio de Decretos-leis, em tudo quanto que respeite ao peculiar interesse da Comuna, sem prejuizo, entretanto, da faculdade reservada ao Interventor de lhes aprovar ou não as deliberações, mante-las ou não e de restringir, ampliar ou suprimir qualquer das atribuições que lhes tenham sido conferidas.

Através da Diretoria das Municipalidades, a respeito da regularização, fiscalização e assistência técnica dos serviços municipais e ainda da fiscalização das finanças, os Prefeitos recebem instruções especiais.

A direção das Prefeituras está confiada a 44 Prefeitos.

E' Prefeito de Teresina — capital do Estado, o medico Lindolpho do Rêgo Monteiro.

RESUMO HISTORICO DA VIDA DA ESTATÍSTICA PIAUIENSE

Os primeiros passos da estatística piauiense vêm de 1925, do govêrno Mathias Olympio, com o "Serviço Estatístico do Piauí", anexo á Diretoria da Fazenda, que tinha, por força de um ligeiro dispositivo da lei anua-orçamentaria um único funcionario, com pequena gratificação, o qual, como Correspondente Regional do Ministerio da Educação e Saúde Pública, prestava de 1931 em diante, concurso de certa valia.

Em 1926, circulou o ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO PIAUÍ, organizado pelo funcionario da Secretaria de Estado da Fazenda, de então, João Bastos que, com o apoio do Secretario, engenheiro Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha, introduzira naquele importante departamento da pública administração do Estado, a contabilidade pública, por *partida dobrada*, e a estatística.

Foi a primeira publicação estatística do Piauí.

Em 1935, no governo — Leonidas Mello, que ha demonstrado absoluto interesse pela estatística, aquela organização fôra ampliada, de maneira modelar, pela lei n.º 14, de 19 de outubro, com a criação e regulamentação da Diretoria Geral de Estatística do Estado do Piauí, com o quadro de seu pessoal de: 1 Diretor, 1 Escriuario Chefe, 1 2.º Escriuario, 1 3.º Escriuario, 1 Cartografo e o Servente.

A Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado, a 1.º de junho de 1936, por S. Excia., Sr. Governador dr. Leonidas Mello, referente ao periodo de 1935, diz textualmente:

“DIRETORIA DE ESTATÍSTICA”

“Criada pela lei n.º 14, de 19 de outubro do ano passado, está essa Diretoria prestando consideráveis serviços.

“Atendendo ao progresso que se tem verificado no Estado, necessario se fazia a organização de um Departamento encarregado de divulgar algarismos estatísticos que permitissem a exata observação das possibilidades do Piauí, em todos os setores de sua vida, não só cultural como economico-financeira.

“Julgo a Diretoria de Estatística acertada criação do meu Governo.

“O Piauí 1935”, contendo os mais completos informes das atividades piauienses, é o primeiro trabalho desse Departamento e diz bem alto de sua real eficiencia e utilidade”.

* * *

Pela lei n.º 66, de 4 de agosto de 1936, foi criado o cargo de datilografo desta Diretoria.

* * *

O Piauí, com a solicitude de todas as épocas, tomou parte no Convenio Estatístico realizado no Rio de Janeiro a 11 de agosto de 1936 — o maior feito estatístico destes últimos tempos, na materia, e o Governo do Estado a 2 de setembro do mesmo ano baixou o decreto n.º 1.703, com o seguinte enunciado: “*ratifica, manda publicar e executar, imediatamente, a Convenção Nacional de Estatística*”.

Foi Delegado do Estado nesse certame o deputado federal de então, Capitão Agenor Monte.

* * *

Pela lei n.º 112, de 22 de junho de 1937, o quadro desta Diretoria, foi acrescido dos seguintes funcionarios: 1 2.º Eseriturario, 1 3.º e 1 amanuense, dado o constante evolver do trabalho regional.

Assim, esse quadro é, atualmente, o seguinte, de funcionarios efetivos, mas, ainda não foi possível ser enquadrado, até agora, quanto á classificação, por circunstancias varias, ao quadro padrão do Instituto Nacional de Estatística, porém, estamos certos, a administração do Estado normalizará isso na primeira oportunidade:

- 1—Diretor
- 1—Eseriturario Chefe
- 2—2.º Eseriturarios
- 2—3.º Eseriturarios
- 1—Datilografo
- 1—Cartografo
- 1—Amanuense
- 1—Servente

—
10
—

* * *

Para 1938, é este o quadro do pessoal:

- 1—Diretor Geral
- 1—Estatístico-Chefe
- 1—Estatístico-Auxiliar
- 2—Apuradores
- 2—Apuradores-Auxiliares
- 1—Estatístico-Assistente
- 1—Desenhista-Cartografo
- 1—Amanuense
- 1—Datilografo
- 1—Servente

—
12
—

* * *

O Estado fixou a despeza com a estatística, para 1938, em pessoal 69:264\$000 e material 12:000\$000, num total de 81:264\$000, estando isto dentro de suas possi-

bilidades, sendo, entretanto, ainda deficiente a verba material, porque, só as máquinas que terão necessidade de reformas, absorverão grande parte da mesma. Mas, as publicações não serão sacrificadas, porque a sua despesa correrá, como de costume, pela verba "Propaganda do Estado", do orçamento geral.

A instalação da Repartição é modesta, mas, moderna e de relativo conforto. Tem mobiliário bem regular, aparelhagem de cartografia, secção de fotografia, máquinas de escrever e mapas, de calcular, mimeografo, duplicador especial, escaninhos, exposição de gráficos, biblioteca, etc., etc.

Este Departamento de Estatística concorreu, á 1.^a Exposição Nacional de Estatística no Rio de Janeiro, realzada a 15 de dezembro de 1936, tendo, ainda, representado o Estado o ex-deputado federal Agenor Monte.

Igualmente concorreu com trabalhos de cartografia e amostras de produtos á Feira de Milão e á Exposição de Praga — Tcheco-Slovaquia.

Publicou a "Sinopse Estatística do Estado sob n. 1. (Separata, com acréscimos, do "Anuario Estatístico do Brasil" — ano II — 1936).

Publicou, mais, além da divulgação em jornais, o "Memorial" do 1.^o semestre de 1936 das possibilidades da *Expansão Comercial do Piauí*, entregue ao sr. Consul Aiuísio Magalhães, acompanhado de fotografias.

As suas constantes informações a todos os setôres que se interessam pela estatística têm sido de um vulto admiravel. Destacam-se as prestadas ao Instituto Nacional de Estatística, á Diretoria de Estatística Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, á Diretoria Geral de Estatística do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, á Diretoria de Estatística da Produção do Ministerio da Agricultura, á Diretoria de Estatística da Educação e Saúde do Ministerio da Educação e Saúde Publica e ao Departamento de Estatística e Publicidade do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

Os trabalhos de finanças estadual e municipal e do intercambio interestadual, procedidos sob inspiração da Diretoria de Estatística Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, merecem menção especial.

O boletins da exportação interestadual, com exclusão da de cabotagem, foram organizados com metodo e perfeição, tanto que a esta Diretoria chegaram honrosas referencias, sobre a materia, partidas do sr. dr. Léo Dafonseca, dignissimo e competente Diretor daquelle importante Departamento. Esse plano do movimento interestadual é, em verdade, de grande proveito, pois, através dele os Estados vêm, com segurança e acerto, o que vendem aos seus có-irmãos e o que aos mesmos compram, completando, assim, o movimento de cabotagem além da exportação para o exterior.

O serviço de cartografia, quanto a mapas dos 44 municipios e plantas de cidades, entregues, parceladamente, ao Ministerio do Exterior — Secção de Mapoteca —

e, com prazer, declararmos, outra valiosa contribuição da estatística piauiense á estatística geral do País.

Ha outro importante concurso partido daqui, para o mesmo Ministerio — “Serviço de Imprensa e Propaganda”, que é o de entrega de fotografias e respectivas descrições desta região.

A' Liga Naval Brasileira, tambem foi remetida uma exposição sobre o aspirado porto marítimo do Piauí, acompanhada de fotografia-grafico.

Ao Comando da 3.^a Região Militar, em Belém — Pará, foi enviada a colêta de dados que dizem respeito ao Reg. de Estatística Militar (Serviço de Monta — Tração Animal — Tração Mecânica, etc.).

Os Prontuarios Gerais Municipais, da “Campanha Estatística de 1937”, re-presentam, em seu conjunto, um grande passo na atual organização estatística do País.

As Monografias Municipais serão, incontestavelmente, um valioso serviço estatístico nesta região. Em todos os setores do Estado está sendo desenvolvido, a respeito, grande e interessada atividade, para subseqüente colêta dos trabalhos parciais, por esta Diretoria, afim de, antes da publicação, serem revistas e coordenadas convenientemente.

O decreto estadual n.º 1.709, de 12/3/37, em combinação com a Convenção Nacional de Estatística aprovada e ratificada pelo decreto federal n.º 1.022, de 11/3/36, instituiu a Junta Executiva Regional de Estatística, composta dos seguintes membros: o Diretor Geral da Diretoria de Estatística do Estado do Piauí, seu Presidente nato; o Diretor Geral do Departamento do Ensino; o Diretor da Saúde Pública do Estado; um representante da Prefeitura Municipal da Capital; o Inspetor Sanitario Encarregado do Serviço de Estatística; o Comandante do 25 Batalhão de Caçadores; o Capitão dos Portos do Estado.

O Piauí se fez representar no Congresso Nacional de Estatística de julho do referido ano de 1937, no Rio de Janeiro, pelo seu Diretor Geral de Estatística do Estado, dr. João Bastos, Delegado deste, por força do dispositivo legal, e que na forma da resolução n.º 28, apresentara relatório da situação deste Departamento, e, procurou, o quanto possível, amparar os seus interesses.

O sr. Interventor Federal neste Estado, dr. Leonidas de Castro Mello, providenciou em telegrama n.º 2.086, de 22 de dezembro do ano apreciado neste capitulo, para a revisão da organização de pessoal em todos os municipios de maneira que cada Prefeitura ficasse com um funcionario idoneo e competente (Agente Estatístico), para o fim especial de atender, sem demora, a todas as solicitações da Diretoria Geral de Estatística do Estado (Departamento de Estatística e Publicidade).

Fica assim, de modo sintético, porém, claro, especificada a vida do sistema estatístico do Piauí e sua atual organização, que, em resumo, é esta:

I) — Diretoria Geral de Estatística do Estado do Piauí (Répartição centralizadora);

II) — Junta Executiva Regional de Estatística (Organização articuladora dos serviços estaduais e de estatística com o sistema em que se converteu por força da Convenção de 11 de agosto de 1936, o Instituto Nacional de Estatística);

III) — 44 Agencias Municipais de Estatística.

POPULAÇÃO E SUPERFÍCIE MUNICIPAIS DO ESTADO DO PIAUÍ
EM 31 — XII — 1937

(ESTIMATIVA ADOTADA PELO INSTITUTO)

N. de ordem	MUNICÍPIOS	População	Superfície (Km2.)
1	Alto Longá	6.417	1.843
2	Altos	6.544	1.408
3	Amarante	23.609	1.576
4	Aparecida	7.183	2.803
5	Barras	32.577	1.925
6	Batalha	5.855	1.421
7	Belém	6.980	2.651
8	Bóia Esperança	8.345	1.865
9	Bom Jesus	15.505	15.394
10	Burití dos Lopes	21.595	2.331
11	Campo Maior	26.883	4.712
12	Canto do Burití	10.321	5.989
13	Castelo	19.479	4.888
14	Corrente	12.771	5.610
15	Floriano	29.345	13.741
16	Gilbués	12.666	11.192
17	Jaicós	20.316	5.484
18	Jerumenha	18.746	6.266
19	João Pessoa	11.967	2.113
20	José de Freitas	10.997	1.164
21	Miguel Alves	22.027	1.502
22	Oeiras	36.836	6.119
23	Parnaguá	9.696	10.035
24	Parnaíba	48.242	4.258
25	Patrocínio	5.916	2.265
26	Paulista	14.683	7.136
27	Pedro II	31.202	4.992
28	Periperi	17.837	1.591
29	Picos	40.792	4.703
30	Piracuruca	15.711	5.949
31	Porto Alegre	26.724	1.803
32	Regeneração	23.833	2.632
33	Santa Filomena	7.525	8.786
34	São Benedito	4.675	2.036
35	São João do Piauí	25.457	5.673
36	São Miguel do Tapuio	4.689	2.093
37	São Pedro	13.028	2.345
38	São Raimundo Nonato	20.258	17.609
39	Simplicio Mendes	13.622	5.528
40	Socorro	9.350	984
41	Teresina	62.161	2.422
42	União	31.981	1.675
43	Urussuí	19.438	28.085
44	Valença	52.065	20.975
ESTADO		865.904	245.582

PRINCIPAIS FONTES ECONÔMICAS DO ESTADO

A CARNAUBEIRA é o principal fator da economia do Piauí. A Camara de Expansão Comercial do Estado incentiva os proprietários de terras, para o plantio racional de tão rica palmeira, julgando-o praticavel em vista de 12 belos espécimens existentes em frente ao palacio de Karnak, na Capital, na Avenida "Antonino Freire", plantados pela Prefeitura Municipal, ha poucos anos. A safra de cêra de 1936 atingiu a 4.009 toneladas.

São maiores produtores de cêra os municipios de Campo Maior, Piracuruca, Floriano, Oeiras, Pedro II e Castêlo.

O ALGODÃO é considerado em segundo lugar, no grande vulto da exportação, quanto ao valor, porque a administração do Estado tem tudo feito para o aumento do cultivo de tão preciosa malvacea. Exemplo: a exportação do ano de 1926 foi apenas de 101 toneladas e em 1933, 10 anos depois, foi de 4.456 toneladas!

São maiores produtores de algodão os municipios de Parnaíba, Amarante, Picos, Miguel Alves, Teresina e União.

O BABAÇÚ é tambem de alta valia na vida economica do Piauí. O Estado, é coisa sabida e reconhecida quasi que geralmente: está incluído no numero dos principais possuidores de vastos babaçuais.

Em 1937 só a importante firma Narciso, Machado & Cia., de Parnaíba, no embarque, de 10.000 sacos de amendoas desse côco, com 600 toneladas, DE UMA SÓ VEZ, destinando á exportação para o estrangeiro, mostra a evidência dessa valiosa fonte de economica piauiense.

São os maiores produtores de babaçú os municipios de João Pessoa, Teresina, Barras, Miguel Alves, Belém, Porto Alegre, União e Floriano.

COURO E PELES. Este comercio é um dos mais antigos na região piauiense, contribuindo sempre, com uma regular percentagem, para a exportação do Estado. Esses produtos são procurados com destacada preferéncia, por não serem sujeitos ao *berne*. Todos os municipios produzem couros e peles. Este ramo de comercio é igualmente importante, acrescído do proprio gado, porque o Estado é essencialmente criador.

OITICICA. A extração do oleo das sementes da oiticeia é uma industria nascente no Estado, mas muito promissôra, porque ha grandes zonas cobertas dessa portentosa arvore. Em Teresina, existe um apropriado estabelecimento denominado: — FABRICA PIAUIENSE OITICICA. A inicial colheita de sementes, que é a dagora, está estimada em 1.500 toneladas.

FABRICAS DE OLEOS DO PIAUI

Teresina: (Capital)

"Fabrica Oiticeia Piauiense", da firma Delbão Rodrigues & Cia. — oleo de oiticeia.

J. Camillo & Cia. — óleos de babaçú, tucum e mamona.

José Motta — óleo de babaçú.

Parnaíba:

Fabrica "Cortez"

O maior estabelecimento de oleo de babaçú do Estado.

Moraes & Cia. — fabrica de óleo de caroços de algodão.

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE, EM TERESINA (CAPITAL)

BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO

DEMONSTACÃO de Usinas e Descaroçadores registados no SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS, em Teresina, para o ano agricola de 1937/1938:

USINAS

Parnaíba:

Moraes & Companhia — Prensa de alta densidade



ESTADO DO PIAUHY (BRASIL)

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO DO PIAUHY — TERESINA

FEIRA DE MILÃO (ITALIA)

1937

INTERCAMBIO COMMERCIAL

A Carnaubeira

(CORPERNICIA CERIFERA)

A "carnaubeira" é uma palmeira de vegetação espontanea e abundante no Piauí. Ella existe, mais ou menos, espalhada por quasi todos os 44 municipios, e o aproveitamento de sua principal materia extractiva a cera, constitue a base da economia do Estado, por occupar o primeiro lugar entre as riquezas em exploração.

A produção desse precioso genero é, agora, em media de 10 annos (1927/1936), de 3.856 toneladas, annualmente. No anno de 1936, a produção de cera foi de 4.669 toneladas. Os maiores produtores do artigo, de 3 tipos, são os seguintes prosperos e commerciaes municipios: Campo-maior, Piracuruca, Floriano, Oelras, Pedro II e Castello.

A amostra da cera desta exposicao é do tipo I (2.ª qualidade).

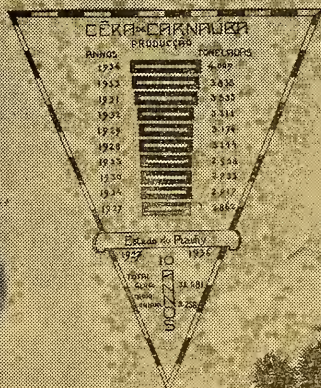
O Piauí tem direito à collocação da seu nome, em primeiro plano, no montante da produção de cera de carnauba de todo o Brasil.

SÃO COMPRADORES DA CERA DE CARNAUBA - PIAUHYENSE, NO ESTRANGEIRO:

Estados Unidos da America do Norte, Alemanha, Inglaterra, França, Hollanda, Belgica e Italia.

O VOLUME DA EXPORTAÇÃO DO PRODUCTO, É O MESMO DA PRODUÇÃO.

A applicação do producto nas diversas industrias, é por demais conhecida nos grandes e adiantados paises industriaes.



(CONSERVADA A ORTOGRAFIA DO ORIGINAL DO GRÁFICO)



José Pires — idem. idem
 José Meira de Vasconcellos — idem, idem

Amgrante:

Moraes & Companhia — Prensa de meia densidade

Fiorano:

Municipalidade de Uloriano — Prensa de meia densidade

DESCAROÇADORES

Teresina:

Ferraz & Companhia, Ltd
 Governo do Estado (Colonia DAVID CALDAS)

Parnaíba:

Epaninondas Castello Branco
 Raymundo Candeira

São Pedro:

João Claro de Sousa
 Honorato A. Gomes
 Osorio Baptista

Oeiras:

Artaxerxes Martins de Sá

Picos:

Luiz Martins dos Santos
 Francisco de Sousa Santos
 José Rodrigues de Araujo (povoado GENIPAPO)

Simplicio Mendes:

Silvino Cesar de Amorim

Bom Jesus:

Christino Castro & Irmão
 Christino Castro & Irmão (povoado NOVA LAPA)

Floriano:

Christino Castro & Irmão
 Silvino Amorim
 Manoel Ribeiro da Fonseca
 Antonio Cronemberger
 Raymundo Mamcde de Castro

Castelo:

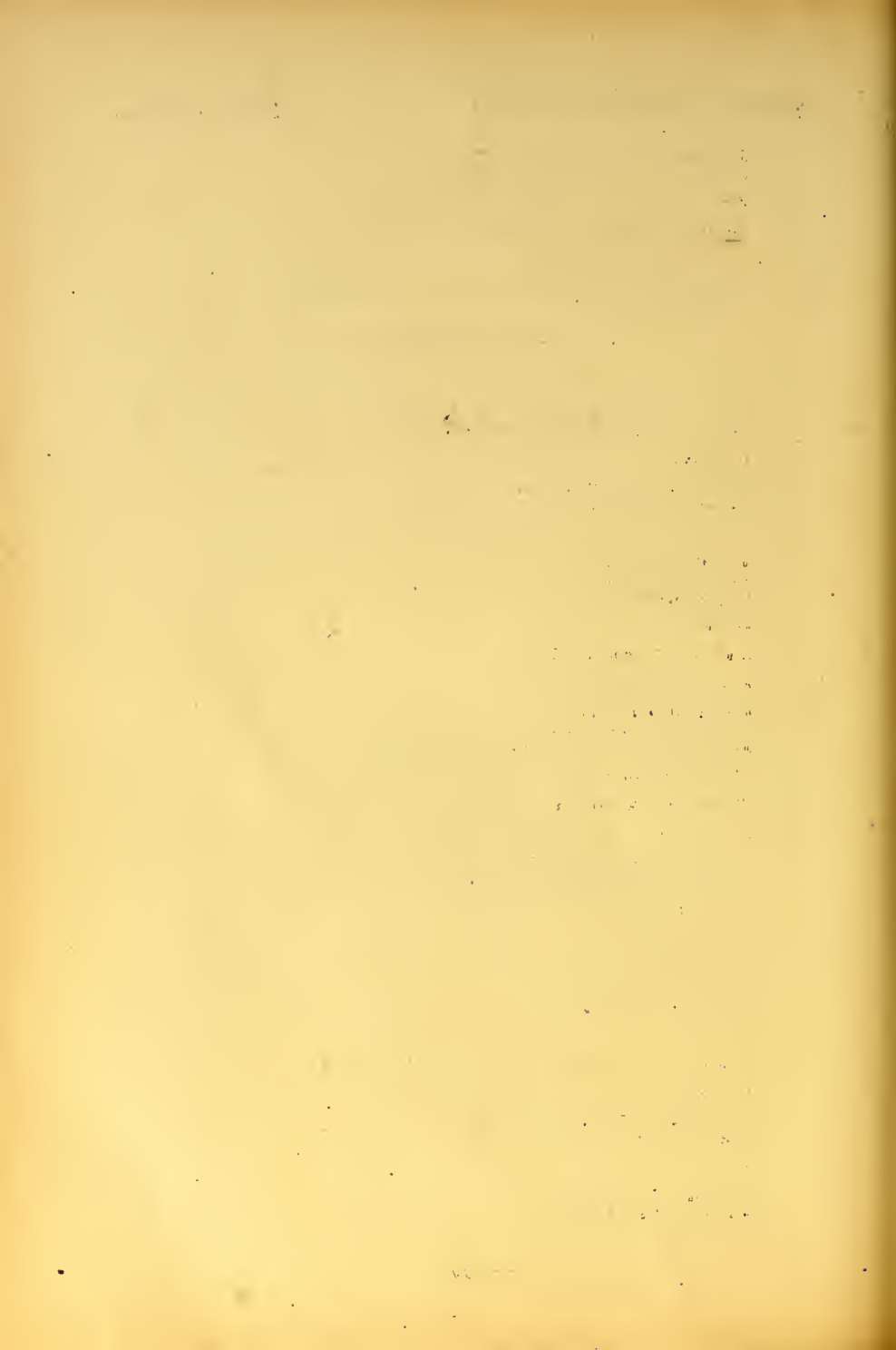
Irmãos Gayoso e Almendra (Fazenda NOVA OLINDA)

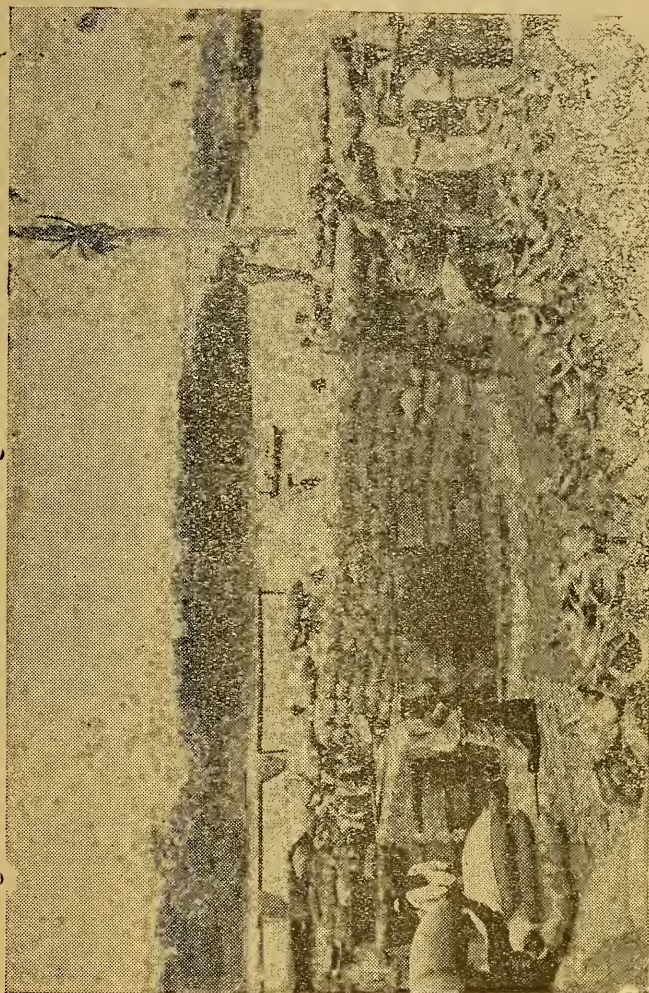
Patrocínio:

Martiniano M. do Nascimento
 Eloy Pereira Beserra

Valença

Raymundo da Silva Melão
 Martins Castro & Irmão





Um dos diversos aspectos do grande embarque de 10.000 sacos de anedoads de ba-
baçu, feito, de uma só vez, pela firma — Narciso, Machado & Cia., de Parnaíba, para
o estrangeiro.



Socorro:

Achilles Alves de Sousa

Porto Alegre:

José Rodrigues de Araujo

Burití dos Lopes:

Ambrosio Leão

Anna Rosa de Sousa

Romão & Companhia

Jonas Escorcio Alexandrino

Juicós:

R. Minervo da Luz

Luiz Lopes dos Reis (povoado Simões)

Barras:

Costa & Irmão

União:

Francisco Narciso da Rocha

Periperí:

Aderson Alves Ferreira

* * *

Todos os *Descarçadores* e *Usinas* dão, exatamente, o total de 3.000 laminas

ESTRADAS DE FERRO

Teresina — capital do Estado, em futuro que não é possível ser precisado aqui, em virtude de uma morosa construção das respectivas ferrovias, será um importante entroncamento das Estradas de Ferro: *São Luiz — Teresina, Central do Piauí, Petrolina — Teresina e Crateús — Teresina.*

Atualmente, só existe em eficiente trafego para o Piauí a *E. F. Central do Piauí*, em 191 kms., de *Amarração a Periperí.*

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

E' por demais precaria a situação da navegação do rio Parnaíba, exigindo isso serias e immediatas providências dos poderes públicos, em auxilio das emprezas particulares, sob diversos aspectos de melhor navegabilidade nessa poderosa artéria piauiense.

O Governo do Estado e a Associação Comercial Piauiense, têm, com grande interesse, pedido auxilio do Governo Federal nesse sentido.

PORTO DE LUIZ CORREIA

(AMARRAÇÃO)

A falta deste proprio porto maritimo do Piauí, é, não ha negar, um dos maiores entraves da expansão comercial desta região, a qual, apesar dos pezarcs, é de grande e animador vulto, como dēmonstram os respectivos quadros da exportação geral em 1937, através dos seus incontestaveis algarismos.

RODOVIAS

ESTRADAS CARROÇAVEIS DO PIAUÍ, consideradas meios de comunicação entre as principais localidades do Estado e de seus vizinhos (quilometragem geral).

1 — TERESINA

De Teresina a Parnaíba, via Altos (42), Campo Maior (87), Periperí (197), Piracuruca (237)	376 Kms.
Piracuruca (237)	367 Kms.
De Teresina a Parnaíba, via José de Freitas (58), Barras (152), Batalha (192), Bóia Esperança (222), Buriti dos Lopes (336)	375 Kms.
De Teresina a São Raymundo Nonato, via Natal (55), São Pedro (97), Regeneração (137), Amarante (159), Floriano (279), Oeiras (399), Simplicio Mendes (459), São João do Piauí (543)	657 Kms.
De Teresina a Miguel Alves, via União (34)	144 Kms.
De Teresina a Paulista, via Valença (240), Picos (344), Jaicós (404)	512 Kms.
De Teresina ao povoado Nazaria	26 Kms.
De Teresina a Alto Longá	42 Kms.
De Teresina ao povoado Putú Velho	7 Kms.

2 — COCAL

De Cocal a Viçosa (Ceará)	71 Kms.
-------------------------------------	---------

3 — BÓIA ESPERANÇA

De Bóia Esperança a Porto Alegre	72 Kms.
De Bóia Esperança a João Pessoa	54 Kms.

4 — BARRAS

De Barras a João Pessoa	72 Kms.
De Barras a Campo-Maior	74 Kms.

5 — JOSÉ DE FREITAS

De José de Freitas a Altos	38 Kms.
De José de Freitas a União	40 Kms.
De José de Freitas a Campo-Maior	45 Kms.

6 — PERIPERÍ

De Periperí a Ipú (Ceará), via Pedro II (48)	168 Kms.
--	----------

7 — ALTOS

De Altos a São Benedito, via Alto Longá (48)	90 Kms.
--	---------

8 — CAMPO-MAIOR

De Campo-Maior a São Miguel do Tapuío, via Castélo (120)	174 Kms.
--	----------

9 — CASTÉLO

De Castélo a Oiticica	78 Kms.
---------------------------------	---------

10 — PICOS

De Picos a Senador Pompeu (Ceará), via Patrocinio (156)	420 Kms.
---	----------

11 — JAICÓS

De Jaicós a Campo Sales (Ceará), via Socorro	146 Kms.
--	----------

12 — SIMPLICIO MENDES

De Simplicio Mendes a Pauista	120 Kms.
---	----------

13 — SÃO RAIMUNDO NONATO

De São Raimundo Nonato a Remanso (Baía)	108 Kms.
De São Raimundo Nonato a Caracól	90 Kms.
De São Raimundo Nonato a Corrente	480 Kms.
De São Raimundo Nonato a Itaueira	180 Kms.

14 — PIRACURUCA

De Piracuruca a Batalha	42 Kms.
De Piracuruca a Ibiapina (Ceará)	110 Kms.

15 — PAULISTA

De Paulista a Jaicós	108 Kms.
De Paulista a Mafrense	36 Kms.

16 — OEIRAS

De Oeiras a Ipiranga	62 Kms.
De Oeiras a São José do Peixe	80 Kms.
De Oeiras a Campos* (Fazendas Nacionais — pequeno ramal)	15 Kms.

17 — FLORIANO

De Floriano a Jerumenha	72 Kms.
De Floriano a Bom Jesus	360 Kms.

18 — ITAUEIRA

De Itaueira a Sapé	36 Kms.
------------------------------	---------

19 — MAFRENSE

De Mafrense a Mocambo	42 Kms.
---------------------------------	---------

20 — APARECIDA

De Aparecida a Urussuí	90 Kms.
De Aparecida a Jerumenha	99 Kms.
De Aparecida a Caseavel (Urussuí)	32 Kms.

21 — CANTO DO BURITÍ

De Canto do Burití a Rio Grande	60 Kms.
De Canto do Burití a São Poão do Piauí	120 Kms.
De Canto do Burití a Itaueira	90 Kms.
De Canto do Burití a São Raimundo Nonato	168 Kms.
De Canto do Burití a Floriano	228 Kms.

22 — BELÉM

De Belém a Amarante	48 Kms.
De Belém a São Pedro	52 Kms.

23 — BURITÍ DOS LOPES

De Burití dos Lopes a Barra do Longá	10 Kms.
--	---------

24 — GENIPAPO

De Genipapo a Picos	51 Kms.
-------------------------------	---------

25 — SÃO BENEDITO

De São Benedito a Natal	42 Kms.
De São Benedito a Prata	42 Kms.

26 — VALENÇA

De Valença a Tauá (Ceará)	199 Kms.
De Valença a São Miguel do Tapuío	110 Kms.

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

27 — AMARANTE

De Amarante a Angical 30 Kms.

28 — BAIXÃO

De Baixão a Paraíso 18 Kms.

29 — CALDEIRÃO

De Caldeirão a São Gonçalo 48 Kms.

30 — SÃO PEDRO

De São Pedro a Cruz do Paiva 45 Kms.

31 — PARNAÍBA

De Parnaíba a Chaval 60 Kms.

GRANDE TOTAL DA QUILOMETRAGEM 7.324

TOTAL DA QUILOMETRAGEM PRÓPRIA DE ESTRADAS CARROÇAVEIS DE CADA MUNICÍPIO DO ESTADO DO PIAUÍ

- | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| 1—Alto Longá — 40 kms. | 23—Parnaguá — 255 kms. |
| 2—Altos — 89 kms. | 24—Patrocínio — 352 kms. |
| 3—Amarante — 168 kms. | 25—Paulista — 202 kms. |
| 4—Aparecida — 117 kms. | 26—Pedro II — 168 kms. |
| 5—Barras — 138 kms. | 27—Periperi — 77 kms. |
| 6—Batalha — 88 kms. | 28—Picos — 226 kms. |
| 7—Belém — 66 kms. | 29—Piracuruca — 227 kms. |
| 8—Boa Esperança — 66 kms. | 30—Parnaíba — 242 kms. |
| 9—Bom Jesus — 180 kms. | 31—Porto Alegre — 35 kms. |
| 10—Buriti dos Lopes — 84 kms. | 32—Regeneração — 24 kms. |
| 11—Campo Maior — 259 kms. | 33—Santa Filomena — |
| 12—Canto do Buriti — 213 kms. | 34—São Benedito — 73 kms. |
| 13—Castêlo — 135 kms. | 35—São João do Piauí — 117 kms. |
| 14—Corrente — 34 kms. | 36—São Miguel do Tapuio — 57 kms. |
| 15—Floriano — 826 kms. | 37—São Pedro — 101 kms. |
| 16—Gilbués — | 38—São Raimundo Nonato — 754 |
| 17—Jaicós — 231 kms. | 39—Simplicio Mendes — 123 kms |
| 18—Jerumenha — 90 kms. | 40—Socorro — 122 kms. |
| 19—João Pessôa — 73 kms. | 41—Teresina — 275 kms. |
| 20—José de Freitas — 97 kms. | 42—União — 97 kms. |
| 21—Miguel Alves — 35 kms. | 43—Urussuí — 50 kms. |
| 22—Oeiras — 215 kms. | 44—Valença — 493 kms. |

GRANDE TOTAL DA QUILOMETRAGEM — 7.324

NOTA: — Si computarmos a quilometragem dos pontos intermediarios, ramais, etc., esse total mostrará um resultado de grande vulto, mas, preferimos o sistema acima.

RELAÇÃO DOS UNICOS VEÍCULOS REGISTRADOS NO ESTADO, NA INSPECTORIA DE VEÍCULOS NO ANO DE 1937

MUNICÍPIO DE TERESINA

Automoveis Particulares	16
Automoveis de Praça	54
Automoveis Officiais	9
Auto-ônibus	11
Caminhões	102
Motocicletas	53
Bicicletas de aluguel	45
Bicicletas Particulares	179

Bicicletas dos Correios e Telegrafos	4
Carroças	69

MUNICÍPIO DE PARNAÍBA

Automoveis Particulares	20
Automoveis de Praça	14
Caminhões	17
Motocicletas	10
Bicicletas de aluguel	5
Bicicletas Particulares	32
Carroças	8

MUNICÍPIO DE PIRACURUCA

Automovel Particular	1
--------------------------------	---

MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR

Automoveis Particulares	6
Automoveis de Praça	3
Caminhões	7
Motocicletas	3
Bicicletas de aluguel	3
Bicicletas Particulares	45

MUNICÍPIO DE PERIPERÍ

Automovel Particular	1
Automovel de Praça	1
Caminhões	3
Carroças	2

MUNICÍPIO DE PEDRO II

Caminhão	1
--------------------	---

MUNICÍPIO DE BARRAS

Caminhões	3
---------------------	---

MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS

Automoveis Particulares	5
Caminhões	1
Motocicletas	5

MUNICÍPIO DE FLORIANO

Automoveis Particulares	9
Automoveis de Praça	2
Caminhões	14
Motocicletas	9
Carroças	9

MUNICÍPIO DE OEIRAS

Caminhões	9
Motocicletas	2

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUI

Caminhão	1
--------------------	---

NOTA: — Os carros de boi, dos serviços de lavoura, que são estimados no numero total de 220 (5 para cada municipio, em media), não são registrados.

RÊDE BANCÁRIA NO ESTADO

A rêde bancária do Estado é composta da seguinte maneira:

BANCO DO BRASIL — Filiais em *Terezina, Parnaíba e Floriano.*

Jurisdicção de Terezina:

Sédes de correspondentes	Caxias (Maranhão)
	União
	Currallinho
	Garapa
	Miguel Alves
	José de Freitas
	Campo Maior
	Natal
	Amarante
	São Pedro
	Regeneração
	Belém
	São Francisco (Maranhão)
Altos	
Flôres (Maranhão)	

Jurisdicção de Floriano:

Sédes de correspondentes	Barão de Grajaú (Maranhão)
	Jerumenha
	Ociras
	Urussuí

Jurisdicção de Parnaíba:

Sédes de correspondentes	Amarração
	Burití dos Lopes
	Barras
	Periperí
	Piracuruca
	João Pessoa
	Porto Alegre
Brejo (Maranhão)	

BANCO AGRICOLA DO PIAUÍ — Terezina

BANCO DE CREDITO POPULAR — Parnaíba

BANCO DO COMERCIO E INDUSTRIA DO PIAUÍ — Parnaíba

As taxas de juros têm, em média:

Depositos comuns 1 ½ % ao ano

Depositos a prazo fixo 3 % ao ano

Emprestimos, em média 10 % ao ano

AS EXATORIAS DO ESTADO SÃO EM NÚMERO DE 195, SENDO:

1 Recebedoria da Capital;

5 Mesas de Rendas no interior;

7 Postos Fiscais no interior;

182 Coletorias e Agências, em todo o Estado, inclusive Contencioso da Fazenda, imprensa Oficial e Junta Comercial, da Capital.

195

DISCRIMINAÇÃO DAS ZONAS FISCAIS DO ESTADO

1.^a ZONA

PARNAÍBA — séde (cidade), Luiz Correia (vila), Buriti dos Lopes (vila), Cocal (povoado) e Piracuruca (cidade).

2.^a ZONA

BARRAS — séde (cidade), João Pessoa (vila), Miguel Alves (cidade), União (cidade), Porto Alegre (vila), Batalha (vila), Bôa Esperança (vila) e José de Freitas (cidade).

3.^a ZONA

CAMPO MAIOR — séde (cidade), Periperi (cidade), Pedro II (cidade), Altos (vila) e Alto Longá (vila).

4.^a ZONA

TEREZINA — séde (cidade), São Pedro (vila), Belém (vila), Amarante (cidade), Regeneração (vila) e São Benedito (vila).

5.^a ZONA

PICOS — séde (cidade), Patrocinio (vila), Jaicós (cidade) e Socorro (vila).

6.^a ZONA

FLORIANO — séde (cidade), Oeiras (cidade), Jerumenha (cidade), Aparecida (vila), Porto Seguro (povoado), Urussatí (vila) e Ribeiro Gonçalves (vila).

7.^a ZONA

BOM JESUS — séde (vila), Corrente (vila), Parnaguá (vila) e Santa Filomena (vila).

8.^a ZONA

SÃO JOÃO DO PIAUI — séde (cidade), Paulista (vila), Simplicio Mendes (vila), Canto do Buriti (vila) e São Raimundo Nonato (cidade).

9.^a ZONA

VALENÇA — séde (cidade), Castelo (vila) e S. Miguel do Tapuíto (vila).
(6 de agosto de 1937).

RELAÇÃO DE RECEBEDORIA, MESAS DE RENDAS, POSTOS FISCAIS,
COLETORIAS E AGENCIAS EXISTENTES NESTE ESTADO:

RECEBEDORIA:

Terezina (Capital)

MESAS DE RENDAS:

Parnaíba
Campo-Maior
Floriano
Picos
Piracuruca

POSTOS FISCAIS:

Cocal
 Valença
 Periperi
 Paulista
 São Raimundo Nonato
 São João do Piauí
 Castélo

COLETORIAS E AGENCIAS

<i>MUNICIPIOS</i>	<i>COLETORIAS E AGENCIAS</i>
ALTOS:	<i>ALTOS</i> Anajás Coivaras São Francisco
ALTO LONGÁ:	<i>ALTO LONGA</i> Novo Santo Antonio Pico
AMARANTE:	<i>AMARANTE</i> Angical Campo Alegre Conceição
APARECIDA:	<i>APARECIDA</i> Soledade Taquari
BARRAS:	<i>BARRAS</i>
BATALHA:	<i>BATALHA</i>
BELEM:	<i>BELEM</i> Pedra do Fôgo Veneza
BÓA ESPERANÇA:	<i>BÓA ESPERANÇA</i>
BOM JESUS:	<i>BOM JESUS</i> <i>NOVA-LAPA</i>
BURITÍ DOS LOPES:	<i>BURITÍ DOS LOPES</i> Angico Branco Barra do Longá Rosario
CAMPO-MAIOR:	<i>CAMPO-MAIOR</i> Alto Formoso Cocal Extremas Ipiranga Lagoinha Nazaré
CASTELO:	<i>CASTELO</i> Buriti dos Montes Cana Brava Capivara Joazeiro Oiticica São João da Serra

SINOPSE ESTATISTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

MUNICÍPIOS

COLETORIAS E AGENCIAS

CANTO DO BURITÍ:

CANTO DO BURITÍ

CORENTE:

CORRENTE

Batalha
Olho d'agua do chão
Riacho Frio
Santa Marta
Santa Rita
Santa Rosa

FLORIANO:

FLORIANO

Colonia Dr. Sampaio
Manga
Nazaré
Pilões
ITAUEIRA e Agencia Rio Grande

GILBUÊS:

GILBUÊS

Meios
Páus
Porto Novo

JAICÓS:

JAICÓS

Monte Santo
Patos
Simões

JERUMENHA:

JERUMENHA

Bréjo
Cauavieira
Puçá
Véados

JOÃO PESSÓA:

JOÃO PESSÓA

JOSE' DE FREITAS

JOSE' DE FREITAS

MIGUEL ALVES:

MIGUEL ALVES

Manicoba
Olho d'agua
Tapúio
PORTO DESIGNIO
CUPINS

OEIRAS:

OEIRAS

Barrocão
Ipiranga
São João da Varjóta
São José do Peixe
Taboleiro
São Francisco (Antigo — Vio)

PARNAGUÁ:

PARNAGUÁ

PARNAÍBA:

PARNAÍBA

Bom Principio
Morro da Mariana
COCAL
Frexeiras
LUIZ CORREIA
Barra Grande
Brejinho
Camoropim
Jabotí
Sobradinho

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

MUNICÍPIOS
PATROCÍNIO:

COLETORIAS E AGENCIAS
PATROCÍNIO

PAULISTA:

PAULISTA
Conceição
Queimada Nova

PERIPERÍ:

PERIPERÍ

PIRACURUCA

PIRACURUCA
Batalha
Banana Velho
Brejinho
Cipóal
Jacarei
Jardim
Lagoinha
Ribeiro

PICOS:

PICOS
Riachão
Paquetá
Bocaina
Genipapo

PORTO ALEGRE:

PORTO ALEGRE
Boca da Barra
Matis Olímpio
Milagres
Seringa

PORTO SEGURO:

PORTO SEGURO
Coqueiro
Olio d'agua
Porto Alegre
Porto Franco
Tinguís

PEDRO II:

PEDRO II
Olio d'agua grande
Retiro

REGENERAÇÃO:

REGENERAÇÃO
Baixa do Côco

SÃO BENEDITO:

SÃO BENEDITO
Alegre

SÃO JOÃO DO PIAUÍ:

SÃO JOÃO DO PIAUÍ
Bréjo de São João
Fidalgo
Salinas
São Julião
Sete Lagôas
Socorro

SÃO PEDRO:

SÃO PEDRO
Água Branca
Barro Duro

SÃO MIGUEL DO TAPÚIO:

SÃO MIGUEL DO TAPÚIO
Cenabrava
Mendes
Tamboril
ASSUNÇÃO

<i>MUNICÍPIOS</i>	<i>COLETORIAS E AGENCIAS</i>
SÃO RAIMUNDO NONATO:	<p><i>SÃO RAIMUNDO NONATO</i> Caracól Curral Novo Moreira Ponta da Serra Queimadas Varzea Grande</p>
SIMPLICIO MENDES:	<p><i>SIMPLICIO MENDES</i> Tamboril</p>
SOCORRO:	<p><i>SOCORRO</i> Boa Vista Caldeirão Grande Recanto São Julião</p>
SANTA FILOMENA:	<p><i>SANTA FILOMENA</i></p>
TEREZINA:	<p><i>TEREZINA</i> (Recbedoria Lagoa da Mata <i>AGUA E LUZ</i> <i>CONTENCIOSO</i> <i>IMPrensa OFICIAL</i> <i>JUNTA COMERCIAL</i> <i>NATAL</i> Brejão <i>NAZARIA</i> Bananeiras Belo Horizonte Morrinhos Santo Antonio Verêda <i>MATAPASTO</i></p>
URUSSUÍ:	<p><i>URUSSUÍ</i> Tucuns <i>RIBEIRO GONÇALVES</i></p>
UNIÃO:	<p><i>UNIÃO</i> Novo Nilo Santa Rita</p>
VALENÇA:	<p><i>VALENÇA</i> Aroazes Barroca Funda Coroatá Inhúma Pimenteiras São Felix Torres Veneza <i>SANTA CRUZ</i> <i>PRATA</i> <i>PAPAGAIO</i></p>
FAZENDAS NACIONAIS	<i>FAZENDAS NACIONAIS</i>

DIVIDA INTERNA PASSIVA DO ESTADO

Valores em contos de réis

DIVIDA INTERNA

Circulação em

	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937
CONSOLIDADA										
Apolices de juros 6% anuais	113	98	92	379	309	641	645	690	602	514
TOTAL DA DIVIDA Consolidada	113	98	92	379	309	641	645	690	602	514
Flutuante	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Saldos devedores de exercícios anteriores	612	533	1.727	758	679	204	200	124	47	40
EMPRESTIMOS										
Divida ao Banco do Brasil, sob juros de 7% anuais	400	400	400	400	400	406	1.560	2.000	1.400	1.200
TOTAL DA DIVIDA FLUTUANTE	1.012	933	2.127	2.158	1.079	604	1.760	2.124	1.447	1.240

NOTA: — O Estado do Piauí não tem divida externa.
Os Municípios tambem nada devem no exterior.

DISCRIMINAÇÃO DE RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA, DOS MUNICIPIOS, EM 1936:

Municípios	Receita arrecadada	Despesa efetuada
Alto Longá	39.151\$000	39.069\$000
Altos	62.853\$000	50.753\$000
Amarante	85.759\$000	70.803\$000
Aparecida	30.709\$000	27.243\$000
Barras	100.048\$000	86.538\$000
Batalha	41.475\$000	45.335\$000
Eclém	40.449\$000	40.904\$000
Bôa Esperança	55.754\$000	48.455\$000
Bom Jesus	46.483\$000	43.833\$000
Burití dos Lopes	103.273\$000	90.544\$000

DISCRIMINAÇÃO DE RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA, DOS MUNICÍPIOS, EM 1936:

<i>Municípios</i>	Receita arrecadada	Despesa efetuada
Campo Maior	313.950\$000	350.558\$000
Canto do Buriti	29.924\$000	18.343\$000
Castelo	85.102\$000	86.276\$000
Corrente	12.204\$000	12.102\$000
Florianópolis	314.069\$000	287.806\$000
Gilbués	10.102\$000	10.350\$000
Jaicós	54.582\$000	53.789\$000
Jerumenha, inclusive Porto Seguro	65.012\$000	77.739\$000
João Pessoa	55.160\$000	53.528\$000
José de Freitas	153.677\$000	152.994\$000
Miguel Alves	86.109\$000	79.800\$000
Geiras	197.991\$000	167.201\$000
Parnaguá	9.152\$000	6.897\$000
Parnaíba, inclusive Luiz Correia	1.145.124\$000	1.061.465\$000
Patrocínio	33.781\$000	35.330\$000
Paulista	31.084\$000	30.756\$000
Pedro II	65.534\$000	66.659\$000
Periperi	91.338\$000	76.870\$000
Picos	193.378\$000	228.008\$000
Piracuruca	170.486\$000	149.690\$000
Porto Alegre	109.508\$000	106.622\$000
Regeneração	42.469\$000	41.222\$000
Santa Filomena	12.498\$000	11.077\$000
São Benedito	37.371\$000	34.257\$000
São Miguel do Tapuio	61.179\$000	64.173\$000
São João do Piauí	47.305\$000	49.456\$000
São Pedro	69.589\$000	69.606\$000
São Raimundo Nonato, inclusive Caracol	51.084\$000	51.986\$000

DISCRIMINAÇÃO DA RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA, DOS MUNICÍPIOS, EM 1936:

<i>Municípios</i>	Receita arrecadada	Despesa efetuada
Simplicio Mendes	30.539\$000	23.794\$000
Socorro	20.073\$000	20.444\$000
Teresira	1.001.857\$000	1.014.715\$000
União	138.867\$000	111.165\$000
Urussuf, inclusive Ribeiro Gonçalves . . .	39.129\$000	36.216\$000
Valença	144.116\$000	142.818\$000
SOMA	5.534.302\$000	5.332.194\$000

DEMONSTRAÇÃO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO PELOS PORTOS DE "LUIZ CORREIA", "TUTOIA" E VIA TERRESTRE, EM 1936

GENÉROS	Para o país Quilos (Cabotagem)	Para o estrangeiro Quilos (Longo curso)
Cêra de carnaúba	22.370	3.760.733
Algodão em pluma	195.697	3.361.106
Babaçú (amendoas)	3.075.540	10.421.560
Couros bovinos	43.179	1.449.045
Peles de cabra e ovelha	18.868	11.543
Peles silvestres	17.267	3.966
Diversos gêneros	1.180.827	6.629.196
TOTAL	4.553.748	25.637.154

EXPORTAÇÃO INTERESTADUAL (Via terrestre)

	Quilos
Cêra de carnaúba	157.795
Algodão em pluma	182.203
Babaçú (amendoas)	467.340
Couros bovinos	152.145
Peles de cabra e ovelha	187.707
Peles silvestres	1.800
Diversos gêneros	270.293
Gados diversos 3.746 cabeças	—
TOTAL	1.419.233

RESUMO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO GERAL

	Quilos
Para o país (cabotagem)	4.553.748
" " (terrestre)	1.419.283
	<hr/>
	5.973.031
Para o estrangeiro (longo curso)	25.637.154
	<hr/>
GRANDE TOTAL	31.610.185

NOTA: — Esta demonstração necessita ser encarada, com especial atenção, por todos os que se interessam pela importancia economico-financeira e comercial de cada unidade da federação, porque o Estado do Piauí, não tendo porto proprio, sofre, ás vezes, naturalmente por fôrça dessa circumstancia, sem segunda intenção, é claro, diminuição do computo da demonstração da exportação geral do país.

VULTO DA EXPORTAÇÃO GERAL FEITA PELO ESTADO, EM PESO E VALOR, NO ANO DE 1936:

PARA O PAÍS

GENEROS	Quilos	Valor oficial	Valor comercial
Cêra de carnaúba	180.165	2.001.993\$	2.402.391\$
Algodão em pluma	377.900	1.267.477\$	1.520.972\$
Babaçú (amendoas)	3.542.880	4.379.000\$	5.254.800\$
Couros bovinos	195.324	748.686\$	898.416\$
Peles de cabra e ovelha	206.575	2.070.083\$	2.454.016\$
Peles silvestres	19.067	344.102\$	412.922\$
Diversos	1.451.120	3.298.396\$	3.958.075\$
	<hr/>		
	5.973.031	14.109.736\$	16.931.592\$

PARA O ESTRANGEIRO

GENEROS	Quilos	Valor oficial	Valor comercial
Cêra de carnaúba	3.760.733	42.558.529\$	51.070.235\$
Algodão em pluma	3.361.106	11.564.404\$	13.877.285\$
Babaçú (amendoas)	10.421.560	12.898.806\$	15.478.567\$
Couros bovinos	1.449.045	6.242.554\$	7.491.065\$
Peles de cabras e ovelha	11.548	147.306\$	176.767\$
Peles silvestres	3.966	148.510\$	178.212\$
Diversos	6.629.196	3.189.572\$	3.827.450\$
	<hr/>		
	25.637.154	76.749.681\$	92.099.581\$

RESUMO:

Para o país	5.973.031	ks.	no valor comercial de	16.932	contos de réis
" " estrangeiro	25.637.154	"	" " " " "	92.100	" " "
	<hr/>			<hr/>	
	31.610.185	"	" " " " "	109.032	" " "

IMPORTAÇÃO

Porto de Parnaíba — Alfandega de Parnaíba

Âno de 1936

IMPORTAÇÃO por cabotagem: 13.845 toneladas, 49.235 contos de réis

“	do exterior:	79	“	3.162	“	“	“
TOTAL		<u>13.924</u>		<u>52.397</u>			

ISENÇÃO DE IMPORTAÇÃO ESTRANGEIRA:

Em 1936 338 contos de réis

DISCRIMINAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS ESTRANGEIRAS RETIRADAS DA ALFANDEGA DE PARNAÍBA, DURANTE O ANO DE 1936:

Volumes	Especie das mercadorias	Pêso	Valor
3.000	Rólos arame farpado	91.090	172.760\$200
1.133	Ditos idem liso	59.392	76.644\$000
1	Caixa afiador de serra	14	1.121\$400
1	Dita Amianto em folhas	94	3.207\$400
1	Dita Artigos de torraça	123	1.739\$100
33	Vols. Aparelhos de radio e pertences	855	49.306\$100
20	Ditos Acido oxalico	6.252	32.305\$000
1	Caixa Anzoes	70	2.107\$600
7	Rólos Arame de aço (cabo)	1.264	5.714\$690
5	Caixas Bicarbonato de amonia	500	1.032\$000
40	Barricas Bicarbonato de sodio	3.000	1.683\$200
56	Ditas de Breu	11.077	10.031\$600
100	Caixas Bacalhau	2.900	10.860\$000
9.694	Vols. Cimento	643.556	158.619\$700
1	Dito Corrente em peça	289	1.262\$800
6	Ditos Cartuchos para caça	335	4.024\$100
100	Ditos Carbonato de sodio	27.553	19.671\$600
	Cravo da india (vide d/arts)		
30	Vols. Canella em pó	969	9.042\$500
	Cuminho		
645	Vols. Diversos artigos	44.237	141.683\$800
4	Caixas Espolêtas	123	7.443\$000
16	Ditas Espingardas para caça	1.218	24.656\$700
6	Ditas Estanho	300	5.473\$800
	Estôpa alcatroada (vide d/arts.)		
188	Caixas Facões	6.246	48.880\$000
1	Vol. Fio de linha	11	64\$400
1.000	Ses. Farinha de trigo	43.730	44.830\$100
97	Vols. Ferro em chapas	16.564	21.031\$000
478	Caixas Flandre em folhas	24.748	60.750\$400
20	Ditas Farinha de aveia	501	2.327\$900
57	Vols. Feroes e pertences	566	5.335\$100
20.015	Caixas Gasolina	602.584	637.796\$400
122	Barricas Grampos para cerca	8.755	15.103\$700
25	Vols. Grêta em pó	2.500	2.318\$600
1	Caixa Gachêta	2	333\$300
3	Ditas Lanternas e pertences	173	7.494\$300
4	Vols. Limas	106	2.212\$700

21	Ditos Moinho	8.295	63.380\$930
32	Ditos Maquinas moirizes e pertences	8.411	87.157\$930
150	Ditos Machados	4.550	30.904\$800
40	Ditos Maquinas de escrever e pertences	613	58.226\$250
163	Ditos Maquinas de costura e pertences	3.253	52.714\$300
13	Ditos Motorcicletas	1.421	34.279\$100
387	Ditos Oleo lubricante e graxa	30.585	37.061\$600
3	Ditos Oleo de linhaça	491	1.563\$800
31.028	Caixas Querosene	999.699	859.381\$400
5.910	Ditas soda caustica	165.300	291.517\$900
55	Vols. Silicato de sodio	17.424	12.853\$600
40	Ditos idem em soluçao	12.525	9.208\$600
3	Ditos Tecidos	644	25.514\$300
16	Vols. Zinco em chapas	3.941	9.797\$400
74.816		79.382	3.162.459\$450
	Mercadorias importadas e despachadas com izenção de impostos	—	338.264\$600
	TOTAL Réis		3.500.724\$050

DEMONSTRAÇÃO DOS GENEROS DE OUTROS ESTADOS, manifestados no *escoadiro* porto do Piauí — PARNAÍBA, durante o ano de 1936, para exportação:

		Quilos	Totais
<i>Algodão em pluma</i>			
De Maranhão			1.782.246
<i>Babçú (amendoas de)</i>			
De Maranhão		6.496.167	
“ Goiaz		16.860	6.513.027
<i>Cêra de carnaúba</i>			
De Maranhão		432.825	
“ Ceará		3.025	435.850
<i>Couros bovinos</i>			
De Maranhão	38.202—couros	343.818	
“ Goiaz	16.618— “	122.562	466.380
<i>Carôço de algodão</i>			
De Maranhão			1.638.598
<i>Peles de cabra e ovelha</i>			
De Maranhão	10.521—peles		6.312
<i>Peles silvestres</i>			
De Maranhão	1.740—peles	1.754	
“ Goiaz	74— “	51	1.805
DIVERSOS GENEROS			
<i>Arroz pilado</i>			
De Maranhão			26.040
<i>Crina animal</i>			
De Maranhão		1.839	
“ Goiaz		3.250	5.089
<i>Gergelim</i>			
De Maranhão			620
<i>Jaborandí</i>			
De Maranhão			93.953

SINCPSE ESTATISTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

<i>Mamona (bagas de)</i>	
De Maranhão	68.976
<i>Penas de ema</i>	
De Goiaz	80
<i>Polvilho</i>	
De Maranhão	53.500
<i>Produtos farmaceuticos</i>	
De Maranhão	77
<i>Sal grosso</i>	
De Maranhão	277.600
<i>Tucum (amendoas de)</i>	
De Maranhão	349.030
GRANDE TOTAL	11.719.183
RESUMO:	
De Maranhão	11.573.355
De Goiaz	142.803
De Ceará	3.025
TOTAL	11.719.183

DEMONSTRAÇÃO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO PELOS PORTOS DE "LUIZ CORREIA", "TUTOIA" E VIA TERRESTRE, EM 1937

G E N E R O S	Para o país Quilos (Cabotagem)	Para o estrangeiro Quilos (Longo curso)
Cêra de carnaúba	61.120	4.196.328
Algodão em pluma	304.159	3.022.953
Babaçú (amendoas)	1.748.000	9.757.880
Couros bovinos	10.933	1.724.321
Peles de cabra e ovelba	40.792	9.213
Peles silvestres	7.722	2.318
Diversos generos	836.007	6.469.260
TOTAL	3.008.833	25.182.273

EXPORTAÇÃO INTERESTADUAL (Via terrestre)

Cêra de carnaúba	194.569
Algodão em pluma	567.093
Babaçú (amendoas)	86.060
Couros bovinos	235.027
Peles de cabra e ovelba	311.526
Peles silvestres	8.827
Diversos generos	1.101.814
Gados diversos 5.844 cabeças	—
Aves diversas 100 cabeças	—
TOTAL	2.504.916

RESUMO DA TONELAGEM DA EXPORTAÇÃO GERAL

	Quilos
Para o país (cabotagem)	3.008.833
” ” (terrestre)	2.504.916
	<hr/>
	5.513.749
Para o estrangeiro (longo curso)	25.182.273
GRANDE TOTAL	30.696.022

VULTO DA EXPORTAÇÃO GERAL FEITA PELO ESTADO, EM PESO E VALOR, NO ANO DE 1937:

PARA O PAÍS

GENÉROS	Quilos	Valor oficial	Valor comercial
Cera de carnaúba	255.689	2.822.039\$	3.386.446\$
Algodão em pluma	871.252	2.861.092\$	3.433.310\$
Babaçú (amendoas)	1.834.060	3.405.849\$	4.087.018\$
Couros bovinos	245.960	1.451.410\$	1.741.692\$
Peles de cabra e ovelha	352.318	5.355.234\$	6.426.280\$
Peles silvestres	16.549	252.587\$	303.104\$
Diversos	1.937.821	2.059.904\$	2.471.885\$
	<hr/>		
	5.513.649	18.208.115\$	21.849.735\$

PARA O ESTRANGEIRO

GENÉROS	Quilos	Valor oficial	Valor comercial
Cera de carnaúba	4.196.323	46.317.995\$	55.581.594\$
Algodão em pluma	3.022.953	9.929.918\$	11.915.902\$
Babaçú (amendoas)	9.757.880	13.126.253\$	21.751.504\$
Couros bovinos	1.724.321	10.176.447\$	12.211.736\$
Peles de cabra e ovelha	9.213	140.043\$	168.052\$
Peles silvestres	2.318	35.380\$	42.456\$
Diversos	6.469.260	6.877.991\$	8.253.589\$
	<hr/>		
	25.182.273	91.604.027\$	109.924.833\$

RESUMO:

Para o país	5.513.649	ks.	no valor comercial de	21.850	contos de réis
” ” estrangeiro	25.182.273	”	”	109.925	”
	<hr/>				
	30.695.922	”	”	131.775	”

IMPORTAÇÃO

Porto de Parnaíba — Alfandega de Parnaíba

Âno de 1937

IMPORTAÇÃO por cabotagem:	14.264 toneladas,	54.736	contos de réis
” do exterior:	3.165	6.341	”
TOTAL	<hr/>	<hr/>	
	17.429	61.077	

ISENÇÃO DE IMPORTAÇÃO ESTRANGEIRA:

Em 1937 1.350 contos de réis

DISCRIMINAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS ESTRANGEIRAS, RETIRADAS DA ALFANDEGA DE PARNAÍBA, DURANTE O ANO DE 1937:

Volumes	Especie das mercadorias	Pêso	Valor
7.648	Arame farpado	202.862	447.129\$200
1.602	Idem nú (liso)	78.596	132.986\$900
20	Acido oxalico	6.000	35.379\$600
23	Aparelhos de radios e pertences	729	38.134\$600
33	Automoveis, caminhões e pertences	23.330	283.246\$300
13	Arame de aço (cabo)	1.723	7.042\$900
5	Biciclétas	921	26.117\$900
60	Bicarbonato	3.000	3.811\$000
30	Breu	6.634	9.600\$600
16	Brinquêdos	981	31.053\$300
1	Bote para esporte, montado	90	4.585\$600
2	Canivêtes	278	6.010\$800
6.425	Cimento (em sacos e barricas)	287.788	86.719\$800
1	Corrente	287	2.847\$100
30	Carbonato de sódio	8.462	5.605\$800
794	Diversos artigos	63.793	370.931\$500
109	Enehadas	2.535	8.791\$100
6	Espolêtas	427	36.491\$200
280	Ferro em chapas	37.820	66.359\$600
652	Facões	21.105	148.242\$200
100	Foicees	4.120	19.704\$700
413	Ferragens diversas	14.785	124.778\$000
250	Folhas de flandré	25.223	50.570\$100
33	Idem em obras	288	6.570\$000
1	Fumo em folha, para cigarros	77	4.852\$500
300	Farinha de trigo	13.119	12.244\$700
30.021	Gasolina	903.497	1.107.979\$600
11	Harmonicas	1.186	46.279\$500
200	Hidroxydio de sódio	35.000	25.413\$600
19	Maquinas electricas e pertences	1.283	24.505\$900
695	Machados	20.868	144.814\$600
58	Maquinas de escrever e pertences	739	83.989\$100
2.155	Maquinas de costura e pertences	81.695	1.036.726\$100
60	Maquinas motriz e pertences	21.324	328.645\$700
4	Maquinas de calcular	24	8.866\$100
29	Motoreiclétas	3.891	85.293\$500
6	Mercurio doce	300	27.202\$200
15	Maquina para fabricar cigarros	78	7.329\$700
360	Oleos e graxas, lubrificantes	45.331	50.493\$500
200	Pimenta do reino	12.345	34.156\$600
100	Postes de ferro	5.895	13.481\$600
60	Pregos de ferro	2.400	9.866\$900
33	Papel de seda p/cigarro	2.910	39.677\$600
36.500	Querosene	1.182.238	1.055.638\$100
4	Relogios	168	5.432\$200
3.500	Soda caustica	62.715	137.170\$100
60	Tachas (preguinhos)	2.400	11.968\$800
32	Tinta	859	2.200\$200
56	Tecidos	1.298	70.325\$700
8	Zinco (em chapas)	2.000	8.817\$600
	Mercadorias importadas com izenção de impostos		1.349.691\$000
93.518		3.195.467	7.690.827\$500

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

DEMONSTRAÇÃO DOS GÊNEROS DE OUTROS ESTADOS, manifestados no *escadouro* porto do Piauí — PARNAÍBA, durante o ano de 1937, para exportação:

		Quilos	Totais
<i>Algodão em pluma</i>			
De Maranhão			1.902.353
<i>Babaçú (amêndoas de)</i>			
De Maranhão			6.137.032
<i>Cêra de carnaúba</i>			
De Maranhão		459.812	
“ Ceará		2.325	462.137
<i>Couros bovinos</i>			
De Maranhão	60.298—couros	358.136	
“ Goiás	14.793— “	114.397	
“ Bahia	90— “	616	
	75.181		473.149
<i>Carôço de algodão</i>			
De Maranhão			886.278
<i>Pelcs de cabra e ovelha</i>			
De Maranhão	15.835—pelcs		8.894
<i>Pelcs silvestres</i>			
De Maranhão	28—pelcs	31	
“ Goiás	447— “	704	
	475		735
DIVERSOS GÊNEROS			
<i>Arroz pilado</i>			
De Maranhão			18.000
<i>Arroz em casca</i>			
De Maranhão			14.749
<i>Crina animal</i>			
De Maranhão		3.432	
“ Goiás		2.524	5.956
<i>Jaborandi</i>			
De Maranhão			165.525
<i>Mamona</i>			
De Maranhão		49.605	
“ Ceará		1.200	50.805
<i>Milho</i>			
De Maranhão			11.200
<i>Penas de ema</i>			
De Maranhão		119	
“ Goiás		155	274
<i>Polvilho</i>			
De Maranhão			9.265
<i>Produtos farmaceuticos</i>			
De Maranhão			62

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

<i>Sal grosso</i>			
De Maranhão		123.000	
“ Ceará		242.000	365.000
<i>Tucum</i>			
De Maranhão			806.104
GRANDE TOTAL			11.317.568
RESUMO:			
De Maranhão			10.953.647
“ Ceará			245.525
“ Goiás			117.780
“ Baía			616
			11.317.568

EXPORTAÇÃO EM 1937, PELOS PORTOS DE “LUIZ CORREIA” E “TUTOIA” PARA O EXTERIOR

Indicador de generos, firmas, etc.

(RESOLUÇÃO N.º 58)

<i>Firmas exportadoras e generos</i>	<i>Cidade</i>	<i>End. postal</i>	<i>End. teleg.</i>	<i>Referencia bancaria</i>	<i>Exportou em 1937, em quilos</i>	<i>País</i>
ALGODÃO EM PLUMA						
Bessa & Cia.	Parnaíba	João Pessôa	Bessa	Banco Brasil	4.835	Inglaterra
J. Narciso	“	“	Zénarciso	“	79.968	“
José Alves Ribeiro	“	“	Zéribeiro	“	190.338	“
Moraes & Cia.	“	Cel. Ribeiro	Moraes	“	161.987	“
Roland Jacob	“	João Pessôa	Jacob	“	66.167	“
					503.295	
José Alves Ribeiro	“	“	Zéribeiro	“	11.996	França
Moraes & Cia.	“	Cel. Ribeiro	Moraes	“	1.028.912	“
Narciso Machado & Cia.	“	João Pessôa	Trindade	“	95.278	“
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	594.097	“
					1.730.283	
José Alves Ribeiro	“	“	Zéribeiro	“	46.208	Alemanha
Moraes & Cia.	“	Cel. Ribeiro	Moraes	“	420.426	“
Roland Jacob	“	João Pessôa	Jacob	“	62.031	“
					528.665	
Narciso Machado & Cia.	“	“	Trindade	“	21.739	Portugal
Moraes & Cia.	“	Cel. Ribeiro	Moraes	“	45.949	Belgica
Moraes & Cia.	“	“	“	“	22.013	Italia
Moraes & Cia.	“	“	“	“	148.930	Holanda
Moraes & Cia.	“	“	“	“	22.079	Polonia
BABAÇÚ (Amendoas de)						
Bessa & Cia.	“	João Pessôa	Bessa	“	338.800	Est. Unidos

SINOPSE ESTATISTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

Celso Nunes	Parnaíba	João Pessoa	Delta	Banco Brasil	115.080 Est.	Unidos
Francisco Aguiar & Cia.	"	"	Candal	"	147.000	"
J. Narciso	"	"	Zênarciso	"	240.000	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	4.234.000	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	4.593.000	"
Afonso Nogueira	Florianópolis	Praça Matriz	Nogueira	"	90.000	"
					<hr/>	
					9.757.880	
CERA DE CARNAÚBA						
Celso Nunes	Parnaíba	João Pessoa	Delta	"	461.660	"
J. Narciso	"	"	Zênarciso	"	40.000	"
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	991.520	"
José Olimpio do Monte	"	"	"	"	20.000	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	5.000	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	614.920	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	918.995	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	45.200	"
					<hr/>	
					3.097.455	
Celso Nunes	Parnaíba	João Pessoa	Delta	"	37.120	Inglaterra
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	181.640	"
José Alves Ribeiro	"	"	Zéribeiro	"	5.040	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	5.040	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	173.500	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	328.604	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	59.540	"
					<hr/>	
					790.484	
Celso Nunes	"	João Pessoa	Delta	"	2.000	Alemanha
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	59.200	"
José Alves Ribeiro	"	"	Zéribeiro	"	5.040	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.000	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	44.600	"
					<hr/>	
					111.840	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	20.080	França
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	10.040	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	29.612	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	"	15.120	"
					<hr/>	
					74.852	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	Parnaíba	João Pessoa	Hercules	"	9.040	Suecia
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.200	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	5.000	"
					<hr/>	
					15.240	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules	"	1.720	Portugal
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	1.000	"
					<hr/>	
					2.720	

SINOPSE ESTATISTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

James Frederick Clark & Cia. Ltd.	Parnaíba	João Pessôa	Hercules Trindade	Banco Brasil	12.320	Belgica
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.040	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	23.120	"
					<hr/> 36.480	
James Frederick Clark & Cia. Ltd.	"	"	Hercules Trindade	"	6.080	Australia
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	19.750	"
					<hr/> 25.830	
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	1.000	Italia
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	34.451	"
					<hr/> 35.451	
Roland Jacob	"	João Pessôa	Jacob	"	1.016	Holanda
					<hr/>	
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	4.960	Polonia
					<hr/>	
COUROS BOVINOS						
Acrisio Furtado	"	"	Acre	"	84.947	Portugal
Bessa & Cia.	"	"	Bessa	"	2.690	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	46.701	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	138.454	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	83.941	"
					<hr/> 356.736	
Acrisio Furtado	"	"	Acre	"	36.986	Alemanha
Bessa & Cia.	"	"	Bessa	"	69.596	"
Celso Nunes	"	"	Delia	"	33.332	"
Francisco Aguiar & Cia.	"	"	Candal	"	26.421	"
Moraes Correia & Cia.	"	"	Frankcorreia	"	51.786	"
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	279.026	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	411.566	"
Affonso Nogueira	Fleriano	Praça Matriz	Nogueira	"	74.057	"
Leonidas Leão & Filhos	"	"	Leonidas	"	147.435	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	João Pessôa	Falves	"	8.628	"
					<hr/> 1.137.936	
Acrisio Furtado	Parnaíba	João Pessôa	Acre	"	4.002	França
Narciso Machado & Cia.	"	"	Trindade	"	14.550	"
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	109.723	"
Rossbach, Brasil Cy.	"	"	Rossbach	"	8.654	"
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24º Outubro	Falves	"	8.431	"
Leonidas Leão & Filhos	Floriano	Praça Matriz	Leonidas	"	13.696	"
					<hr/> 159.056	
Moraes Correia & Cia.	Parnaíba	João Pessôa	Frankcorreia	"	9.500	Est. Unidos
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	33.981	"
					<hr/> 43.481	

SINOPSE ESTATISTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

Roland Jacob Leonidas Leão & Filhos	Parnaíba Florioano	João Pessoa Praça Matriz	Jacob Leonidas	Banco Brasil “	18.012 9.100	Belgion “
					27.112	
PELES DE CABRA E OVELHA						
Acrisio Furtado	Parnaíba	João Pessoa	Acre	“	3.353	Est. Unidos
Aderson Ferreira	“	“	Jacob	“	3.503	“
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	1.896	“
Francisco Alves Cavalcante	Campo Maior	24 Outubro	Falves	“	461	“
					9.213	
PELES SILVESTRES						
Acrisio Furtado Bessa & Cia.	Parnaíba “	João Pessoa “	Acre Bessa	“ “	318 2.000	Est. Unidos “
					2.318	
TUCUM (Amendoas de)						
Bessa & Cia.	“	“	Bessa	“	12.025	Est. Unidos
J. Narciso	“	“	Zénarciso	“	40.000	“
Narciso Machado & Cia.	“	“	Trindade	“	1.315.100	“
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	2.314.983	“
					3.682.108	
MAMONA (Bagas de)						
J. Narciso	“	“	Zénarciso	“	30.000	Est. Unidos
Narciso Machado & Cia.	“	“	Trindade	“	90.000	“
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	85.000	“
					205.000	
Narciso Machado & Cia.	“	“	Trindade	“	50.800	Belgica
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	310.400	“
Werner Schlupepmann	“	“	Teuto	“	50.000	“
					411.200	
Bessa & Cia.	“	“	Bessa	“	37.755	Inglaterra
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	202.140	“
					239.895	
BATATA DE PURGA						
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	58.973	Alemanha
Werner Schlupepmann	“	“	Teuto	“	12.600	“
					71.573	
JABORANDI						
Narciso Machado & Cia.	“	“	Trindade	“	30.005	Alemanha
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	127.031	“
Werner Schlupepmann	“	“	Teuto	“	59.800	“
					216.836	
Roland Jacob	“	“	Jacob	“	36.113	Est. Unidos
Werner Schlupepmann	“	“	Teuto	“	26.000	“
					62.118	

SINOPSE ESTATISTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

Roland Jacob	Parnaíba	João Pessoa	Jacob	Banco Brasil	10.000	França
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	45.037	Inglaterra
Werner Schluemann	"	"	Teuto	"	10.000	"
					55.037	
OLEO DE BABAÇU						
Francisco Gonçalves Cortez, em liq.	"	Rosapolis		"	75.323	Est. Unidos
Francisco Gonçalves Cortez, em liq.	"	"		"	375.000	Belgica
CARÓÇO DE ALGODÃO						
José Alves Ribeiro	"	João Pessoa	Zéribeiro	"	100.000	França
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	60.750	Alemanha
Roland Jacob	"	João Pessoa	Jacob	"	252.400	Inglaterra
BORRACHA						
José Alves Ribeiro	"	João Pessoa	Zéribeiro	"	1.485	França
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	7.470	Belgica
Roland Jacob	"	João Pessoa	Jacob	"	58	Alemanha
RESIDUO DE CARÓÇO DE ALGODÃO						
Moraes & Cia.	"	Cel. Ribeiro	Moraes	"	35.600	Inglaterra
Moraes & Cia.	"	"	"	"	500.000	Alemanha
LINTER DE ALGODÃO						
Moraes & Cia.	"	"	"	"	49.801	Inglaterra
POLVILHO						
Roland Jacob	"	João Pessoa	Jacob	"	20.700	Inglaterra
CRINA DE ANIMAL						
Roland Jacob	"	"	Jacob	"	5.000	Belgica
O mesmo	"	"	"	"	20.002	Alemanha
O mesmo	"	"	"	"	10.066	Inglaterra
O mesmo	"	"	"	"	250	Succia
CASCO DE TARTARUGA						
Roland Jacob	"	"	"	"	108	Inglaterra
BUCHO DE PEIXE						
Roland Jacob	"	"	"	"	1.540	Inglaterra

RESUMO DA EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO

ALGODÃO EM PLUMA

Inglaterra	503.298	
França	1.730.283	
Alemanha	528.665	
Portugal	21.739	
Belgica	45.949	
Italia	22.013	
Holanda	148.930	
Polonia	22.079	3.022.953

BABAÇU (Amendoas de)

Estados Unidos		9.757.880
--------------------------	--	-----------

CERA DE CARNAUBA

Estados Unidos	3.097.455	
Inglaterra	790.484	
Alemanha	111.840	
França	74.852	
Suecia	15.240	
Portugal	2.720	
Belgica	36.480	
Australia	25.830	
Italia	35.451	
Holanda	1.016	
Polonia	4.960	4.196.323

COUROS BOVINOS

Portugal	356.736	
Alemanha	1.137.936	
França	159.056	
Estados Unidos	43.481	
Belgica	27.112	1.724.321

PELES DE CABRA E OVELHA

Estados Unidos		9.213
--------------------------	--	-------

PELES SILVESTRES

Estados Unidos		2.318
--------------------------	--	-------

DIVERSOS GENEROS

TUCUM

Estados Unidos		3.682.168
--------------------------	--	-----------

MAMONA (bagas de)

Estados Unidos	295.000	
Belgica	411.200	
Inglaterra	239.895	856.095

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ESTADO

PARTE ESPECIAL

BATATA DE PURGA

Alemanha		71.573
----------------	--	--------

JABORANDI

Alemanha	216.836	
Estados Unidos	62.118	
França	10.000	
Inglaterra	55.037	343.991

OLEO DE BABAÇU

Estados Unidos	75.323	
Belgica	375.000	450.323

CAROÇO DE ALGODÃO

França	100.000	
Alemanha	60.750	
Inglaterra	252.400	413.150

BORRACHA

França	1.485	
Belgica	7.470	8.955

RESIDUOS DE CAROÇO DE ALGODÃO

Inglaterra	35.600	
Alemanha	500.000	535.600

LINTER DE ALGODÃO

Inglaterra		49.801
------------------	--	--------

FOLVILHO

Inglaterra		20.709
------------------	--	--------

CRINA ANIMAL

Belgica	5.000	
Alemanha	20.000	
Inglaterra	10.066	
Suecia	250	35.313

CASCO DE TARTARUGA

Inglaterra		108
------------------	--	-----

BÚCHO DE PEIXE

Inglaterra		1.540
------------------	--	-------

GRANDE TOTAL

	<u>25.182.273</u>
--	-------------------





ESTADO DO PIAUHY (BRASIL)

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO DO PIAUHY-TERESINA

EXPOSIÇÃO DE PRAGA-TCHECO-SLOVAQUIA

1937

INTERCAMBIO COMMERCIAL

ALGODÃO (GOSSIIUM HIRSUTUM)

O Brasil goza, actualmente, de bõa collocação entre os maiores productores de algodão do mundo.

Neste Estado do Piauhy, ha, presentemente, desenvolvido cultivo do algodão, do "ouro branco".

As regulares usinas de beneficiamento do producto, vão, indiscutivelmente, colhendo os melhores e accentuados resultados.

A classificação commercial do algodão piauhyense, nas praças de Parnahyba e Florianô, principalmente na primeira, é de vantagem immensamente grande. Os factos e as demonstraçoens officiaes attestam isso de maneira eloquente.

Os serviços officiaes de algodão são subordinados ao "Serviço de Plantas Texteis", do Ministerio da Agricultura.

Sem levar em conta o consumo da fabrica de tecidos de Teresina, Capital do Estado, é feito em seguida, ligera, mas expressivo cotejo de exportação do algodão em pluma; nos annos de 1926 e 1935:

EM 1926	401 TONELADAS
" 1935	4456

A differença a favor de 1935 (10 annos depois) é espantosa, é admiravel, sendo o indice do alto desenvolvimento de tão valiosa cultura no Piauhy, actualmente.

O algodão, no valor da exportação do Estado, occupa o 2.º lugar, porque o 1.º é da cera de carnaúba.

São compradores do algodão piauhyense, no estrangeiro, os seguintes paizes: França, Inglaterra, Alemanha e Belgica.

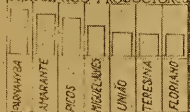
Os maiores productores do artigo, no Estado, são os seguintes municipios: Parnahyba, Amaranthe, Picos, Miguel Alves, União, Teresina e Florianô.



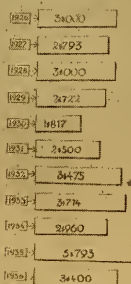
INDICAÇÃO - MUNICIPIOS MAIORES PRODUCTORES DE ALGODÃO - PIAUHY



PRINCIPAES PRODUCTORES



PREÇO MEDIO DE EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA POR KILO, nos 11 ANNOS



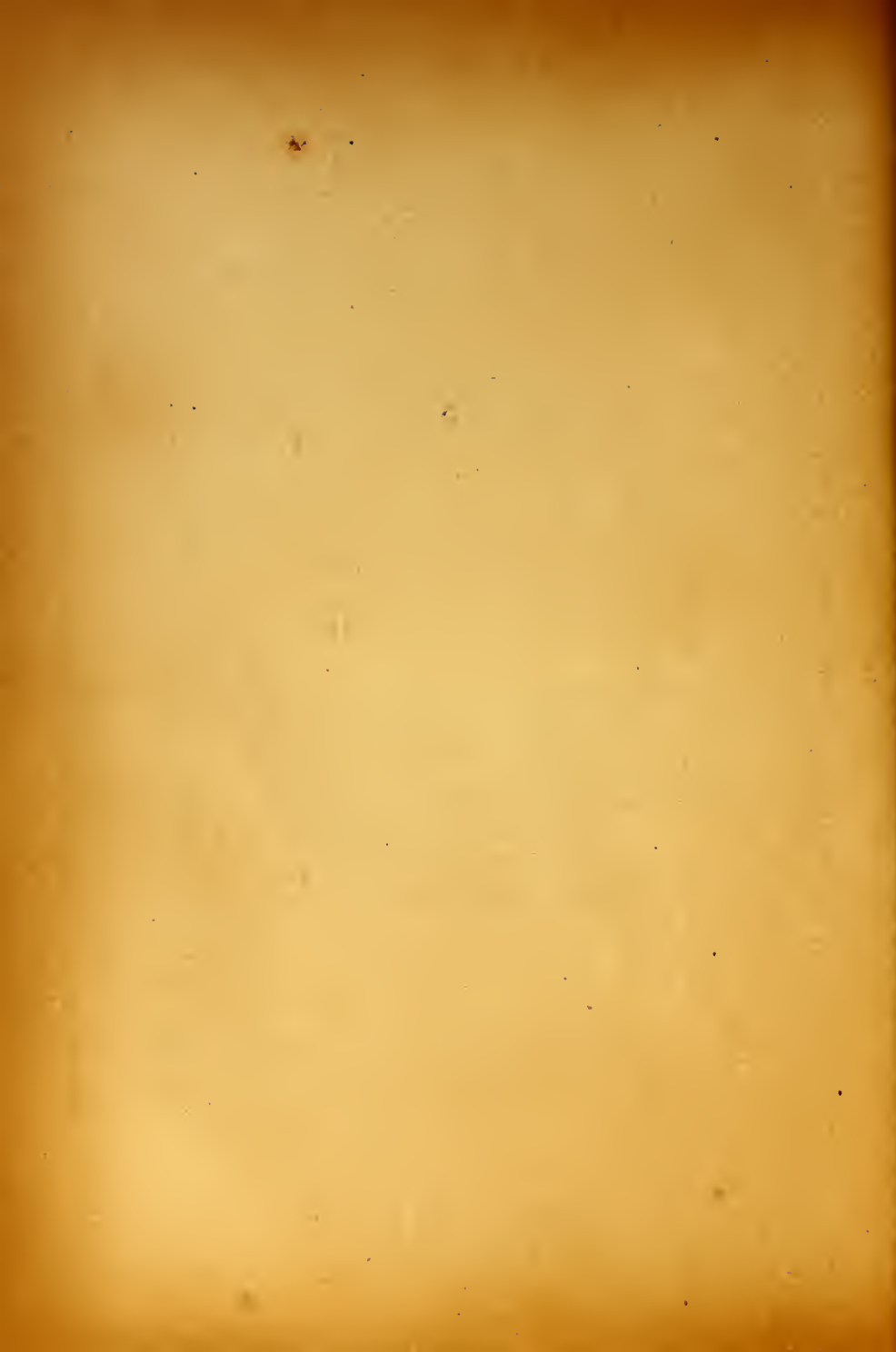
ALGODÃO em CAROÇO — 6 ANNOS — PRODUÇÃO em TONELADAS



ALGODÃO ÁREA CULTIVADA, EM HECTARES:



À EXPOSIÇÃO FORAM REMETIDAS AMOSTRAS DO PRODUCTO



M. FAZEN A

D.A. - NRA - GB

40119

COM. INVENTARIO

FOR. 114/73

Biblioteca do Ministério da Fazenda

6.897 - 48

318.122

S617

Piauí (estado) Depart. Estadual de

AUTOR Estatística.

Sinopse estatística do estado.

TÍTULO

n. 2.

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

6897-48

